

# Caderno de Resumos 2022



Curso de  
Aperfeiçoamento em  
**Educação Especial  
e Inclusiva**  
para professores  
da Educação Básica



**Governo do Estado do Rio de Janeiro**

**Governador**

Claudio Castro

**Secretário de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação**

Dr. Serginho

**Fundação Cecierj**

**Presidente**

João de Melo Carrilho

**Vice-Presidente**

Régia Beatriz Santos de Almeida

**Diretoria de Extensão**

Camila Benevides Delfino da Silva

**Coordenação do Projeto**

Priscila de Souza Costa Couto

**Coordenação Pedagógica**

Flávia Barbosa da Silva Dutra

Annie Gomes Redig

**Coordenação de Tutoria**

Maria Auxiliadora Ferreira Machado

**Mediadores Pedagógicos**

Ana Paula Miranda da Silva

Alexandre Botelho José

Carla Cristina Cardoso Vimercati

Debora Araujo Ramalho de Freitas Oliveira

Ellem de Souza Coimbra

Helena Maria Velloso da Silveira

Mariana Traverso da Conceição

Maiara da Silva Conceição Barreto

Vanessa Canuto Coelho

**Designer Instrucional (DI)**

Luciana Perdigão

**Diretoria de Material Didático**

Ulisses Schneider

**Preparação de Originais e Revisão**

Mariana Caser

**Diagramação/ Projeto Gráfico**

Cristina Portella

Fernanda Novaes



## SUMÁRIO

### **Dislexia: a importância da intervenção precoce nos anos iniciais**

Adriana Maia Senna e  
Helena Maria Velloso da Silveira 11

### **Atendimento educacional especializado para a inclusão**

Amanda Motta Oliveira Saldanha e  
Helena Maria Velloso da Silveira 11

### **Mãos na massa: ampliando o olhar sobre as práticas inclusivas**

Amanda Santana da Silva Delphim e  
Mariana Traverso da Conceição 11

### **A inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Matemática no contexto pós-pandêmico**

Ana Gabriela Cardoso do Nascimento e  
Vanessa Canuto Coelho 12

### **Conexões positivas: a importância do diálogo e da integração entre famílias da educação infantil acerca da educação inclusiva**

Andréia Lima de Freitas Villela e Maiara Barreto 12

### **Um olhar sobre a diversidade e a inclusão em uma creche**

Apanache Sofiste Ribeiro e Ana Paula Miranda 12

### **Desafios pedagógicos e comportamentais dos alunos da educação especial e inclusiva no período pós-pandemia**

Cássia Ribeiro da Paixão Gomes e  
Mariana Traverso da Conceição 12

### **A inclusão na prática – a realidade nas unidades de ensino público**

Débora Regina Silva de Abreu e  
Carla Cristina Cardoso Vimercati 13

### **Educação inclusiva na escola pública: desafios e possibilidades**

Denilson Pereira Furtado Máximo 13

### **O ensino de Artes Visuais e educação especial inclusiva**

Érika Lemos Pereira da Silva e  
Helena Maria Velloso da Silveira 13

### **Educação inclusiva: um relato sobre a implementação do projeto pedagógico anual voltado para a diversidade**

Evellyn Ribas Rocha da Silva e  
Mariana Traverso da Conceição 14

### **O atendimento de aluno com síndrome de Asperger: fazeres, desafios e possibilidades**

Ingrid Fermino Melo e Débora de Freitas 14

### **O professor como agente de inclusão de alunos com necessidades específicas em aulas de futebol de salão**

Jurandir Eloy Ferreira e Vanessa Canuto Coelho 14

### **Estratégias inclusivas de ensino-aprendizagem em sala de aula**

Karen Cavalcante Lima de Almeida e  
Ana Paula Miranda 15

### **Adaptações necessárias para estudantes com deficiência e/ou necessidades específicas de aprendizagem**

Lêida Sônia do Nascimento e Ana Paula Miranda 15

### **Os efeitos pós-pandemia de Covid-19 para os alunos do atendimento educacional especializado**

Lorena Doro Camargo de Moraes e  
Carla Cristina Cardoso Vimercati 15

### **A inclusão do aluno com paralisia cerebral na educação infantil: desafios e estratégias**

Lorena Maria Espínola Dias e  
Helena Maria Velloso da Silveira 16

### **Os desafios pós-pandemia: intervenções feitas em uma turma de 3º ano do ensino fundamental**

Lucia Helena Rodrigues Ribeiro e  
Débora de Freitas 16

### **Inclusão de alunos em uma escola da rede municipal de Rio das Flores**

Luiziane Raymundo Machado Gomes e  
Débora de Freitas 16

### **Mediação escolar: suporte imprescindível ao processo de inclusão na escola**

Marcelo Augusto Maciel Guimarães e  
Ana Paula Miranda 17

<b>Desafios e possibilidades no atendimento pedagógico domiciliar: um encontro entre teoria e prática</b> Marco Aurélio Pereira Vasconcelos e Maiara Barreto	17	<b>Relato de experiência sobre as dificuldades para incluir alunos com deficiência</b> Taíza Coelho de Souza Queiroz e Débora de Freitas	21
<b>O acolhimento e a escuta com atenção proporcionam vínculos com o estudante, a família e a escola</b> Maria da Luz Correia dos Santos e Ana Paula Miranda	17	<b>A exclusão da inclusão</b> Teresa Cristina de Souza Vieira e Ellem Coimbra	21
<b>A complexidade da escola de educação especial</b> Marilene Martins Morelli Fonseca e Débora de Freitas	18	<b>Ações inclusivas com pais com deficiência visual: um relato de experiência</b> Aline dos Santos Teles e Mariana Traverso da Conceição	21
<b>Educação e cidadania: notas sobre o acesso de pessoas com deficiência aos estabelecimentos oficiais de ensino</b> Nevaldo Leocádia Bastos Júnior e Maiara Barreto	18	<b>O transtorno socioemocional como uma consequência da baixa visão</b> Ana Carla Vieira Braga Rodrigues e Ellem Coimbra	21
<b>Síndrome de Down e inclusão social</b> Patrícia Aguiar dos Reis Lemos e Mariana Traverso da Conceição	18	<b>Desenvolvimento de materiais adaptados para um aluno cego na educação infantil</b> Clara Elaine Sousa da Silva e Ana Paula Miranda	22
<b>A importância dos currículos adaptados para alunos com necessidades educativas de aprendizagem</b> Patrícia Silveira Alves e Vanessa Canuto Coelho	19	<b>O ensino de língua inglesa no contexto da deficiência visual: experiências formativas no sexto ano do fundamental II</b> Diego Fernandes Coelho Nunes e Ellem Coimbra	22
<b>Inclusão escolar, uma necessidade ou um direito?</b> Rosângela Sheyla Pedrosa Magalhães e Débora de Freitas	19	<b>A experiência docente na elaboração de estratégias pedagógicas para a produção de imagens no contexto da deficiência visual</b> Eliana Paula Calegari e Carla Cristina Cardoso Vimercati	23
<b>O agente de apoio à educação especial no processo de inclusão: dificuldades e aprendizados</b> Rosemary Faustino de Farias e Débora de Freitas	19	<b>Aula-passeio com alunos com deficiência visual. Vamos à feira!</b> Joice Cunha de Souza Bahia e Ana Paula Miranda	23
<b>Inclusão na universidade: adaptação curricular, uma prática necessária</b> Sílvia Martins Vitorio e Maiara Barreto	20	<b>A atuação do pedagogo na orientação de um aluno com deficiência visual em processo seletivo para a Iniciação Científica</b> Lilian de Oliveira Silva Rosa e Maiara Barreto	23
<b>A inclusão escolar de um aluno autista e o papel da família</b> Sueli da Silva Pereira e Carla Cristina Cardoso Vimercati	20	<b>O papel da EJA no processo de inclusão de uma aluna com deficiência visual</b> Maria Cecília Pinheiro da Silva e Alexandre Botelho José	24
<b>A importância do trabalho colaborativo na educação inclusiva</b> Suzana Alves Barbosa de Farias e Mariana Traverso da Conceição	20	<b>Audiodescrição: a experiência com leituras bíblicas que ressignificou a atuação pedagógica de uma professora</b> Neuza Maria Pereira Moraes e Maiara Barreto	24

<b>Enxergando com outros olhos: breve relato de experiência com uma aluna com baixa visão</b> Patrícia da Conceição Souza Torres e Alexandre Botelho José	24	<b>A importância do professor mediador em uma turma regular</b> Rosemeri Ferreira Faria Caminada e Carla Cristina Cardoso Vimercati	28
<b>O uso de tecnologias assistivas como prática de mediação escolar para alunos com deficiência visual</b> Quézia Santa Brigida Rodrigues e Mariana Traverso da Conceição	25	<b>Desafios da inclusão na perspectiva do mediador</b> Tassia Brenda da Silva Barbosa e Carla Vimercati	28
<b>A luz da vida</b> Rogéria Tavares Moreira Impronta e Ana Paula Miranda	25	<b>O atendimento educacional especializado e a parceria com o professor da sala de aula regular</b> Ana Paula Dias de Souza e Ellem Coimbra	29
<b>Os materiais concretos no ensino de alunos com deficiência visual – relato de experiências</b> Tânia Maria Moratelli Pinho e Débora de Freitas	25	<b>A tecnologia como aliada da educação inclusiva</b> Camille Fróes Silva e Alexandre Botelho José	29
<b>Acolhimento, formação docente e dedicação aos estudantes com necessidades educacionais específicas</b> Ana Claudia Carvalho Borges e Ellem Coimbra	26	<b>O uso de materiais recicláveis na sala de recursos multifuncionais</b> Elaine Lamim de Mattos e Ana Paula Miranda	29
<b>A importância da capacitação em educação especial e inclusiva para o professor</b> Ana Paula Santana e Ellem Coimbra	26	<b>Sala de recursos: a busca pela implementação desse espaço em uma escola municipal</b> Elizabeth Cristina Sampaio Pires e Débora de Freitas	30
<b>A formação continuada em atividades adaptadas: um relato de experiência</b> Cintia de Carvalho Godoy	26	<b>A importância da informática na educação em tempos de pandemia de Covid-19</b> Jaqueline Bezerra Teixeira e Vanessa Canuto Coelho	30
<b>O desafio da formação para professores que atuam na educação inclusiva</b> Elcia Beatriz Vitor de Paula e Alexandre Botelho José	27	<b>As TICs como estratégia pedagógica no atendimento educacional especializado de uma discente com TEA</b> Késia Cosendey Sindra Mescolin dos Santos e Alexandre Botelho José	30
<b>A formação de professores e as adaptações necessárias para uma educação inclusiva</b> Isabel Cristina Saraiva da Fonseca Viúla e Ellem Coimbra	27	<b>Família e escola, uma parceria lapidar. Quando a família se inclui no processo educacional, ele acontece</b> Jacqueline Angelim Figueira Gomes e Ellem Coimbra	31
<b>O desafio da equidade na educação regular e inclusiva</b> Mariana Marcelli da Luz Alves e Helena Maria Velloso da Silveira	27	<b>Transtorno do espectro autista: um olhar sobre o percurso da prática docente</b> Jorcelia Cristina Santos de Paula e Débora de Freitas	31
<b>Formação de professores: as dificuldades e os limites de uma professora inexperiente na educação especial e inclusiva</b> Nadia de Almeida e Maiara Barreto	28	<b>Sala de aula: espaço de vivência e transformação; o prazer de lecionar e o mundo das possibilidades</b> Márcia Rosa de Castro e Ana Paula Miranda	31

<b>A importância da sala de recursos multifuncionais para os estudantes com deficiência e transtornos de aprendizagem</b>		<b>O papel do mediador e sua importância para o aluno com TEA</b>	
Maria Aparecida da Silva Zumba e Ellem Coimbra	32	Carine Martins Sant'Anna e Helena Maria Velloso da Silveira	35
<b>Desafios da docência no atendimento educacional especializado na implementação da sala de recursos</b>		<b>A importância da formação continuada de professores para um olhar acolhedor: a prática pedagógica voltada a alunos com transtorno do espectro autista (TEA)</b>	
Monica Musa Afonso e Helena Maria Velloso da Silveira	32	Carla Vasconcelos Bronzeado e Maiara Barreto	35
<b>O comportamento de dois alunos autistas na disciplina de Projeto de Vida e Cultura</b>		<b>O ensino de habilidades básicas na educação infantil: relato da experiência com uma criança autista</b>	
Raquel de Castro dos Santos e Alexandre Botelho José	32	Cássio Santos da Cunha Ribeiro e Alexandre Botelho José	36
<b>O papel da tecnologia assistiva nas práticas pedagógicas para o desenvolvimento do aluno com deficiência</b>		<b>Mundo azul: um olhar sobre o estudante autista na educação infantil</b>	
Thiene Oliveira da Silva e Carla Vimercati	33	Célia Mara Rezende Landim Diniz Ferreira e Ellem Coimbra	36
<b>A inclusão da criança autista na rede regular de ensino</b>		<b>O papel da família no processo de inclusão escolar de alunos com transtorno do espectro autista</b>	
Adriana Brito Garona e Ellem Coimbra	33	Cristiane Márcia da Silva e Vanessa Canuto	36
<b>A inclusão da criança com TEA no contexto da educação infantil – oportunidade de ensinar e aprender</b>		<b>A inclusão de um aluno com transtorno do espectro autista em uma classe regular diante do despreparo dos professores e da escola</b>	
Adriana Câmara de Souza Rodrigues e Ellem Coimbra	33	Cristina Marques da Costa de Souza e Maiara Barreto	37
<b>A rotina de um aluno com TEA e sua professora: da garantia da inclusão à realidade do sistema</b>		<b>A importância do cuidador na inclusão escolar do estudante com transtorno do espectro autista</b>	
Aline Moraes de Castro e Maiara Barreto	33	Daiana do Nascimento Constancio e Ellem Coimbra	37
<b>Como preparar a turma para receber um estudante com TEA?</b>		<b>Relato de experiência com um aluno com TEA na educação infantil</b>	
Andrea Herval e Ellem Coimbra	34	Danielle da Silva de Oliveira e Débora de Freitas	37
<b>Relato sobre a rotina de uma criança com TEA em uma creche pública</b>		<b>Sequência didática com fundamentos e métodos para o ensino de língua portuguesa com adaptação para TEA</b>	
Ariane Gonçalves Nicolau e Débora de Freitas	34	Danielle Oliveira Pinto de Almeida e Ellem Coimbra	37
<b>Construindo relações afetivas na educação infantil: a importância do afeto entre a professora de apoio especializado e uma aluna com TEA</b>		<b>Ensino com ênfase no desenvolvimento de habilidades do aluno com transtorno do espectro autista</b>	
Camila de Carvalho Cardoso e Maiara Barreto	34	Danuza Neves de Oliveira Crespo e Carla Cristina Cardoso Vimercati	38
<b>A importância da inclusão de alunos com TEA na classe regular do ensino fundamental I</b>			
Camila Gomes da Silva da Conceição e Alexandre Botelho José	35		

<b>Coesão referencial: estratégias de estudo no cotidiano de adolescentes com transtorno do espectro autista</b> Elane Barreto dos Santos Ferreira e Ellem Coimbra	38	<b>A eficácia da mediação escolar para o autista na educação infantil</b> Leticia da Silva Rodrigues e Alexandre Botelho José	42
<b>O comportamento de alunos com TEA: como lidar com as crises de agressividade na escola</b> Elizabeth Santos da Silva e Alexandre Botelho José	38	<b>A inclusão da criança com transtorno do espectro autista: o olhar de uma agente de apoio</b> Livia dos Santos Siqueira Antonio e Alexandre Botelho José	42
<b>Intervenções pedagógicas para alunos autistas a partir de seus pontos de interesse</b> Fabiola de Souza Alves e Ana Paula Miranda	39	<b>A importância do PEI no desenvolvimento de habilidades do aluno com TEA</b> Lúcia Alves Sardinha e Mariana Traverso da Conceição	43
<b>A relação entre a família e a escola no processo de aprendizagem de alunos com TEA</b> Gisele Felipe Santos e Débora de Freitas	39	<b>Estratégias de inclusão de um aluno com TEA na rotina escolar</b> Luciane Ferreira e Helena Maria Velloso da Silveira	43
<b>Despertando o olhar inclusivo</b> Ivone Bernardino da Silva e Ana Paula Miranda	39	<b>Educação inclusiva: a importância da relação entre professor, aluno e família no desenvolvimento do estudante diagnosticado com autismo</b> Nelma Barcelos do Carmo e Ana Paula Miranda	43
<b>Orientação a pais e professores sobre o transtorno do espectro autista</b> Jucerli Cardoso dos Santos Carneiro e Mariana Traverso da Conceição	40	<b>Ressignificando a prática docente: uma perspectiva inclusiva ao educando com transtorno do espectro autista</b> Nilva Soares da Silva Machado e Ellem Coimbra	43
<b>O ensino de língua inglesa para crianças com TEA</b> Francine Ferreira Vaz e Helena Maria Velloso da Silveira	40	<b>A importância da consciência fonológica na alfabetização de estudantes com transtorno do espectro autista</b> Nobel de Oliveira Júnior e Ellem Coimbra	44
<b>Autismo e recursos audiovisuais: ferramentas que auxiliam na aprendizagem</b> Gleice da Silva Santos e Ellem Coimbra	41	<b>A música como ferramenta de socialização e desenvolvimento de alunos com TEA no ensino fundamental</b> Otávio Augusto da Silva Amoedo e Helena Maria Velloso da Silveira	44
<b>Avanços e desafios do TEA no contexto escolar para uma inclusão de qualidade</b> Jaqueline Godinho e Helena Maria Velloso da Silveira	41	<b>O transtorno do espectro autista e a diversidade em sala de aula</b> Patrícia de Oliveira, Alexandre Fortunato e Carla Cristina Cardoso Vimercati	44
<b>Práticas de alfabetização com um aluno com transtorno do espectro autista</b> Kenia Mendes Rodrigues Moraes e Mariana Traverso da Conceição	41	<b>A relevância do diagnóstico precoce de autismo: vivência nos primeiros anos de escolarização</b> Rafaella da Silva Valadão e Maiara Bareto	45
<b>A valorização da diversidade como ponto de partida para a inclusão escolar de aprendentes com TEA</b> Lena de Abreu Jaques de Oliveira e Débora de Freitas	42		



<b>A importância da relação entre família e escola no desempenho e na socialização de alunos com TEA</b>		<b>Transtorno do espectro autista</b>	
Raíssa Barreto dos Santos e Débora de Freitas	45	Wellington Alves de Assis e Ellem Coimbra	49
<b>A importância da educação infantil na inclusão escolar</b>		<b>Altas habilidades e a visão do professor</b>	
Rita de Cássia dos Anjos Coutinho e Vanessa Canuto	45	Danielle de Moraes Góis Diniz e Ellem Coimbra	49
<b>O papel de uma mãe educadora na formação e adaptação de atividades para o seu filho com TEA</b>		<b>Altas habilidades/ superdotação: desafios encontrados na sala de aula e caminhos para a inclusão</b>	
Roberta Barbosa Fonseca e Maiara Barreto	46	Mariana Oliveira Brito e Mariana Traverso da Conceição	49
<b>Os desafios da inclusão de crianças com autismo na educação infantil</b>		<b>A educação suplementar para alunos com altas habilidades e superdotação</b>	
Rosilene Silva Cardoso de Souza e Vanessa Canuto	46	Marta Cristina Pimenta da Silva e Carla Cristina Cardoso Vimercati	50
<b>Relato sobre a vivência escolar de um aluno com autismo: limites e possibilidades</b>		<b>A adequação do currículo escolar</b>	
Sandra Andréa Gomes dos Santos e Débora de Freitas	46	Vanessa Pinheiro Lemos e Ellem Coimbra	50
<b>Os desafios da inclusão do estudante autista</b>		<b>Adaptações curriculares: garantindo ao educando uma aprendizagem significativa</b>	
Sandra Nascimento da Silva e Ellem Coimbra	47	Liliane Ofredi Gonçalves Dias e Ellem Coimbra	50
<b>A inclusão escolar de alunos com espectro autista</b>		<b>Síndrome de Goldenhar e a educação inclusiva</b>	
Susana da Conceição Santos e Vanessa Canuto	47	Juliana Rodrigues Oliveira e Carla Cristina Cardoso Vimercati	51
<b>O trabalho do mediador no ensino e na aprendizagem do aluno com TEA</b>		<b>O impacto do espaço físico não adaptado na vida escolar de um aluno cadeirante e de uma professora sem suporte adequado</b>	
Taiane Dias Darós Linhares e Débora de Freitas	47	Cátia de Souza Marques e Maiara Barreto	51
<b>A imagem refletida no olhar de um estudante com TEA</b>		<b>A inclusão de uma aluna com paralisia cerebral na educação infantil</b>	
Thaíse Christine Silva de Melo da Conceição e Ellem Coimbra	47	Luciene Santos Vasconcelos e Mariana Traverso da Conceição	51
<b>Relato de experiência com uma criança autista na educação infantil</b>		<b>A ludicidade no processo de inclusão das crianças com hidrocefalia na educação infantil</b>	
Vânia das G. S. Machado Viana e Helena Maria Velloso da Silveira	48	Mariângela Ramos da França Medeiros e Ana Paula Miranda	51
<b>A adaptação de alunos com transtorno do espectro autista (TEA) em uma turma de maternal II: desafios e conquistas</b>		<b>Relato sobre a falta de acessibilidade em uma escola para um aluno com deficiência física</b>	
Vânia Moutinho de Mattos e Vanessa Canuto Coelho	48	Yago Santos da Costa e Débora de Freitas	52
<b>A alfabetização do estudante com TEA: compartilhando práticas pedagógicas</b>		<b>Deficiência intelectual e Educação Física escolar</b>	
Viviane Santos e Ellem Coimbra	48	Beatriz Souza dos Santos e Alexandre Botelho José	52



**Deficiência intelectual: qual estudante temos? Qual estudante queremos? Intervenções para uma aprendizagem significativa**

Camilla Paixão Bortone Cardoso e Ellem Coimbra 52

**O preconceito do professor como uma barreira pedagógica em relação ao estudante com deficiência intelectual**

Carlos Eugênio Soares de Lemos e Ellem Coimbra 53

**Deficiência intelectual: visibilidade e inclusão**

Daniele de Sá e Vanessa Canuto Coelho 53

**A experiência docente na inclusão de uma aluna com deficiência intelectual**

Darlene Pontes Gomes Pereira e Carla Vimercati 53

**Desafios de ensino na deficiência intelectual**

Elizabeth Fiorentini Nunes e Ellem Coimbra 54

**Tecnologias assistivas: jogos interativos na construção da identidade do estudante com deficiência intelectual**

Marina Nunes e Ellem Coimbra 54

**Notas acerca de uma estudante com deficiência intelectual**

Monica de Campos Costa e Ellem Coimbra 54

**Relato de experiência: o agente de apoio na inclusão do aluno com deficiência intelectual**

Nilva Aparecida Simão de Lima e Débora de Freitas 55

**Deficiência intelectual, trabalho com amor e conhecimento**

Patricia Conceição da Silva F. Martins e Ellem Coimbra 55

**Um olhar individualizado sobre o estudante com deficiência intelectual sob a ótica da mediação**

Rebeca Rodrigues Lanas Couto e Helena Maria Velloso da Silveira 55

**Planejamento educacional individualizado: uma proposta baseada na singularidade do aluno com deficiência intelectual**

Renata Alves Portugal e Maiara Barreto 56

**Alfabetizar e letrar um estudante com deficiência intelectual utilizando a proposta do ensino individualizado remotamente**

Roberta Augusta Dario e Mariana Traverso da Conceição 56

**A deficiência intelectual e as possibilidades de atuação no segundo segmento do ensino fundamental**

Rubia Beatriz Monteiro Viana e Débora de Freitas 56

**Os efeitos da musicoterapia na aprendizagem de alunos com dislexia**

Quézia Malachias Silva e Maiara Barreto 57

**Família e escola: descobrindo a surdez e caminhando juntas para o desenvolvimento do aluno**

Cheron Joice Honório Silva e Alexandre Botelho José 57

**Um olhar diferenciado sobre o aluno surdo: desafios e possibilidades**

Eloah Duarte Santos e Helena Maria Velloso da Silveira 57

**A inclusão do estudante com deficiência auditiva ou surdez no ambiente escolar**

Fernanda de Cássia Mariano da Silva e Ellem Coimbra 58

**A educação bilíngue (Libras/português) nas escolas**

Hanna Barboza Maia e Vanessa Canuto Coelho 58

**Práticas pedagógicas exitosas no desenvolvimento da aprendizagem de aluno com deficiência auditiva**

Leide Patricia da Silva Cesar e Maiara Barreto 58

**Os obstáculos enfrentados por uma professora sem conhecimento da língua brasileira de sinais na manutenção de um aluno em uma classe regular sem intérprete**

Karen Cristina Silva dos Santos e Maiara Barreto 59

**Deficiência auditiva: um relato de experiência**

Marly Barroso e Alexandre Botelho José 59

**O surdo e a educação inclusiva**

Monica Marinho da Silva e Carla Cristina Cardoso Vimercati 60

<b>A parceria entre professor e alunos no estabelecimento de sinais como facilitadores do ensino da Matemática para surdos fluentes e não fluentes em Libras</b> Roberta Guimarães Oliveira Carvalho e Maiara Barreto	60	<b>Uma contribuição pedagógica para o enriquecimento do olhar docente sobre o TDAH</b> Mira Eggdorne Sandre e Mariana Traverso da Conceição	63
<b>Reflexões acerca da prática do bilinguismo na educação de surdos</b> Simone e Silva Medeiros e Alexandre Botelho José	60	<b>A importância do curso de educação especial e inclusiva para uma aluna com TDAH</b> Neila de Azevedo Oliveira e Mariana Traverso da Conceição	63
<b>A deficiência auditiva parcial e suas consequências no cotidiano escolar público de uma estudante da EJA: um relato de caso</b> Tenylle de Almeida Garcia Arenari e Ellem Coimbra	60	<b>Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade: processos de aprendizagem e estratégias na Educação Física</b> Renata Clementino e Débora de Freitas	64
<b>A Libras e a educação inclusiva</b> Thadia Bernardo Pena da Silva e Carla Cristina Cardoso Vimercati	61	<b>O ensino de língua inglesa para alunos com transtorno de aprendizagem: foco no primeiro segmento do ensino fundamental da escola pública</b> Milena Pereira Finamora Zoio e Vanessa Canuto Coelho	64
<b>Dificuldade de aprendizagem versus distúrbio de aprendizagem no período pós-pandemia de Covid-19</b> Alice Francisca da Silva Portugal e Carla Cristina Cardoso Vimercati	61	<b>Formação, atuação e o percurso em educação especial e inclusiva: uma experiência docente</b> Diego Caetano Miranda e Débora de Freitas	64
<b>A alfabetização de pessoas com dificuldades na aprendizagem: letramento, inclusão e práticas pedagógicas</b> Ana Paula Amorim da Silva e Ellem Coimbra	61	<b>Relato sobre a trajetória em área formativa e de atuação em educação especial e inclusiva</b> Thamiris de Oliveira Silva Carvalho e Débora de Freitas	65
<b>A família e a elaboração de propostas para a inclusão do aluno com dificuldade de aprendizagem</b> Rogéria Cristina Mattos da Silva e Débora Araujo Ramalho de Freitas Oliveira	62	<b>Análise da perspectiva da educação inclusiva às pessoas surdas</b> Caio César Belloni da Costa e Alexandre Botelho José	65
<b>Dificuldades de aprendizagem</b> Simone da Silva e Ellem Coimbra	62	<b>Compreendendo a superdotação de perto</b> Yan dos Santos Silva e Ellem Coimbra	65
<b>A inclusão de uma criança com múltiplas deficiências na pré-escola, no município do Rio de Janeiro</b> Karine de Andrade e Vanessa Canuto Coelho	62		
<b>Adaptações e acolhimento estrutural e pedagógico: relato do dia a dia de um aluno com deficiência intelectual e TEA</b> Marcelo Cardoso da Silva e Ana Paula Miranda	62		
<b>Relato de experiência docente com uma criança com TDAH</b> Graciele Teles Medeiros Keyer e Alexandre Botelho José	63		

## Dislexia: a importância da intervenção precoce nos anos iniciais

Adriana Maia Senna e  
Helena Maria Velloso da Silveira

O presente relato objetiva analisar a importância da intervenção precoce em alunos disléxicos nos anos iniciais, visto que, entre os transtornos de aprendizagem que atingem as crianças, atualmente, a dislexia tem sido muito pesquisada e discutida entre pais e profissionais da Educação. É importante ressaltar que o transtorno de aprendizagem se diferencia da dificuldade de aprendizagem, visto que esta não necessariamente está relacionada àquele. Os alunos que apresentam dislexia necessitam de atenção e ensino especial o quanto antes, para que possam desenvolver aptidões e os processos de aprendizagem se efetivem de forma prazerosa. A brevidade da detecção desse transtorno implicará resultados mais significativos e satisfatórios. Sendo assim, o trabalho objetiva: diferenciar as dificuldades de aprendizagem de transtornos de aprendizagem, entender como ambos aparecem e ter um maior entendimento da definição de dislexia, sabendo compreender como ela interfere no aprendizado do aluno, uma vez que sua dificuldade principal é a aquisição da leitura. Finalmente, cabe ao docente a percepção e a sensibilidade intervencionista, para que o aluno possa desenvolver uma aprendizagem significativa, com diversas possibilidades e oportunidades. O professor deve, ainda, reconhecer tais alunos como sujeitos peculiares no seu jeito de ser, entendendo seus universos e tornando-os indivíduos críticos e criativos.

**Palavras-chave:** *Dislexia. Intervenção precoce. Transtornos. Dificuldades. Aprendizagem.*

## Atendimento educacional especializado para a inclusão

Amanda Motta Oliveira Saldanha e  
Helena Maria Velloso da Silveira

O presente trabalho tem como objetivo mostrar a importância do atendimento educacional especializado para os alunos com deficiências na rede regular de ensino. Também procura mostrar como o olhar diferenciado dos profissionais pode auxiliar no desenvol-

vimento dos alunos, sempre com acolhimento, empatia e carinho. É imprescindível que o professor tenha um olhar diferenciado e atento às demais possibilidades e potencialidades do aluno com dificuldades na aprendizagem, conseguindo, inclusive, revelar outras possíveis habilidades. O atendimento educacional especializado é um grande instrumento para proporcionar a educação de qualidade a alunos neurotípicos, uma vez que permite que eles alcancem um bom desenvolvimento e, principalmente, que superem seus limites, quando possível. Este relato parte de uma experiência de dez anos em educação especial na Apae – atualmente, a referida docente atua na sala de recursos de uma escola da rede municipal de ensino. A proposta do trabalho é narrar a experiência adquirida com a participação na trajetória de um aluno com muitas dificuldades no âmbito da aprendizagem, mas com uma habilidade espetacular em desenho, que lhe proporcionou vários benefícios, principalmente sua valorização como indivíduo.

**Palavras-chave:** *Atendimento educacional especializado. Inclusão. Educação especial.*

## Mãos na massa: ampliando o olhar sobre as práticas inclusivas

Amanda Santana da Silva Delphim e  
Mariana Traverso da Conceição

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um breve relato sobre o projeto *Mãos na massa*, que realiza oficinas culinárias para favorecer a aprendizagem dos discentes. Tal projeto também promove a ação protagonista e participativa dos educandos com necessidades educacionais específicas, uma vez que, durante a produção de receitas, é possível tornar o processo educativo acessível, ao serem envolvidas diferentes formas de ensinar (experiências táteis, sonoras, visuais e palatáveis). Além do desenvolvimento motor e dos estímulos sensoriais e cognitivos contidos na própria execução de receitas, as atividades desenvolvidas nesse âmbito permitem outros desdobramentos, que favorecem a construção e a elaboração de conteúdos acadêmicos envolvendo experiência de leitura e cálculos. Dessa forma, este relato de experiência, ao demonstrar a importância do projeto *Mãos na massa* para a promoção e a inclusão de pessoas com deficiência por meio da manipulação e do preparo de alimentos, destaca a relevância

dessa ação pedagógica para a aprendizagem significativa dos estudantes com necessidades educacionais especiais atendidas por ele.

**Palavras-chave:** *Necessidades educacionais específicas. Inclusão. Culinária.*

## A inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Matemática no contexto pós-pandêmico

Ana Gabriela Cardoso do Nascimento e  
Vanessa Canuto Coelho

Durante a pandemia, os processos de ensino e aprendizagem foram muito prejudicados, devido às falhas na estrutura organizacional da educação a distância implementada em um curto período. Nesse sentido, o ensino para os alunos com deficiência teve ainda mais déficits, dadas as especificidades apresentadas por cada tipo de deficiência. Por isso, cabe a análise de como estão os processos de ensino e aprendizagem desses alunos na de sala de aula após o contexto de pandemia vivido nos anos de 2020 e 2021. Assim sendo, o objetivo deste trabalho é relatar como ocorreu a inclusão de três alunos com deficiência em uma turma de sétimo ano do ensino fundamental, nas aulas de Matemática de uma escola da rede pública de ensino do estado do Rio de Janeiro, considerando suas relações dentro de sala com os seus pares com ou sem deficiência, com sua professora de Matemática, além da professora mediadora, bem como suas ações dentro das dependências da escola.

**Palavras-chave:** *Educação inclusiva. Matemática. Pandemia de Covid-19.*

## Conexões positivas: a importância do diálogo e da integração entre famílias da educação infantil acerca da educação inclusiva

Andréia Lima de Freitas Villela e Maiara Barreto

Neste relato de experiência, veremos o quão importante é o acolhimento às famílias das crianças com deficiência e neurotípicas. A falta de informação, o preconceito e os estereótipos distanciam as famílias da escola, cujo ambiente regular é fundamental

para o desenvolvimento dos alunos, principalmente na educação infantil. Uma vez que compreender as necessidades de cada estudante faz a diferença no processo de inclusão, este trabalho objetiva refletir sobre essa questão no âmbito da educação infantil, em uma perspectiva de participação real das famílias junto aos profissionais da escola. Pretende-se, com isso, ampliar as relações, de forma a colaborar não só para o engajamento da comunidade escolar, mas também para a formação dos indivíduos nela inseridos.

**Palavras-chave:** *Família. Inclusão. Educação infantil. Docência. Preconceito.*

## Um olhar sobre a diversidade e a inclusão em uma creche

Apanache Sofiste Ribeiro e Ana Paula Miranda

Há uma complexidade que envolve o autismo e a necessidade de intervenção precoce para eliminar as dificuldades na aprendizagem desde a primeira infância. No que diz respeito a promover a inclusão de alunos com deficiência ou dificuldade específica, ainda enfrentamos um grande desafio atualmente, devido à necessidade de mudanças nas práticas educacionais. Dessa forma, o objetivo deste relato é apontar a importância da formação continuada de gestores e professores, e da colaboração entre os profissionais da educação especial e do ensino comum, para a inclusão de uma criança com autismo em uma creche municipal de Belford Roxo, no Rio de Janeiro.

**Palavras-chave:** *Autismo. Inclusão. Formação continuada. Trabalho colaborativo.*

## Desafios pedagógicos e comportamentais dos alunos da educação especial e inclusiva no período pós-pandemia

Cássia Ribeiro da Paixão Gomes e  
Mariana Traverso da Conceição

O trabalho apresenta um relato sobre a primeira experiência de uma professora em educação formal no período pós-pandemia de Covid-19, doença causada pelo vírus SARS-CoV-2. Nele, são demonstrados os principais desafios encontrados em relação ao públi-

co-alvo da educação especial e inclusiva: discentes que, apesar de possuírem dificuldades no processo de aprendizagem e no comportamento, não tiveram a oportunidade de conseguir nem um laudo médico que atestasse a sua deficiência, nem acompanhamentos especializados que os auxiliassem em suas limitações, devido às restrições impostas pela pandemia. Nesse sentido, este trabalho foi desenvolvido com o objetivo de apresentar a importância da integração família-escola-saúde, principalmente no período pós-pandemia, para auxiliar os estudantes com dificuldades na aprendizagem e no comportamento de uma escola municipal de Rio das Ostras. Apresenta-se a relevância do trabalho colaborativo em relação à realidade vivenciada em sala de aula e a contribuição que o curso de aperfeiçoamento em Educação Especial e Inclusiva da Fundação Cecierj trouxe nesse momento, oferecendo conhecimentos, trocas e reflexões que foram fundamentais para o desenvolvimento de uma prática pedagógica inclusiva.

**Palavras-chave:** *Período pós-pandemia. Desafios. Educação especial e inclusiva.*

## A inclusão na prática – a realidade nas unidades de ensino público

**Débora Regina Silva de Abreu e  
Carla Cristina Cardoso Vimercati**

Neste relato de experiência, procurou-se abordar a diferença existente entre as orientações e diretrizes legais sobre o atendimento especializado nas escolas públicas e a realidade vivida nas unidades. As escolas públicas brasileiras carecem de recursos, em especial, de recursos humanos. Mesmo com a crescente evolução, em âmbito nacional, de políticas públicas de inclusão, sua aplicação ocorre com certa lentidão, em comparação à urgente necessidade de atendimento ao público de alunos com deficiência na educação básica. Este relato tem como objetivo geral abordar a importância do atendimento aos alunos com deficiência, por meio da disponibilização de recursos individuais e coletivos necessários para que os estudantes tenham sua formação na educação básica efetivamente garantida. Sublinha-se a relevância de se pontuar a legislação e as políticas públicas de educação inclusiva, sugerindo medidas de aplicabilidade na prática docente, de acordo com a realidade de cada escola, onde as individualidades e as es-

pecificidades de cada aluno devem ser respeitadas.

**Palavras-chave:** *Inclusão. Educação básica. Escola pública. Políticas públicas.*

## Educação inclusiva na escola pública: desafios e possibilidades

**Denilson Pereira Furtado Máximo**

A educação especial inclusiva possui muitos desafios e possibilidades, tornando-se um campo rico de estudos, pesquisas e soluções. Porém, para aqueles que estão ingressando no magistério de uma escola pública, há muitos desafios para a garantia do direito à educação desses(as) estudantes e muitas oportunidades de aprendizagem. Este trabalho tem como propósito refletir sobre as experiências do autor com a educação especial inclusiva no início de sua carreira como professor, seus desafios e possibilidades. Com ele, concluiu-se que os professores precisam construir uma prática inclusiva, um trabalho colaborativo no ambiente escolar e que mais investimentos e políticas públicas são necessários para a construção de uma educação inclusiva, que leve em conta as especificidades dos(as) estudantes com necessidades educacionais especiais. Apesar dos investimentos em infraestrutura feitos na maioria das escolas, da disponibilidade tanto das salas de recursos quanto de cursos de formação continuada sobre educação especial inclusiva, são necessárias mais políticas públicas, principalmente no ambiente escolar, para erradicarmos todas as formas de exclusão e para que a educação seja, de fato, inclusiva.

**Palavras-chave:** *Educação inclusiva. Desafios. Possibilidades. Prática inclusiva.*

## O ensino de Artes Visuais e a educação especial inclusiva

**Érika Lemos Pereira da Silva e  
Helena Maria Velloso da Silveira**

Sabendo que ensinar conteúdos abstratos para alunos com deficiência intelectual não é simples e que a flexibilização destes demanda uma relação atenta entre professores e alunos, este relato de experiência tem o objetivo de apresentar a adaptação de um

conteúdo do ensino de Arte, a saber, o espaço, para uma turma dos anos finais do ensino fundamental com alunos com deficiência intelectual. Para tanto, a metodologia empregada para a escrita deste relato foi a análise de textos tanto sobre a temática da educação especial quanto da Arte. Por fim, as autoras perceberam que a flexibilização de conteúdos abstratos, através de ações empíricas, artístico-poéticas ou não, favorece a formação dos alunos da Educação especial e regular.

**Palavras-chave:** *Ensino. Artes Visuais. Linguagem. Educação inclusiva.*

### Educação inclusiva: um relato sobre a implementação do projeto pedagógico anual voltado para a diversidade

**Evellyn Ribas Rocha da Silva e  
Mariana Traverso da Conceição**

Este relato de experiência tem por objetivo apresentar como os conhecimentos adquiridos no curso de aperfeiçoamento em Educação Especial e Inclusiva da Fundação Cecierj contribuíram de forma significativa na construção do projeto pedagógico anual, especialmente no processo de inclusão das crianças com necessidades educacionais específicas em um espaço de desenvolvimento infantil da rede municipal do Rio de Janeiro localizado na Pavuna. As modificações que foram realizadas ao longo de sua implementação beneficiaram a promoção de práticas inclusivas, apesar de o processo de inclusão consistir em um desafio para todos os envolvidos, pois exigiu conhecimentos prévios acerca das metodologias para efetivação do direito à educação de forma justa, equitativa e inclusiva. Através das ações do projeto, foi possível que a unidade escolar vivenciasse um momento histórico ímpar no que diz respeito à promoção da inclusão e à quebra de barreiras atitudinais. Além disso, ele permitiu o acesso às informações sobre a inclusão aos profissionais, alunos e à comunidade escolar como um todo.

**Palavras-chave:** *Inclusão. Diversidade. Projeto pedagógico anual. Educação infantil.*

### O atendimento a um aluno com síndrome de Asperger: fazeres, desafios e possibilidades

**Ingrid Fermino Melo e Débora de Freitas**

O presente trabalho apresenta o relato do atendimento dado a um aluno com síndrome de Asperger, abordando a temática de bullying sofrida por ele e as intervenções realizadas na unidade de ensino. A proposta vislumbrou a diminuição e cessamento das agressões e a conscientização, no ambiente escolar, acerca dos direitos e das necessidades do aluno. Foram promovidas palestras e rodas de conversa, através da parceria estabelecida entre a sala de recursos e a Polícia Militar do estado do Rio de Janeiro. O indivíduo com síndrome de Asperger apresenta dificuldade em interpretar sentimentos, controlar impulsos e expressar-se afetivamente. De forma intolerante, os demais alunos não conseguiam lidar com essas questões, o que os levava a responder com agressividade. Observou-se que, após a intervenção, os professores da escola demonstraram estar mais atentos às práticas de bullying na unidade, já que esse comportamento não se direciona somente a alunos com necessidades educacionais específicas, sendo possível de acontecer com qualquer aluno.

**Palavras-chave:** *Educação. Sala de recursos. Síndrome de Asperger. Inclusão. Bullying.*

### O professor como agente de inclusão de alunos com necessidades específicas em aulas de futebol de salão

**Jurandir Eloy Ferreira e Vanessa Canuto Coelho**

Neste relato de experiência, procurei compartilhar a execução de medidas adotadas por um professor para evitar a prática de discriminação e a tentativa de exclusão de um aluno com características do trans-torno do espectro autista (sem laudo) nas partidas de futebol de salão de um projeto social. Essas medidas mostraram que o professor deve estar sempre atento para perceber o momento ideal para intervir, evitando, assim, discriminação e exclusão nas atividades, e ter um melhor entendimento sobre os benefícios de sua



atuação como agente de inclusão. O objetivo deste trabalho foi reunir evidências científicas sobre os benefícios da atuação do professor no contexto educacional como agente de inclusão para alunos com necessidades educacionais específicas.

**Palavras-chave:** *Necessidades educacionais específicas. Inclusão. Interação social.*

## Estratégias inclusivas de ensino-aprendizagem em sala de aula

Karen Cavalcante Lima de Almeida e  
Ana Paula Miranda

O presente trabalho busca descrever uma experiência vivenciada em sala de aula do primeiro ano do ensino fundamental, considerando os preceitos aprendidos no curso de Aperfeiçoamento em Educação Especial e Inclusiva. Nesse sentido, é compreendido que todos têm direito à educação de qualidade e, para isso, faz-se necessária a inclusão, a fim de garantir tal direito a todos, independentemente de suas condições. Este relato de experiência tem como objetivo geral compreender o conceito teórico e prático a respeito de inclusão escolar. Para isso, delimitam-se, como objetivos específicos, conceituar o que é inclusão escolar, à luz da legislação educacional e da devida interpretação do texto legal, por autores da área da Educação, e aplicar a concepção de inclusão escolar no ambiente da sala de aula, de modo a orientar outros profissionais na prática docente.

**Palavras-chave:** *Inclusão. Ensino-aprendizagem. Estratégias em sala de aula. Interação.*

## Adaptações necessárias para estudantes com deficiência e/ou necessidades específicas de aprendizagem

Lêida Sônia do Nascimento e Ana Paula Miranda

O presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas a partir das leituras sobre as adaptações curriculares adequadas às pessoas com deficiência disponibilizadas pelo curso de Educação Especial e Inclusiva da Fundação Cecierj. Essas leituras foram de suma importância para analisar

a realidade educacional, as ações desenvolvidas no meio, os procedimentos e recursos pedagógicos utilizados e adaptados às necessidades educacionais dos estudantes com necessidades específicas de aprendizagem de uma escola particular do município de Belford Roxo. Assim, estabeleceu-se um olhar amplo e sensível, voltado aos inseridos no cotidiano escolar da educação especial e inclusiva. Com a construção desse relato, percebeu-se que a escola possui instalações que atendem qualitativamente à legislação vigente – como espaço, alimentação e facilidade de acesso aos educandos com deficiência – e que, nas ações pedagógicas, são realizadas adaptações necessárias para atender aos alunos incluídos. Também se observou que os professores são comprometidos com a Educação e estão sempre atentos, criando situações para integrar os alunos com deficiência ou necessidades específicas de aprendizagem.

**Palavras-chave:** *Adaptações. Espaço físico. Pedagógico. Inclusão.*

## Os efeitos pós-pandemia de Covid-19 para os alunos do atendimento educacional especializado

Lorena Doro Camargo de Moraes e  
Carla Cristina Cardoso Vimercati

Buscamos, neste relato, falar dos efeitos pós-pandemia para os alunos do atendimento educacional especializado. Nesse cenário, a sociedade teve várias perdas, inclusive na área da Educação, em que muitos tiveram acesso a pouco ou mesmo a nenhum veículo de comunicação com as unidades escolares. Alunos com necessidades específicas de aprendizagem, em sua maioria, estavam em casa enquanto seus familiares trabalhavam, sem poder acompanhar de perto esse ensino remoto. Fora isso, o desgaste psicológico também foi bem acentuado, uma vez que alguns dos responsáveis perderam seus empregos, o que afetou diretamente o núcleo familiar. Grandes prejuízos na socialização, na interação com os amigos e até mesmo a falta de rotina diária impossibilitaram ou estagnaram o aprendizado dos alunos. O isolamento social trouxe perdas, inclusive, no tocante ao bem-estar dos estudantes com necessidades específicas, pois o medo da propagação do vírus fez com que os responsáveis deixassem de buscar atendimento médico especializado. Os professores buscaram atender esses



alunos individualmente, mas nem sempre o núcleo familiar podia dar retorno, e, mesmo os que o fizeram, ficaram com defasagem no aprendizado.

**Palavras-chave:** *Educação especial. Pandemia de Covid-19. Educação. Inclusão. Escolar.*

## A inclusão do aluno com paralisia cerebral na educação infantil: desafios e estratégias

Lorena Maria Espínola Dias e  
Helena Maria Velloso da Silveira

Este relato de experiência tem o objetivo de demonstrar que a escola e o corpo docente precisam buscar novas estratégias em relação à recepção dos alunos que são público-alvo da educação especial. Refere-se, principalmente, àqueles com paralisia cerebral, já que, na rede municipal de educação do Rio de Janeiro, existe demanda em relação a essa especificidade. A escola, como instituição, desempenha um papel importante na superação de barreiras excludentes, sendo urgente a efetivação dos processos inclusivos. Quando uma escola possui alunos com paralisia cerebral, é imprescindível conhecer o seu nível de dificuldade e saber como ela promoverá a inclusão desses alunos. Os grandes desafios da inclusão de alunos com paralisia cerebral na educação infantil, quanto aos recursos humanos, são a capacitação e a atualização e, quanto à acessibilidade, é a disponibilidade de recursos físicos e a implementação efetiva do constructo inclusão, com viabilidade dos materiais e ambientes necessários à promoção da inclusão verdadeira desse aluno.

**Palavras-chave:** *Educação infantil. Deficiência. Paralisia cerebral. Inclusão.*

## Os desafios pós-pandemia: intervenções feitas em uma turma de 3º ano do ensino fundamental

Lucia Helena Rodrigues Ribeiro e  
Débora de Freitas

O presente trabalho relata a experiência encontrada pelo professor da educação básica, nas séries iniciais, no trabalho com alunos com dificuldades de

aprendizagem no retorno às aulas presenciais após a pandemia de Covid-19. Tal proposta trouxe à tona os prejuízos causados durante o período pandêmico, que interferiram no processo do desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. Houve relatos e queixas de familiares, dizendo que não sabiam como ajudar os filhos em casa, que era cansativo e que percebiam que eles não conseguiam realizar plenamente as tarefas por diversos fatores, tais como falta de preparo e de tempo por parte dos pais. Diante dessa realidade, foi desenvolvido um trabalho de sondagens, para colher informações e habilitar o processo de aprendizagem, organizando rotinas, diminuindo o máximo de painéis e imagens nas paredes, de modo facilitar o desempenho dos alunos, e, principalmente, incluir essas crianças, acolher a família e a comunidade. Como resultado, foi possível perceber o avanço dos alunos.

**Palavras-chave:** *Dificuldade de aprendizagem. Inclusão. Pandemia. Aulas presenciais.*

## A inclusão de alunos em uma escola da rede municipal de Rio das Flores

Luiziane Raymundo Machado Gomes e  
Débora de Freitas

Este trabalho tem como objetivo relatar como foi a inclusão de alunos com necessidades educacionais específicas nas classes regulares de ensino no município de Rio das Flores (RJ), após o período de pandemia de Covid-19. Havia, aí, uma escola de educação especial para onde eram encaminhados os alunos com deficiência. Durante a pandemia, essa escola foi fechada e os estudantes foram matriculados nas escolas regulares. O desafio para os professores começou ao receber esses alunos após esse período crítico, em que as dificuldades no ensino se tornaram grandes, devido à falta de interação diária e de um espaço adequado, além das limitações tecnológicas. Diversas ações foram tomadas pela Secretaria de Educação do município, pela escola e pelos professores, para promover a inclusão desses alunos e sanar suas dificuldades, promovendo o ensino e a aprendizagem. Como resultado, o município vem crescendo nas propostas inclusivas e os discentes vêm sendo atendidos dentro de suas necessidades.

**Palavras-chave:** *Inclusão. Capacitação. Direito.*

## Mediação escolar: suporte imprescindível ao processo de inclusão na escola

Marcelo Augusto Maciel Guimarães e  
Ana Paula Miranda

Este trabalho relata a experiência vivenciada a partir da leitura de textos sobre a educação especial e seus suportes, que foram disponibilizados no curso de Educação Especial e Inclusiva da Fundação Cecierj. Eles contribuíram grandemente para promover reflexões acerca das várias formas de incluir um aluno com necessidade educacional específica, em uma rede regular de ensino, com o auxílio de diversos recursos disponibilizados tanto pela educação inclusiva quanto pela experiência particular de um dos autores como mediador escolar. Desse modo, todos esses conhecimentos foram ponto de partida para o objeto deste estudo: a apresentação de uma proposta de trabalho para a equipe escolar. Para tanto, buscou-se inspiração, como dito, no conhecimento obtido acerca do tema e nas próprias experiências no campo de trabalho com alunos com deficiência. Consequentemente, refletiu-se sobre a inclusão no processo de escolarização desses educandos nos espaços educacionais, e sobre a necessidade de um preparo profissional para os demais funcionários que exercem a mesma função.

**Palavras-chave:** Educação especial inclusiva. Suportes da educação especial. Mediação escolar. Aluno com necessidade educacional específica. Inclusão.

## Desafios e possibilidades no atendimento pedagógico domiciliar: um encontro entre teoria e prática

Marco Aurélio Pereira Vasconcelos e  
Maiara Barreto

Este estudo apresenta um relato sobre os desafios e possibilidades na atuação do professor de atendimento educacional especializado com estudantes com deficiência inseridos no atendimento pedagógico domiciliar, na cidade do Rio de Janeiro. Para tanto, foram utilizados, além da literatura específica, documentos oficiais sobre educação inclusiva, classes hospitalares e atendimento pedagógico domiciliar,

que dialogaram com a experiência vivida. Outro aspecto relevante foi a reflexão sobre a resignificação do fazer docente no ambiente domiciliar, colaborando com a elaboração de propostas de ações mais eficazes na atuação com os alunos do atendimento pedagógico domiciliar, assim como na possibilidade de estender essa prática para outras situações no âmbito escolar e a garantia da efetiva escolarização, fora dos “muros da escola”, para outros municípios.

**Palavras-chave:** Atendimento pedagógico domiciliar. Formação de professores. Ambiente hospitalar. Ambiente domiciliar.

## O acolhimento e a escuta com atenção proporcionam vínculos com o estudante, a família e a escola

Maria da Luz Correia dos Santos e  
Ana Paula Miranda

Com este relato de experiência, foi possível perceber o quão importantes são o acolhimento, o afeto, a escuta amistosa e o elo entre estudantes, famílias, profissionais da Educação e escola, visto que são fatores que impactam positivamente na chegada dos alunos, em especial no início das aulas. Sabe-se que o acolhimento ao estudante será feito ao longo do ano letivo, pois essa prática tem que acontecer quantas vezes for necessário, uma vez que o importante, mesmo, é o educando sentir-se seguro, fazer parte da escola, estar inserido no meio social. A sala de aula precisa tornar-se um lugar de prazer, de respeito mútuo, satisfação, alegria, inovação, criatividade, oportunidade e igualdade. Os professores precisam desenvolver um olhar mais acolhedor diante das adversidades que surgem, devendo se preocupar com as práticas pedagógicas de modo a evitar que o aluno se sinta excluído e isolado. Com zelo e cuidado, a inclusão e a aprendizagem vão se ampliando de forma positiva.

**Palavras-chave:** Acolhimento. Afeto. Vínculo. Estudante. Família. Escola. Educador. Inclusão.

## A complexidade da escola de educação especial

**Marilene Martins Morelli Fonseca e Débora de Freitas**

A capacitação em educação especial e inclusiva deve alcançar todos os profissionais da escola, afinal, o aluno é de toda a instituição e lidará com diversos profissionais, que, dentro de suas funções, precisarão atendê-lo de maneira inclusiva. A direção escolar, nesse sentido, também precisa capacitar-se, principalmente quando a profissional é gestora em uma escola de educação especial. Sendo assim, o presente trabalho relata a experiência da diretora de uma escola de educação especial em Areal, no Rio de Janeiro, e sua formação no curso de aperfeiçoamento em Educação Especial e Inclusiva da Fundação Cecierj. A instituição em que a diretora em questão atua atende alunos do primeiro segmento do ensino fundamental e conta com diversas disciplinas e atividades obrigatórias. O curso viabilizou aprofundamento teórico e o esclarecimento de dúvidas relativas a situações do dia a dia. Sabe-se que a formação deve ser contínua, logo, essa oportunidade acrescentou conhecimento à experiência profissional da gestora e motivou-a a buscar novas aprendizagens.

**Palavras-chave:** *Escola. Educação especial. Experiência. Aprendizagens.*

## Educação e cidadania: notas sobre o acesso de pessoas com deficiência aos estabelecimentos oficiais de ensino

**Nevaldo Leocádia Bastos Júnior e Maiara Barreto**

O ordenamento jurídico do Estado brasileiro oferece ampla cobertura no que tange aos direitos sociais. A Educação não apenas é aludida na Constituição Federal de 1988, como também é regulamentada nas Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9394/1996). Além da própria Lei de Diretrizes e Bases, a educação especial inclusiva é contemplada por meio do Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei n.º 13.146/2015). Contudo, ao nos depararmos com a realidade, não são raros os relatos sobre a dificuldade

de acesso a serviços e bens públicos, por parte daqueles que precisam das políticas de inclusão, sendo a educação escolarizada um desses serviços. Dessa forma, o presente relato tem como objetivo principal analisar as divergências entre as possibilidades institucionais e a efetiva aplicabilidade prática do ordenamento jurídico no referente ao acesso das pessoas com deficiência aos estabelecimentos de ensino. Este relato é importante por destacar que a simples existência de legislação não garante o acesso imediato de pessoas com deficiência aos seus direitos. São relatadas as perspectivas institucionais e, em contrapartida, também as daqueles que precisam de tais serviços. Chega-se à conclusão de que o processo de inclusão é uma constante, com a necessidade, em muitos casos, de judicialização da questão.

**Palavras-chave:** *Cidadania. Inclusão. Educação escolar.*

## Síndrome de Down e inclusão social

**Patricia Aguiar dos Reis Lemos e Mariana Traverso da Conceição**

As pessoas com síndrome de Down necessitam de apoio da família, da escola e da assistência social para o seu melhor desenvolvimento e bem-estar. Desde a gestação, os responsáveis por uma criança com Down podem se preparar para a sua chegada realizando exames, como o ultrassom; além disso, esse bebê deve ser estimulado desde o nascimento e acompanhado ao longo da vida. Para que essas crianças sejam capazes de vencer as limitações que essa alteração genética lhes impõe, é necessária uma equipe multidisciplinar. Nesse sentido, este relato de experiência é desenvolvido com o objetivo de apresentar a importância da parceria entre família, escola e assistência social, bem como de uma equipe multidisciplinar para a melhoria da qualidade de vida de um jovem com síndrome de Down, em uma associação de São Gonçalo, no estado do Rio de Janeiro. A possibilidade de esse jovem contar com a intervenção de profissionais especializados, com o apoio de seus familiares, da unidade escolar em que estuda e da assistência social, permitiu que ele conquistasse maior autonomia e significativos progressos educacionais.

**Palavras-chave:** *Síndrome de Down. Família. Inclusão. Adaptação social.*

## A importância dos currículos adaptados para alunos com necessidades educativas de aprendizagem

Patrícia Silveira Alves e  
Vanessa Canuto Coelho

Neste relato, procurei demonstrar a importância das adaptações curriculares para os estudantes com necessidades educativas de aprendizagem. Na escola inclusiva, o atendimento às necessidades educacionais deve estar direcionado a uma efetiva e significativa inclusão, pois a pessoa com deficiência, assim como todo cidadão, precisa ter uma educação que vise à sua independência. Sob essa ótica, a relação entre todos os elementos desse contexto será decisiva para o pleno exercício da cidadania dos referidos alunos. Para que isso ocorra, é necessário que haja uma adaptação do currículo, de modo que ele funcione como um instrumento que auxilie no desenvolvimento dos alunos em uma sala de aula e, consequentemente, promova uma escola inclusiva. Assim, respeitar as diferenças, para além da relação entre as individualidades, determina um grande desafio para a sociedade bem desenvolvida. Sendo assim, este relato se construiu a fim de que todos possam perceber que a educação deve basear-se no que pode ser feito e não nas diferenças entre os alunos.

**Palavras-chave:** *Adaptações curriculares. Educação inclusiva. Educação básica.*

## Inclusão escolar, uma necessidade ou um direito?

Rosângela Sheyla Pedrosa Magalhães e  
Débora de Freitas

Através deste relato, pretendemos mostrar a importância de uma escola inclusiva na vida de uma criança com dificuldade de aprendizagem, pois só através dessa ação mediadora é que poderemos chegar a um contexto de desenvolvimento e apropriação do conhecimento por parte do aluno. Cabe ao professor levar ao discente um currículo adaptado para a sua dificuldade, permitindo que ele avance cada vez mais em seu campo de interação, inclusive o social. Uma forma de conquistar o interesse do aluno pelo

ensino, independentemente de sua dificuldade, é trabalhar um currículo lúdico, colorido e alegre, para, assim, chegar ao foco, que é a sua participação cada vez maior, de modo que possa alcançar a aprendizagem. As aulas precisam ser elaboradas considerando as peculiaridades dos estudantes e levando em consideração suas características individuais. Chega-se à conclusão de que o trabalho com um aluno com necessidade educacional específica leva o professor a olhar o ensino de outra forma, tornando-o mais inclusivo e carregado de empatia.

**Palavras-chave:** *Criança. Discente. Inclusão.*

## O agente de apoio à educação especial no processo de inclusão: dificuldades e aprendizados

Rosemary Faustino de Farias e  
Débora de Freitas

Neste relato, é apresentada a experiência de uma profissional agente de apoio à educação especial (AAEE) de uma escola no município do Rio de Janeiro. A vivência abrange um período de três anos de trabalho na educação infantil. O AAEE, por vezes, depara-se com o despreparo de outros profissionais da Educação que desconhecem a função e a relevância dessa figura nas salas de aula e para o desenvolvimento escolar do aluno com deficiência. Assim, o objetivo do trabalho é refletir sobre as dificuldades e as aprendizagens de uma AAEE, abordando suas habilidades bem como suas observações diante das realidades encontradas em seu trabalho. Chega-se à conclusão de que a inclusão na escola é uma luta diária, não só em relação ao aluno com deficiência, mas também no que diz respeito ao profissional que trabalha com esse aluno. O AAEE não deve ser visto como um mero cuidador, devendo ser promovida a compreensão de que ele é um integrante da equipe pedagógica.

**Palavras-chave:** *Educação especial. Inclusão. Mediação.*

## Inclusão na universidade: adaptação curricular, uma prática necessária

Silvia Martins Vitorio e Maiara Barreto

A intenção deste estudo foi refletir sobre como a comunidade acadêmica vem enfrentando o desafio de construir um ambiente inclusivo. Trata-se de um relato de experiência que tem como objetivo geral constatar como a universidade aborda o tema da inclusão em sua comunidade, no sentido de fazer refletir e de repensar o currículo, as atividades e as avaliações aplicadas nos cursos universitários. O estudo tem como objeto as práticas pedagógicas desenvolvidas em relação à facilitação da aquisição de conhecimentos acadêmicos pelo aluno com necessidades educacionais específicas. A proposta apresentada é a adaptação de uma atividade avaliativa que propõe um trabalho colaborativo entre os alunos para concluir uma discussão levada a cabo na disciplina de Filosofia e Educação. Tem como desenvolvimento a reflexão acerca de novas práticas pedagógicas inclusivas na sala de aula, bem como a definição delas, a partir do diálogo com autores que discutem a importância de se pensar a inclusão no projeto político pedagógico (PPP) da universidade. Assim, os objetivos específicos tratam de redirecionar o olhar, ressignificando o conceito de inclusão escolar na universidade, e de repensar as práticas pedagógicas no cotidiano acadêmico, criando estratégias a partir da adaptação do currículo, das atividades e avaliações, além de questões de acessibilidade, seja atitudinal, estrutural, arquitetônica ou tecnológica.

**Palavras-chave:** *Inclusão. Universidade. Projeto político pedagógico. Adaptações curriculares.*

## A inclusão escolar de um aluno autista e o papel da família

Sueli da Silva Pereira e  
Carla Cristina Cardoso Vimercati

Neste relato, será abordada a experiência de uma das autoras como docente de um aluno autista e a importância da família nesse processo de inclusão. O objetivo foi ressaltar a relevância da participação familiar no processo de inclusão escolar do aluno com transtorno do espectro autista, visando favorecer o

seu processo de aprendizagem e desenvolvimento. Dentro desse processo, ficou claro que a superproteção familiar para com o aluno com deficiência é muito prejudicial ao seu desenvolvimento, o que o impede de ter autonomia nas atividades cotidianas e de amadurecer. O aluno acaba não vivenciando experiências que o fariam progredir e não desenvolve as habilidades próprias para a sua faixa etária; dessa forma, seu comportamento fica infantilizado.

**Palavras-chave:** *Inclusão. Autismo. Família.*

## A importância do trabalho colaborativo na educação inclusiva

Suzana Alves Barbosa de Farias e  
Mariana Traverso da Conceição

Este texto trata da importância do trabalho colaborativo no desenvolvimento de alunos com necessidades educacionais específicas. Particularmente, debruça-se sobre o caso de uma aluna do segundo ano do ensino fundamental, de uma escola particular, em fase de alfabetização, que apresentava, a princípio, um quadro diagnóstico de dislalia. Essa dificuldade causou à aluna problemas de sociabilidade, autoestima e agressividade. Apesar de a escola ter sido a primeira a observar o distúrbio e orientar os pais na busca de acompanhamento auxiliar de saúde – como fonoaudióloga, psicóloga e neurologista – ela deixou lacunas nas atividades pedagógicas adaptativas. Mesmo assim, a orientação de buscar um trabalho multidisciplinar para a criança foi seguida e gerou um resultado positivo. Destacamos, portanto, a importância de um suporte multidisciplinar cooperando com a escola e com a família para o desenvolvimento das habilidades discentes e para a superação ou redução de suas dificuldades. Cada profissional, atuando em sua área, utilizando técnicas e materiais, trabalhando com os parceiros do cotidiano do aluno, a saber, a família, a escola, os mediadores e a sociedade, comprovam a importância de todos os participantes nesse processo. Desse modo, percebe-se que, sem uma rede de apoio e comunicação, não é possível alcançar um desenvolvimento autônomo satisfatório do estudante com necessidades educacionais especiais.

**Palavras-chave:** *Educação especial. Desenvolvimento. Mediação. Trabalho colaborativo.*



## Relato de experiência sobre as dificuldades para incluir alunos com deficiência

Taíza Coelho de Souza Queiroz e  
Débora de Freitas

No Brasil, perante a lei, todos têm direito de estudar, a qualquer momento, ao longo da vida. Contudo, alguns necessitam de algumas ferramentas para que esse aprendizado aconteça. Essas ferramentas, às vezes, vêm em formato de materiais adaptados ou em forma de pessoas que vão dar atenção individualizada a determinado aluno. Nesse sentido, este relato trata da dificuldade de incluir, em uma sala de aula de quinto ano de uma escola pública, um aluno com transtorno do espectro do autismo (TEA) e, ao mesmo tempo, atender outros alunos com dificuldades específicas de aprendizagem. Apesar de o aluno com TEA ser atendido na sala de recursos, o mediador escolar ou o profissional de apoio à inclusão, caso a escola tivesse ofertado um desses profissionais ao estudante, poderia ter contribuído para o desenvolvimento do aluno. Chega-se à conclusão de que a experiência do professor no trabalho com a inclusão e o conhecimento sobre os direitos do estudante com deficiência são fundamentais para que ele seja plenamente atendido e para que a exclusão não aconteça.

**Palavras-chave:** *Inclusão. Exclusão. Aluno com deficiência.*

## A exclusão da inclusão

Teresa Cristina de Souza Vieira e  
Ellem Coimbra

Este texto apresenta o trabalho desenvolvido em uma escola municipal, na cidade do Rio de Janeiro. Discorre sobre o convívio entre crianças público-alvo da educação especial e sua professora, nos últimos três anos. Esta, apesar de ainda não ter completado sua formação pedagógica, procura usar o bom senso para atuar com qualidade. Objetiva apontar a falta de estrutura, de equipamentos e de profissionais especializados, o que tende a dificultar o crescimento individual de estudantes inclusos, lembrando que inclusão não é apenas colocar alunos em uma sala

de ensino regular, é incluí-los de forma pedagógica, integral e igualitária.

**Palavras-chave:** *Inclusão. Exclusão. Educação inclusiva.*

## Ações inclusivas com pais com deficiência visual: um relato de experiência

Aline dos Santos Teles e  
Mariana Traverso da Conceição

Este trabalho objetiva relatar a experiência de ações inclusivas com pais com deficiência visual, referentes ao aspecto comunicacional e à estrutura arquitetônica, realizadas no período de 2021 e 2022 pelo Núcleo de Atendimento de Pessoas com Necessidades Educacionais (Napne) e pelo Setor de Orientação Educacional e Pedagógica (Soep) do Centro de Referência da Educação Infantil Realengo (Creir), do Colégio Pedro II (RJ). A partir das ações inclusivas realizadas, buscou-se a mobilização da comunidade escolar interna para aprimorar o atendimento aos pais, visando a um melhor acolhimento e participação deles seja no acompanhamento do processo educacional da criança, seja no combate à evasão do aluno e na busca por melhores condições na relação família-escola. Identificou-se a necessidade de promover ações de formação continuada com os servidores de diversos setores. O relato contribui com a reflexão sobre propostas de inclusão para pais que apresentam condições diferenciadas que impactam no seu cotidiano e, consequentemente, dificultam o acompanhamento educacional da criança.

**Palavras-chave:** *Pais cegos. Educação infantil. Educação inclusiva.*

## O transtorno socioemocional como uma consequência da baixa visão

Ana Carla Vieira Braga Rodrigues e  
Ellem Coimbra

O trabalho apresenta uma pesquisa sobre deficiência e seus desdobramentos. Nosso objetivo é buscar compreender como uma pessoa relativamente alegre pode ser alvo de preocupação para a comunidade

escolar e os familiares. Nele, são indicados possíveis caminhos para se evitar uma tragédia anunciada, através de uma intervenção preventiva desenvolvida na escola, pois, em nosso ponto de vista, isso pode modificar o desfecho da situação temida por todos. Desse modo, ressalta-se a importância tanto do acolhimento terapêutico quanto do cuidado no âmbito escolar, apontando-se, como fator crucial, o envolvimento e a parceria da família como elemento norteador. Para tanto, a metodologia utilizada foi compartilhar a história de um estudante que cursa o terceiro ano do ensino fundamental em uma escola pública, situada na região metropolitana do Rio de Janeiro, que, por descuido pedagógico, comprometeu o bom desenvolvimento da classe e sua vida social. Concluímos que um estudante com deficiência visual ou cegueira deve obter conhecimento através dos outros sentidos, fora a visão, pois perceber o mundo à sua volta é necessário. Face às barreiras reais que o ambiente pode oferecer à criança com cegueira, ela precisa de especial atenção para concretizar conhecimentos formais. As intervenções em rede contribuíram para o retorno desse estudante ao ambiente escolar.

**Palavras-chave:** *Deficiência visual. Acolhimento. Transtorno emocional.*

## **Desenvolvimento de materiais adaptados para um aluno cego na educação infantil**

**Clara Elaine Sousa da Silva e  
Ana Paula Miranda**

Este trabalho relata a experiência vivenciada por uma docente a partir da prática pedagógica desenvolvida em uma creche municipal da cidade do Rio de Janeiro, cuja proposta é o desenvolvimento de materiais adaptados para um aluno cego na educação infantil. Tendo o curso de Educação Especial e Inclusiva da Fundação Cecierj como ponto de partida, buscou-se, com base nas aulas e no conteúdo disponibilizado, a adequação de materiais para uso didático e pedagógico, a fim de possibilitar o desenvolvimento de um aluno com deficiência visual por meio do processo de inclusão. A realização de atividades e a adaptação de materiais para fins educativos aconteceu durante o primeiro semestre de 2022. Como resultado, percebeu-se o avanço no desenvol-

vimento do aluno, maior participação dele na rotina diária e, consequentemente, maior interação dessa criança com a turma. As estratégias e utilização dos materiais adaptados foram registradas por meio de vídeos, fotos e relatórios.

**Palavras-chave:** *Materiais adaptados. Aluno cego. Educação infantil.*

## **O ensino de língua inglesa no contexto da deficiência visual: experiências formativas no sexto ano do fundamental II**

**Diego Fernandes Coelho Nunes e  
Ellem Coimbra**

Este relato de experiência se justifica por apresentar nuances pouco discutidas no ensino da língua inglesa no contexto da educação pública. Destarte, as discussões aqui propostas se configuram como originais e de grande relevância para essa reflexão. O objetivo principal foi compartilhar experiências sobre o ensino-aprendizagem da língua inglesa, tendo como base o trabalho com uma turma de sexto ano do ensino fundamental com, aproximadamente, dez estudantes com deficiência visual e associações, em uma escola pública federal na Zona Sul do Rio de Janeiro. Estudos sobre o ensino de inglês para pessoas com deficiência visual, na educação básica, são praticamente inexistentes. Os resultados apontaram para a formação docente como forte aliada para que o ensino da língua chegue de maneira eficaz às pessoas com deficiência visual, preparando esses professores para se adaptarem a receber esse público-alvo com excelência.

**Palavras-chave:** *Língua inglesa. Deficiência visual. Escola pública. Formação docente.*



## A experiência docente na elaboração de estratégias pedagógicas para a produção de imagens no contexto da deficiência visual

**Eliana Paula Calegari e  
Carla Cristina Cardoso Vimercati**

O objetivo deste trabalho foi relatar e refletir sobre as possibilidades de elaboração de estratégias pedagógicas para a criação de imagens na perspectiva da deficiência visual. Foi proposto a um estudante cego do Curso Técnico em Artesanato Integrado à Educação de Jovens e Adultos (Proeja) de uma instituição de ensino especializada no atendimento de pessoas com deficiência visual, o desenvolvimento de um projeto de criação de estampa para um protótipo de bolsa porta-bengala em tecido. Para este processo foram utilizadas estratégias de acessibilidade, as quais permitiram ao estudante desenvolver o seu processo de criação e a materialização da ideia a partir de técnicas manuais de impressão. Como principal contribuição deste trabalho, desvelam-se as possibilidades de estimular a criatividade de estudantes com deficiência visual, desde que, sejam incentivados por meio de estratégias pedagógicas que envolvam atividades que favoreçam o acesso aos conceitos, aos processos de produção artística e aos repertórios imagéticos necessários para a criação autônoma de imagens criativas.

**Palavras-chave:** *Inclusão. Acessibilidade. Deficiência visual. Produção de imagens.*

## Aula-passeio com alunos com deficiência visual. Vamos à feira!

**Joice Cunha de Souza Bahia e  
Ana Paula Miranda**

Este relato aborda uma aula dada em um contexto diferente do ambiente escolar. Tal experiência baseou-se na metodologia da aula-passeio de Célestin Freinet, além de nos conhecimentos básicos de orientação e mobilidade, e visou estimular o conhecimento e as vivências de alunos com deficiência visual do quarto ano do ensino fundamental de uma escola pública especializada. A aula foi realizada em uma feira

livre, no bairro da Urca, no município do Rio de Janeiro, e se desdobrou na análise de suas contribuições ao aprendizado. Ficou clara sua importância para alunos e professores, cujas expectativas e algumas dificuldades foram, no texto, relatadas. Nossa aula-passeio se caracterizou como uma importante ferramenta de desenvolvimento de habilidades de autonomia, independência e aprendizado para os alunos, pois eles obtiveram a noção de orientação e mobilidade no bairro, adquiriram conhecimentos financeiros, culturais e de saúde. Após nossa primeira aula-passeio, os alunos demonstraram interesse e curiosidade sobre novos temas, fato que desencadeou o planejamento de novos roteiros. A participação e a produtividade dos alunos se tornaram ainda maiores e fizemos novas aulas nesse formato ao longo do ano, criando uma nova perspectiva de ensino para aquele grupo. Foi uma experiência muito rica e desafiadora.

**Palavras-chave:** *Deficiência visual. Aula-passeio. Orientação e mobilidade.*

## A atuação do pedagogo na orientação de um aluno com deficiência visual em processo seletivo para a Iniciação Científica

**Lilian de Oliveira Silva Rosa e Maiara Barreto**

O presente estudo tem como objetivo apresentar um relato de experiência acerca da atuação do pedagogo como orientador educacional de um aluno do ensino médio, com deficiência visual, durante a sua participação em um processo seletivo externo, para concorrer a uma vaga em um laboratório de Iniciação Científica. A relevância deste estudo justifica-se pela necessidade de uma atuação desse profissional na mediação com instituições externas, no sentido de proporcionar ao aluno com deficiência a oportunidade de participar de processos seletivos com as adaptações que se fizerem necessárias para assegurar sua candidatura de modo justo perante os demais concorrentes. Tal processo foi feito pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), tendo sido aberto a estudantes de ensino médio que desejassem participar do programa de Iniciação Científica em um de seus laboratórios. Este trabalho apresenta as etapas do processo seletivo a que o estudante cego foi subme-

tido, junto aos demais participantes, a descrição das adaptações realizadas na ocasião e como se deu a atuação do pedagogo como mediador.

**Palavras-chave:** *Orientação educacional. Educação inclusiva. Processos seletivos. Deficiência visual.*

## O papel da EJA no processo de inclusão de uma aluna com deficiência visual

**Maria Cecília Pinheiro da Silva e Alexandre Botelho José**

O presente trabalho objetiva compreender as concepções que regem a deficiência visual, analisando as dificuldades e possibilidades de incluir socialmente pessoas que possuem essa deficiência; também se interessa pelas realidades desses indivíduos, a partir das vivências e experiências deles durante suas trajetórias de vida. Este relato de experiência apresenta o convívio entre uma professora e uma aluna com deficiência visual e intenta evidenciar os processos de inclusão e ensino-aprendizagem, ofertados com qualidade e sem barreiras para o desenvolvimento discente, sempre com o intuito de ampliar os conhecimentos a respeito da realidade vivenciada pela aluna em questão. Em relação à educação especial, a escola inclusiva deve apresentar equidade, então, seu objetivo deve ser o convívio com dignidade e respeito, de modo que a pessoa com deficiência visual perceba que a escola é um espaço em que ela irá exercer seus direitos de cidadania e que a inclusão derruba a prática antiga da exclusão social, ampliando a autonomia e oferecendo-lhe oportunidades que tenderão a ser percebidas no decorrer de toda a sua vida.

**Palavras-chave:** *Educação especial. Pesquisa. Inclusão. Educação de jovens e adultos.*

## Audiodescrição: a experiência com leituras bíblicas que ressignificou a atuação pedagógica de uma professora

**Neuza Maria Pereira Moraes e Maiara Barreto**

O presente trabalho mostra que algumas experiências que aparecem sem planejamento podem ser grandes oportunidades para um despertar profissional. Assim foi: após fazer uma leitura bíblica para pessoas com deficiência visual, na Sociedade Bíblica do Brasil, nasceu, em uma das autoras, a necessidade de incluir a audiodescrição nos diferentes espaços e na sala de aula em que leciona. Essa urgência levou-a a buscar cursos e formações que desenvolvessem tal competência. O fomento à inclusão deve estar no olhar ampliado às demandas sociais e na forma com que nos colocamos diante delas. Esse é o objetivo deste trabalho, mostrar que o desejo de mudança sempre começa por nós.

**Palavras-chave:** *Audiodescrição. Leitura bíblica. Narrativa. Inclusão.*

## Enxergando com outros olhos: breve relato de experiência com uma aluna com baixa visão

**Patrícia da Conceição Souza Torres e Alexandre Botelho José**

O presente trabalho busca apresentar um relato de experiência baseado na vivência, em sala de aula, com uma estudante com baixa visão do sétimo ano do ensino fundamental II. Embora os direitos à matrícula e permanência dos estudantes com necessidades educacionais específicas sejam garantidos por lei, muitas escolas ainda encontram dificuldades para efetivamente proporcionarem as condições ideais de aprendizado a esses alunos. Nesse sentido, o relato apresentado busca contribuir com propostas pedagógicas que auxiliem os professores no processo de ensino de alunos com tal dificuldade. Através da exposição dos procedimentos pedagógicos adotados para que a aluna com baixa visão fosse atendida de maneira minimamente satisfatória, bem como da avaliação do trabalho como um todo, destacando os resultados

da experiência, objetivamos compreender o quanto as propostas pedagógicas levadas a cabo com a aluna em questão puderam contribuir para o seu aprendizado. Cabe destacar, por fim, a efetivação dos debates sobre as diretrizes tomadas em relação à aluna, realizados através de reuniões pedagógicas com toda a equipe diretamente envolvida nesse processo.

**Palavras-chave:** *Pessoas com deficiência. Baixa visão. Inclusão. Tecnologia assistiva.*

## O uso de tecnologias assistivas como prática de mediação escolar para alunos com deficiência visual

Quézia Santa Brígida Rodrigues e  
Mariana Traverso da Conceição

Os avanços tecnológicos têm proporcionado diversas facilidades para todos. Em se tratando da pessoa com deficiência, cabe considerar que, cada vez mais, a tecnologia tem proporcionado o desenvolvimento de sua autonomia e independência. Hoje, a tecnologia para a inclusão da pessoa com deficiência visual tem avançado e se tornado presente na vida e no ambiente escolar. Este relato de experiência foi desenvolvido com o objetivo de apresentar a importância de algumas ações de mediação escolar que, através do aparelho de inteligência artificial Orcam e do aparelho de digitalização e leitura Sara CE, almejam o desenvolvimento da autonomia e independência na aprendizagem de alunos com deficiência visual do segundo ano do ensino médio de uma escola federal da cidade de Duque de Caxias, no Rio de Janeiro. A partir das práticas desenvolvidas e com os objetivos alcançados, considera-se que as ações desempenhadas por meio das ferramentas tecnológicas são essenciais para o desenvolvimento integral do aluno com deficiência visual.

**Palavras-chave:** *Tecnologia assistiva. Deficiência visual. Ensino médio. Mediação escolar.*

## A luz da vida

Rogéria Tavares Moreira Impronta e  
Ana Paula Miranda

Este relato de experiência baseia-se na convivência de uma professora com uma aluna com baixa visão, que é atendida na sala de atendimento educacional especializado (AEE). Nesses atendimentos, é possível aprender a cada dia e conhecer o mundo de forma diferente, através das experiências vivenciadas.

**Palavras-chave:** *Pedagoga. Sala de recursos. Baixa visão. Inclusão.*

## Os materiais concretos no ensino de alunos com deficiência visual – relato de experiências

Tânia Maria Moratelli Pinho e Débora de Freitas

O presente trabalho relata as práticas e vivências pedagógicas no ensino de Geometria, no contexto do retorno, no ano de 2022, às aulas presenciais, com alunos com deficiência visual do sétimo ano do ensino fundamental de uma escola da rede federal de ensino situada na Zona Sul do Rio de Janeiro, especializada na área dessa deficiência. Trata de apresentar os materiais concretos utilizados nas aulas de Geometria, no período de março a outubro, desenvolvendo os conteúdos imprescindíveis dessa área, principalmente aqueles que não foram ministrados pela dificuldade de acesso às tecnologias assistivas. Descreve o processo de planejamento e execução, desde o levantamento dos conteúdos que ficaram em defasagem até a metodologia utilizada em cada matéria trabalhada e a descrição dos materiais usados. O resultado dos trabalhos, usando tal estratégia, contribuiu para a reposição dos conteúdos básicos, os quais foram preponderantes para a continuidade das aulas presenciais de Matemática, em relação aos conteúdos do sétimo ano de Geometria.

**Palavras-chave:** *Aprendizagem. Deficiência visual. Ensino. Ludicidade. Matemática. Tecnologias assistivas.*

## Acolhimento, formação docente e dedicação aos estudantes com necessidades educacionais específicas

Ana Claudia Carvalho Borges e Ellem Coimbra

Neste relato de experiência, procuramos mostrar que, independentemente da deficiência que o estudante apresente, o cuidado, o carinho, o respeito, a empatia e a atenção devem ser os pontos de partida de nossa prática pedagógica. Precisamos ter um olhar diferenciado e atento às necessidades desses alunos e refletir criticamente sobre nosso papel na educação e no direito de acesso à escola. O objetivo deste relato é reforçar que, muito além de uma formação docente adequada, precisamos construir um ambiente de afeto, que seja acolhedor e que permita o desenvolvimento da aprendizagem, fazendo com que os estudantes com necessidades educacionais específicas se sintam seguros, confiantes e pertencentes ao grupo. O objetivo específico é abordar o envolvimento de todas as pessoas que fazem parte da vida do estudante com deficiência, evidenciando a importância dessas relações, o que resulta numa experiência mais prazerosa para ele, no seu cotidiano escolar. Neste trabalho, especificamente, abordaremos o caso de uma estudante do ensino médio com deficiência intelectual, em que o afeto e a atenção foram fundamentais para o estreitamento da relação professor-estudante e para o desenvolvimento da aluna.

**Palavras-chave:** Afeto. Aprendizagem. Prática pedagógica. Deficiência intelectual.

## A importância da capacitação em educação especial e inclusiva para o professor

Ana Paula Santana e Ellem Coimbra

Este trabalho descreve a importância da capacitação no curso de formação em educação especial ofertado pela Fundação Cecierj. Relata a experiência de uma das autoras, que aborda como o estudo teve influência em sua vida, nos âmbitos pessoal e profissional, uma vez que as aulas contribuíram para o seu aperfeiçoamento como professora da educação

infantil e do fundamental I. A partir desse curso, ela tem construído recursos pedagógicos a serem aplicados em sala de aula, na escola em que é voluntária no projeto *Tempo de Aprender*, no município do Rio de Janeiro, como professora de reforço escolar para estudantes do primeiro ano do ensino fundamental I. A referida professora relata ter mudado totalmente a visão que tinha das crianças com necessidades educacionais específicas, tendo o curso ajudado a entender as dificuldades e habilidades dos alunos, a forma como devem ser tratados, seus direitos, como a escola deve se preparar para recebê-los e a adquirir mais conhecimento em relação à educação especial.

**Palavras-chave:** Formação de professor. Inclusão. Capacitação.

## A formação continuada em atividades adaptadas: um relato de experiência

Cintia de Carvalho Godoy

Diante da dificuldade de elaboração de atividades adaptadas e de questionamento sobre a responsabilidade por elas, surgiu a necessidade de uma formação continuada para os professores e mediadores atuantes nos anos iniciais (primeiro ao quinto anos) de uma escola municipal situada no município de Itaboraí (RJ). O objetivo principal da palestra foi apresentar estratégias que tornassem o conteúdo acessível para alunos com necessidades educacionais específicas (NEE). Ao longo dela, foram notórias dúvidas, por parte dos professores, que foram respondidas com base na Lei de Inclusão (13146/15), que, apesar de ter sido sancionada há sete anos, infelizmente não foi realmente implementada no município de Itaboraí. Percebe-se a falta de formação continuada por parte da Secretaria de Educação, que conta com dois profissionais (mediadores e professores) que atuam diretamente com a criança com deficiência. É nítido o despreparo e a falta de interesse em relação a um assunto muito sério e relevante. Com o término da formação continuada, foi constatado que o trabalho com os alunos pode ser realizado de maneira leve e direta.

**Palavras-chave:** Atividade adaptada. Mediação. Formação continuada. Inclusão.

## O desafio da formação para professores que atuam na educação inclusiva

Elcia Beatriz Vitor de Paula e  
Alexandre Botelho José

No decorrer da vida docente de uma das autoras, por diversas vezes, ela ouviu de seus colegas professores que eles não estavam preparados para a inclusão dos alunos com deficiência. Atualmente, além de atuar em uma sala de recursos multifuncionais, como professora de educação especial, ela também faz parte da equipe técnica do Naie – Núcleo de Apoio à Inclusão Educacional –, da Secretaria Municipal de Santo Antônio de Pádua (RJ). Nesse contexto, em determinados momentos, faz visitas às instituições de ensino do município e, de acordo com a demanda, tem que dialogar com o corpo docente, orientando os professores sobre as possibilidades de estratégias para que a inclusão dos alunos com necessidades específicas aconteça da melhor forma possível, sem maiores transtornos, conflitos, traumas e desentendimentos entre professores, as famílias e os próprios alunos. No decorrer do seu cotidiano, tanto em sua sala de recursos quanto em suas visitas técnicas, ela ainda se surpreende muito com declarações como as anteriormente citadas, e diz não conseguir entender que alguns professores ainda se mostrem muito resistentes em relação à inclusão; mesmo ouvindo todas as explicações, ela não é capaz de compreender tais dificuldades.

**Palavras-chave:** *Inclusão. Formação continuada. Professor. Atuação pedagógica.*

## A formação de professores e as adaptações necessárias para uma educação inclusiva

Isabel Cristina Saraiva da Fonseca Viúla e  
Ellem Coimbra

O presente trabalho foi baseado em conhecimentos adquiridos ao longo do curso de Educação Especial e Inclusiva, da Fundação Cecierj – Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro. Nosso objetivo é aproveitar as trocas de experiências e reflexões dos fóruns, que foram muito

enriquecedoras, assim como todo o material disponibilizado, bem como as orientações dadas pela equipe de tutoria, para favorecer novas pesquisas. A base teórica do curso nos fez refletir sobre o fato de que é importante tornar o ambiente escolar mais atraente para os estudantes com deficiência, a fim de que se promova, de fato, a inclusão, e para proporcionar seu desenvolvimento como indivíduos. Concluímos o curso acreditando que, nessa direção, com profissionais mais bem preparados e engajados, podemos fazer a diferença na vida de cada um. É também importante a conscientização de todos que fazem parte da comunidade escolar, para que tenhamos sensibilidade ao lidar com esse público-alvo. Todo aprendizado adquirido contribuirá muito para uma nova escola que se delineia, capaz de elaborar planejamentos, materiais pedagógicos e uma avaliação adequada às necessidades de cada um e, além disso, ser um local de acolhimento e aprendizado.

**Palavras-chave:** *Educação especial. Inclusão. Formação de professores.*

## O desafio da equidade na educação regular e inclusiva

Mariana Marcelli da Luz Alves e  
Helena Maria Velloso da Silveira

É crescente, no cotidiano escolar, o aumento dos estudantes público-alvo da educação especial. Tal aumento traz consigo novos desafios e, consequentemente, novos questionamentos no que diz respeito às práticas da educação inclusiva. É importante que seja feita uma análise sistemática de como se dão as práticas atuais de inclusão. Para que isso ocorra, é imprescindível investigar aspectos importantes, como a formação de professores, a construção e o desenvolvimento do currículo, o funcionamento do atendimento educacional especializado (AEE) e a estrutura de acessibilidade – lembrando que esta não diz respeito somente à estrutura arquitetônica e física, mas à capacidade de acesso à informação, aos atendimentos, tratamentos e à inclusão, de todas as formas possíveis e necessárias. É de suma importância que tais aspectos sejam averiguados, pois há uma diferença entre a prática e a teoria que pode ser observada diariamente na rotina escolar, seja pelo corpo docente, pedagógico, seja por todos os demais

atuantes no ambiente da escola, seja, ainda, pela família dos estudantes. Portanto, será que estamos incluindo ou apenas integrando o aluno que necessita de AEE, mantendo-o à margem de uma aprendizagem significativa e digna? Responderemos.

**Palavras-chave:** *Formação continuada. Equidade. Inclusão.*

## Formação de professores: as dificuldades e os limites de uma professora inexperiente na educação especial e inclusiva

Nadia de Almeida e Maiara Barreto

A insegurança e a inexperiência sempre aparecem quando novos desafios se impõem, principalmente quando o desafio tem como desígnio o desenvolvimento de crianças ainda em formação, que contam com algum tipo de demanda específica. Assim, o presente relato tem como objetivo refletir sobre a necessidade de um profissional buscar formação, mesmo já atuando na Educação por um tempo significativo, principalmente quando, dentro da sala de aula, ele tem alunos com deficiência. Fica evidenciado, então, que não há como um professor ou qualquer outro profissional de Educação prestar o seu serviço com qualidade sem buscar aprimoramento profissional, pois o conhecimento excede a adaptação de materiais e a democratização de espaços. O profissional deve aprender ferramentas que promovam o acolhimento dessas crianças e de toda a família.

**Palavras-chave:** *Formação de professores. Alunos com deficiência. Necessidades específicas. Inclusão.*

## A importância do professor mediador em uma turma regular

Rosemeri Ferreira Faria Caminada e  
Carla Cristina Cardoso Vimercati

O relato de experiência visa dimensionar a importância da inclusão em uma turma regular de ensino fundamental I, através do trabalho conjunto entre o professor regente e o professor mediador. A educação inclusiva, através da sua instigante magnitude, ressignificou o papel de ambos, tendo dado ânimo e

motivação ao processo de inclusão. A legislação da educação inclusiva norteia o trabalho dos profissionais capacitados para atuarem em sala de aula, com o objetivo de garantir educação a todos os alunos da educação especial. Mecanismos de socialização, como o brincar para internalizar a socialização e a inclusão do aluno ao meio em que está inserido, devem contribuir para a construção de um ser ativo e participativo. Esses mecanismos devem compreender o estudante em sua totalidade, como indivíduo: corpo, emoção, intelecto e espírito. A bibliografia consultada para a elaboração deste texto discorre acerca da Educação através de teóricos que fundamentam a importância da capacitação para melhor atender os alunos. A educação inclusiva destaca-se na importância de priorizar o meio educacional inclusivo, para salvarguardar a Educação e viabilizar, de forma natural e agregadora, a efetiva inclusão do aluno com algum tipo de deficiência.

**Palavras-chave:** *Educação. Inclusão. Classe regular. Pedagogia.*

## Desafios da inclusão na perspectiva do mediador

Tassia Brenda da Silva Barbosa e  
Carla Vimercati

A inclusão de alunos com deficiência ainda é um desafio na educação brasileira. Inserir-los nas turmas regulares de ensino, apesar de as políticas públicas de educação garantirem a inclusão dos alunos nas classes regulares, ainda é um processo complexo, não somente para o professor, mas também para o mediador. O Brasil apresenta um amplo aparato regulatório, que garante um sistema educacional inclusivo, o que, entretanto, não se identifica na prática. O objetivo deste relato de experiência é apontar as dificuldades encontradas no cotidiano escolar quanto à inclusão de alunos com deficiência, pautando-se nas políticas públicas e no real cenário das salas de aula brasileiras. O texto aborda a experiência de uma das autoras como mediadora de dois alunos com deficiência.

**Palavras-chave:** *Inclusão. Mediação. Desafios.*



## O atendimento educacional especializado e a parceria com o professor da sala de aula regular

Ana Paula Dias de Souza e Ellem Coimbra

Trata-se de um relato da experiência vivenciada por uma das autoras no primeiro ano de atuação como professora em atendimento educacional especializado (AEE), cuja prática foi atravessada pelas diversas leituras e pelos conhecimentos adquiridos durante o curso de Aperfeiçoamento em Educação Inclusiva. Esse contexto levou-a à reflexão e, posteriormente, ao entendimento sobre a importância de mudar algumas atitudes e, com isso, tentar aproximar os serviços que são prestados nas salas de recursos multifuncionais (SRM) daqueles praticados pelo professor regente nas salas de aulas regulares. Vale ressaltar que a escrita deste relato debruçou-se sobre a perspectiva de ensino baseada no desenho universal da aprendizagem (DUA), que busca oportunizar a todos diferentes formas de alcançar conhecimento. O objetivo deste trabalho foi relatar como as parcerias criadas por professoras de espaços físicos distintos foram sendo construídas ao longo do ano, quais foram/ quais são os desafios apresentados e como elas foram encontrando estratégias para superá-los e, com isso, puderam transformar seu fazer diário em prol da educação inclusiva.

**Palavras-chave:** *Atendimento educacional especializado. Educação inclusiva. Sala de recursos multifuncionais.*

## A tecnologia como aliada da educação inclusiva

Camille Fróes Silva e Alexandre Botelho José

O presente trabalho busca apresentar as tecnologias assistivas como um recurso expressivo para proporcionar autonomia e acesso ativo no processo de ensino e aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais específicas. Neste relato de experiência, objetivou-se identificar as contribuições das tecnologias assistivas, seja na ampliação de habilidades funcionais, seja na potencialização do educando durante a realização das atividades pedagógicas, e verificar como elas promovem avanços significativos. Destaca

se que, ao oportunizar tais recursos, a escola contribui de forma contundente para a socialização, interação e motivação. Vale ressaltar que a introdução de tais tecnologias deve ser feita por docentes qualificados e empenhados, para que tais ferramentas sejam utilizadas adequadamente, em prol de uma aprendizagem verdadeiramente significativa. Caso contrário, esses aparatos serão utilizados somente para entretenimento, não cumprindo seu objetivo central, ou seja, o desenvolvimento dos alunos com necessidades educacionais específicas. Este trabalho foi desenvolvido com base em leituras e observações feitas através de experiência profissional em uma escola da região metropolitana do Rio de Janeiro.

**Palavras-chave:** *Tecnologia. Escola. Inclusão. Formação profissional.*

## O uso de materiais recicláveis na sala de recursos multifuncionais

Elaine Lamim de Mattos e Ana Paula Miranda

Neste relato de experiência, queremos mostrar como tem sido desafiador, mas ao mesmo tempo prazeroso, atuar com alunos de educação especial, apesar de isso não ser simples como executar uma tarefa planejada. Ao contrário, é preciso flexibilidade nos planejamentos, para que as necessidades especiais e individuais dos alunos sejam atendidas na sala de recursos, com todas as suas particularidades, sejam elas momentâneas ou não. Tudo isso buscando as melhores maneiras de contribuir com o currículo e resgatar conteúdos ultrapassados para a série atual, mas que ainda não foram alcançados. Os materiais e as fontes de ensino são inesgotáveis, basta usar um pouco de criatividade e utilizar todos os recursos disponíveis nas aulas, de modo a torná-las compensatórias e motivar o aluno a se desenvolver a cada dia mais. Os materiais mais utilizados são recursos reciclados, que colaboram com a conservação do meio ambiente. Com eles, conscientizamos os alunos da sala e de toda a escola sobre a importância de reutilizar e ainda incentivamos a criatividade e a inovação.

**Palavras-chave:** *Reciclar. Didática. Sala de recursos multifuncionais.*



## Sala de recursos: a busca pela implementação desse espaço em uma escola municipal

Elizabeth Cristina Sampaio Pires e  
Débora de Freitas

Neste relato de experiência, procura-se apresentar alguns aspectos e desafios da implementação de uma sala de recursos como atendimento educacional especializado (AEE) no município de Duque de Caxias, na cidade do Rio de Janeiro. Escrever sobre essa implementação serve como referência para outros profissionais e escolas e para constituir um registro para a unidade escolar que buscou implementar a sala, apontando os desafios, os passos iniciais e a construção da proposta de trabalho. A oferta do AEE é um reforçador da garantia dos direitos dos estudantes com deficiência dentro do espaço público. Os alunos com necessidades educacionais específicas atendidos nas turmas regulares foram os agentes catalisadores da realização desse atendimento e do início dos procedimentos essenciais para a sua execução. Assim, pretende-se, com este trabalho, valorizar as salas de recursos e estimular que outras escolas públicas também lutem para implementá-las, adotando os AEE em seus projetos políticos pedagógicos, algo imprescindível mediante o histórico da educação especial e inclusiva no Brasil.

**Palavras-chave:** Sala de recursos. Inclusão. Escola pública. Docência.

## A importância da informática na educação em tempos de pandemia de Covid-19

Jaqueline Bezerra Teixeira e  
Vanessa Canuto Coelho

O presente trabalho tem como objetivo discutir a importância da informática na educação, em tempos de pandemia de Covid-19, que nos impôs um longo período de isolamento social e, conseqüente, o fechamento parcial e total das escolas, além dos afastamentos em razão da contaminação pelo vírus SARS-CoV-2. Diante desse cenário, conseguimos observar que professores e alunos não tinham condições de lidar com os desafios do ensino remoto, mesmo com os pro-

gramas que foram disponibilizados pelo Ministério da Educação ao longo dos anos. Também notamos que é necessário um maior investimento na escola, para que possamos ter os processos de ensino-aprendizagem potencializados a partir desses recursos.

**Palavras-chave:** Covid-19. Informática educativa. Processos de ensino-aprendizagem.

## As TICs como estratégia pedagógica no atendimento educacional especializado de uma discente com TEA

Késia Cosendey Sindra Mescolin dos Santos e  
Alexandre Botelho José

O presente relato de experiência trata da inclusão escolar, especificamente da utilização das TICs (tecnologias da informação e comunicação) no atendimento educacional especializado de uma aluna com transtorno do espectro autista (TEA). Em relação ao ingresso desses discentes na escola regular, a Constituição Federal garante-lhes o direito à educação, considerando-o como um direito social pautado no valor de igualdade entre as pessoas. Assim, ressalta-se que este relato de experiência objetiva apresentar o uso das TICs como estratégia pedagógica que favorece o processo ensino-aprendizagem de uma discente com TEA no atendimento educacional especializado (AEE). Concluiu-se que o aparato tecnológico propiciou acessibilidade e representou uma forma de equiparar oportunidades, para que a inclusão da aluna no espaço escolar fosse mais efetiva. Ademais, observou-se que, com as TICs, a discente alcançou maior independência e que elas possibilitaram a ampliação de seu repertório cognitivo por meio do acesso aos conhecimentos socialmente construídos, a fim de fazer parte de uma sociedade mais justa e inclusiva.

**Palavras-chave:** Tecnologias da informação e comunicação. Transtorno do espectro autista. Atendimento educacional especializado.

## **Família e escola, uma parceria lapidar. Quando a família se inclui no processo educacional, ele acontece**

**Jacqueline Angelim Figueira Gomes e Ellem Coimbra**

Neste relato, pretendemos refletir sobre o fato de que o processo educacional é construído diariamente e, por vezes, reconstruído, refeito, repensado, reformulado. Como uma constante e necessária junção de vários elementos, para que tenha sucesso e significância, esse processo exige um dueto entre escola e família. Duetos esse que, por si só, já é algo complexo e exigente para todos os lados: para quem ensina, para quem aprende e para quem assiste (aquele(a) que dá assistência). Esta pesquisa se justifica uma vez que, em todos os segmentos da educação, se percebe a relevância da parceria entre família e escola; mas, na educação especial, essa parceria é ainda mais peculiar e tem um peso ainda maior, precisando ser lapidada constantemente. Ela perpassa a obrigatoriedade de um simples sistema. Nosso objetivo é mostrar que a condição social, a localidade, o ambiente, entre outros contextos existentes no mundo paralelo que é a escola, embora sejam elementos consideráveis e importantes, não são imprescindíveis e supremos, como o são a interação, a participação, o comprometimento e a parceria dos responsáveis, aqueles que cuidam verdadeiramente dos seus.

**Palavras-chave:** *Família. Participação. Comprometimento. Interação. Parceria. Afetividade.*

## **Transtorno do espectro autista: um olhar sobre o percurso da prática docente**

**Jorcelia Cristina Santos de Paula e Débora de Freitas**

Partindo de um relato de experiência, este trabalho busca refletir sobre como o contato com a pessoa com deficiência, na área da Educação, leva o profissional a buscar novos conhecimentos e a aprofundar-se nos assuntos relacionados à necessidade educacional específica com que tem contato. A vivência relatada por uma professora parte do momento em que foram observados comportamentos específicos

em um aluno e que se passou a buscar alternativas de trabalho, procurando desenvolver a interação da escola com a família. Durante o processo de conhecer o aluno, descobriu-se que ele era alguém com o transtorno do espectro autista. Foi esse trabalho que impulsionou a continuidade nos estudos da profissional; algumas formações foram insatisfatórias, mas deixaram nela o desejo de mais aprofundamento. Nesse caminho, o curso de aperfeiçoamento em Educação Especial e Inclusiva, da Fundação Cecierj, destaca-se por ter atendido às expectativas. Concluiu-se que a formação do professor é contínua e acontece no conhecimento da teoria associada à prática, o que promove a investigação, a crítica e o aperfeiçoamento da própria teoria que vai sendo revisada e reescrita.

**Palavras-chave:** *Inclusão escolar. Prática docente. Transtorno do espectro autista.*

## **Sala de aula: espaço de vivência e transformação; o prazer de lecionar e o mundo das possibilidades**

**Márcia Rosa de Castro e Ana Paula Miranda**

Este trabalho visa relatar experiências vivenciadas a partir das leituras referentes ao uso de tecnologia assistiva e de comunicação alternativa, adequadas à pessoa com deficiência. Tais leituras foram disponibilizadas no curso de Educação Especial e Inclusiva da Fundação Cecierj e contribuíram para uma reflexão sobre o olhar do professor para o aluno com deficiência ou necessidades educacionais específicas no ensino fundamental I da rede municipal de educação de Tanguá. A utilização dos referidos recursos tecnológicos possibilitou a aprendizagem, juntamente com a sala de recursos multifuncionais. O relato propõe uma reflexão acerca das possibilidades e dos caminhos do fazer e do saber, da descoberta do eu-professor e do eu-aluno, e da dinâmica entre ambos para o avanço no desenvolvimento educacional. Tais reflexões resultaram em uma aprendizagem significativa e efetiva.

**Palavras-chave:** *Tecnologia assistiva. Mediação professor-aluno. Inclusão.*

## A importância da sala de recursos multifuncionais para os estudantes com deficiência e transtornos de aprendizagem

**Maria Aparecida da Silva Zumba e Ellem Coimbra**

Este trabalho descreve uma experiência a partir da leitura de materiais contendo informações sobre o atendimento educacional especializado (AEE), a sala de recursos multifuncionais (SRM), o plano de ensino individualizado (PEI) e os desdobramentos de um fazer pedagógico, disponibilizados no curso de Educação Especial e Inclusiva da Fundação Cecierj. É nosso objetivo verificar, após exaustiva reflexão sobre essas leituras, se elas, de fato, contribuíram para a valorização da utilização desses instrumentos como ferramentas fundamentais ao aprendizado de estudantes com deficiências e transtornos. A pesquisa se justifica na medida em que uma das autoras atua como professora regente na rede municipal do Rio de Janeiro. Nossos resultados apontaram que o conhecimento, por si só, facilita o fazer pedagógico com esse público.

**Palavras-chave:** *Inclusão. Ensino individualizado. Sala de recursos multifuncionais.*

## Desafios da docência no atendimento educacional especializado na implementação da sala de recursos

**Monica Musa Afonso e Helena Maria Velloso da Silveira**

Uma sala de recursos multifuncionais representa a ampliação dos direitos dos alunos com deficiência, transtorno do espectro autista, altas habilidades ou superdotação à educação de qualidade e à convivência no ambiente escolar. É um dos meios utilizados, na escola, para a efetiva inclusão, e um local de desenvolvimento de práticas e metodologias, que exige trabalho contínuo e colaborativo. O presente texto objetiva observar algumas práticas docentes, inclusive a da professora do atendimento educacional especializado, no que se refere às metodologias para os alunos com transtorno do espectro autista e com deficiência intelectual. Também visa identificar

as principais dificuldades e situações desafiadoras relatadas pelos professores do ensino regular e que são compartilhadas com a sala de recursos. O breve estudo indica a importância do diálogo constante entre a equipe docente e a professora do atendimento educacional especializado. As barreiras atitudinais começam a ser superadas quando há maior conhecimento das habilidades e das possibilidades de trabalho pedagógico com o público-alvo da sala de recursos multifuncionais.

**Palavras-chave:** *Sala de recursos. Inclusão. Professores.*

## O comportamento de dois alunos autistas na disciplina de Projeto de Vida e Cultura

**Raquel de Castro dos Santos e Alexandre Botelho José**

Este relato de experiência tem o objetivo de apresentar o comportamento de dois alunos com transtorno do espectro autista, de duas turmas diferentes, durante as aulas, no ambiente da sala de aula. Sabe-se que a interação do aluno com o professor pode ser uma das mais proveitosas para o desenvolvimento de ambos e para o processo de ensino e aprendizagem. Através das interações sociais, a linguagem está presente nos discursos e diálogos e o ambiente da escola pode fomentar o desenvolvimento do aluno e permitir que ele possa ir além do que lhe é imposto. Neste trabalho, observou-se que ambos os alunos travaram comunicação ao longo das aulas, bem como realizaram todas as atividades pedidas. Como sujeitos distintos, eles apresentam características e comportamentos peculiares, porém, em relação ao objetivo de aprender, são alunos dedicados e participativos, cada qual ao seu modo, compartilhando e comunicando.

**Palavras-chave:** *Educação. Sala de aula. Espectro autista. Comportamento discente.*

## O papel da tecnologia assistiva nas práticas pedagógicas para o desenvolvimento do aluno com deficiência

Thiene Oliveira da Silva e Carla Vimercati

O objetivo deste relato é analisar, à luz da teoria histórico-cultural, o papel das tecnologias assistivas (TAs) como suporte às práticas pedagógicas no auxílio ao aluno com deficiência em uma rede pública de ensino da periferia do Rio de Janeiro. A proposta para a utilização das TAs foi realizada em um curso de extensão de formação de professores, fruto de uma parceria entre universidades públicas e redes públicas de ensino, que aconteceu no formato remoto, com atividades síncronas e assíncronas. A metodologia do curso foi centrada no suporte teórico-conceitual, para a elaboração de práticas pedagógicas no contexto do ensino regular, a partir da construção e análise de estudos de casos trazidos pelos professores da educação básica. As análises apontaram que o uso das TAs na construção das práticas pedagógicas auxiliou no desenvolvimento das atividades e na constituição dos processos de ensino e aprendizagem. Também indicaram que o curso de extensão foi potente para a avaliação do papel das TAs nas práticas pedagógicas, tendo como eixo o papel da mediação.

**Palavras-chave:** Educação especial. Políticas de educação inclusiva. Práticas pedagógicas. Tecnologia assistiva.

## A inclusão da criança autista na rede regular de ensino

Adriana Brito Garona e Ellem Coimbra

O transtorno do espectro autista (TEA) ainda é um grande desafio entre educadores, comunidade científica e sociedade. O tema traz consigo um outro, muito difundido nos dias de hoje, que é a inclusão. Os objetivos do relato são descrever o autismo e analisar questões inclusivas, com base em uma metodologia específica de investigação da participação docente na vida escolar do aluno com autismo.

**Palavras-chave:** Autismo. Aprendizagem. Inclusão. Adaptação.

## A inclusão da criança com TEA no contexto da educação infantil – oportunidade de ensinar e aprender

Adriana Câmara de Souza Rodrigues e Ellem Coimbra

Este trabalho relata a experiência vivenciada com um estudante com transtorno do espectro autista (TEA), matriculado em uma escola de educação infantil da rede municipal de ensino na qual uma das autoras é supervisora educacional. O relato mostra que é possível que a criança se desenvolva, desde que receba os estímulos necessários, de acordo com suas especificidades. Para tanto, o acolhimento a ela e à sua família, além da busca por estratégias, são pontos importantes para que a inclusão realmente aconteça. Desse modo, buscou-se promover algumas reflexões acerca do cotidiano que envolve essa criança e da oportunidade que o professor tem de vencer suas limitações para entender que, assim como ele ensina, também pode aprender. Nesse contexto, procurou-se descrever a chegada desse estudante, as dificuldades de adaptação vivenciadas por ele e pela escola, a busca por profissionais na Secretaria de Educação (SEE) que pudessem direcionar o trabalho a ser realizado com o aluno e, por fim, descreveu-se como está seu desenvolvimento hoje, nesse universo que é o TEA.

**Palavras-chave:** Transtorno do espectro autista. Acolhimento. Estratégias. Inclusão.

## A rotina de um aluno com TEA e sua professora: da garantia da inclusão à realidade do sistema

Aline Moraes de Castro e Maiara Barreto

O presente trabalho relata a experiência docente em classe regular de uma escola pública da cidade do Rio de Janeiro. Nele, pretende-se analisar como se deu a inclusão de um aluno com transtorno do espectro autista (TEA). Propõe-se uma reflexão acerca do distanciamento entre o direito legal à inclusão e a forma como as práticas pedagógicas são aplicadas na unidade escolar, chamando a atenção para as grandes dificuldades enfrentadas pelos alunos, familiares

e profissionais na luta por uma educação de qualidade, bem como pelas necessidades de formação específica dos professores e de políticas públicas que reforçariam o direito ao acesso e permanência nas unidades escolares.

**Palavras-chave:** *Transtorno do espectro autista. Inclusão. Classes regulares. Formação.*

## Como preparar a turma para receber um estudante com TEA?

Andrea Herval e Ellem Coimbra

O trabalho de conclusão de curso teve como objetivo relatar as conquistas e os impasses dos docentes durante o processo de inclusão do estudante Lucas, com transtorno do espectro autista (TEA), dentro da sala de aula e de todo o ambiente escolar do ensino regular. Nele, as noções do aluno sobre o processo escolar e as adaptações curriculares propostas a ele foram analisadas. A observação do ambiente aconteceu em uma escola municipal localizada no Rio de Janeiro e teve por sujeitos o estudante, os educadores e a turma em que ele foi reinserido. Cabe ressaltar que Lucas passou dois anos afastado da escola devido à pandemia de Covid-19. A sala de aula passou a ser um ambiente mais colorido e mais regrado, pois foram expostas figuras com horários, para facilitar o entendimento dos todos e, principalmente, o do estudante com TEA. Houve uma pesquisa com os membros de sua família, para saber de seus gostos e preferências, para que se sentisse acolhido quando chegasse à sala. Uma conversa da professora com a turma acerca da temática e sobre algumas características do novo colega preparou os estudantes para recebê-lo. Ela pediu ajuda e compreensão da turma e todos se mostraram muito solícitos.

**Palavras-chave:** *Pesquisa. TEA. Observação.*

## Relato sobre a rotina de uma criança com TEA em uma creche pública

Ariane Gonçalves Nicolau e Débora de Freitas

O objetivo deste estudo é discutir a rotina e a afetividade na relação entre escola, aluno e família, quanto às crianças com o transtorno do espectro do autismo

(TEA) na educação infantil. Entende-se que a afetividade é um aspecto fundamental para a construção da autonomia na rotina escolar, levando em consideração o interesse da criança e suas especificidades. O relato conta com as observações feitas pela professora da turma em relação à interação entre a escola e a família, numa atividade de leitura desenvolvida com o aluno com TEA, e apresenta quais os ganhos para a criança diante dessa interação. Os resultados apontam para a percepção das relações na rotina escolar e como a afetividade impacta esse processo. Por fim, o estudo conclui que o afeto contribui para a formação total de alunos com TEA, pois a relação que têm com o mundo é feita de forma específica. Através da inter-relação com seus pares e o professor, no contexto escolar, a criança consegue relacionar-se e incluir-se nos momentos da rotina.

**Palavras-chave:** *Rotina. Criança com TEA. Afetividade.*

## Construindo relações afetivas na educação infantil: a importância do afeto entre a professora de apoio especializado e uma aluna com TEA

Camila de Carvalho Cardoso e Maiara Barreto

Um dos grandes equívocos que as pessoas cometem é pensar que indivíduos com autismo não demonstram afeto e/ou não aceitam ou gostam de recebê-lo. Esse é um pensamento ultrapassado, retrógrado e preconceituoso. Pessoas com transtorno do espectro autista demonstram e aceitam afeto, sim! Talvez não da maneira que a sociedade espera, devido à dificuldade que elas possuem de estabelecer interações sociais. Portanto, esse texto traz o relato de uma experiência em que o afeto é o principal fator: a relação entre uma professora de apoio especializado e uma aluna com TEA, em uma turma de educação infantil de uma escola pública do município de São Gonçalo. O presente relato de experiência tem por objetivo discutir a afetividade como elo entre professor de apoio especializado e aluno com TEA, bem como salientar a importância da construção das relações afetivas para o pleno desenvolvimento do aluno na educação infantil.

**Palavras-chave:** *Afetividade. Aluno. Relações. Professor.*

## A importância da inclusão de alunos com TEA na classe regular do ensino fundamental I

Camila Gomes da Silva da Conceição e  
Alexandre Botelho José

A escolarização de alunos com deficiência vem sendo discutida há muitos anos. Existem leis que asseguram a inclusão do aluno com TEA nas escolas e em todos os ambientes da sociedade, pois a inclusão é um direito social garantido por lei. Pretende-se expor, neste relato de experiência, a importância de se ter um aluno com transtorno do espectro autista (TEA) em uma classe regular. A inclusão permite o desenvolvimento de habilidades relacionadas a respeito, empatia e afetividade, atitudes que permitirão formar cidadãos conscientes. A escola é um ambiente onde convivemos com a diversidade, e reconhecer e respeitar as diferenças existentes entre as pessoas é essencial para a formação humana. Ao relatar esta experiência, objetiva-se expor a importância da educação inclusiva na vida social e educacional dos alunos e valorizar a convivência com discentes com TEA. Ao final deste relato, espera-se ter colaborado para as reflexões acerca das práticas pedagógicas no âmbito da educação inclusiva.

**Palavras-chave:** Educação inclusiva. TEA. Escola. Desenvolvimento.

## O papel do mediador e sua importância para o aluno com TEA

Carine Martins Sant'Anna e  
Helena Maria Velloso da Silveira

Neste relato, apresentamos a importância da mediação nos processos de aprendizagem, reforçando que o mediador é um facilitador, incentivador e motivador desses processos; é alguém que colabora para que o aluno alcance seus objetivos. Contribuindo sempre para melhorar o desenvolvimento do educando, o mediador tem a principal função de ser um intermediário entre a criança e as situações vivenciadas por ela ao se deparar com dificuldades de interpretação e de ação, sociais e de comportamento, de comunicação e linguagem, de atividades e brincadeiras. O mediador atua em diferentes ambientes escolares,

auxiliando os estudantes nas atividades e trabalhos de adaptação, de forma individualizada. A partir da Convenção de Salamanca, a mediação passou a se tornar mais frequente nas escolas, de modo que o mediador passou a atuar como intermediário na comunicação, em atividades pedagógicas, brincadeiras e interações, sempre buscando melhores formas de socialização e desenvolvimento do aluno incluído. Crianças com transtorno do espectro autista apresentam dificuldades de aprendizagem devido a algumas características comuns no espectro. É de suma importância criar estratégias pedagógicas eficazes, que ajudem o aluno a superar suas dificuldades de aprendizagem, e a mediação é uma importante ferramenta para a inclusão dessa criança.

**Palavras-chave:** Convenção de Salamanca. TEA. Mediação pedagógica.

## A importância da formação continuada de professores para um olhar acolhedor: a prática pedagógica voltada a alunos com transtorno do espectro autista (TEA)

Carla Vasconcelos Bronzeado e Maiara Barreto

Este trabalho relata a experiência vivenciada por uma das autoras em um espaço de desenvolvimento infantil (EDI) situado na região Central, na rede municipal do Rio de Janeiro, com a aluna L.T.S., em relação à observação das características do transtorno do espectro autista (TEA). Nesse sentido, traz à luz a importância da formação continuada, para que possamos ter um olhar acolhedor e diferenciado para atuar com a diversidade, auxiliando na inclusão escolar de maneira eficaz. Destaca-se, assim, a intervenção precoce, com o objetivo de permitir que a criança tenha maior capacidade de aprendizagem, socialização e aquisição da linguagem. Isso facilita a participação dos pares e o encaminhamento da família, para as estimulações necessárias serem feitas o mais precocemente possível, pois é notório que o número de estudantes com TEA vem aumentando no cotidiano da rede regular de ensino, principalmente depois das publicações da Lei Brasileira de Inclusão e da Lei Berenice Piana, que trouxeram avanços importantes para esse público através de informações para a sociedade e para a escola.



**Palavras-chave:** *Formação continuada. Transtorno do espectro autista. Inclusão. Intervenção precoce.*

## O ensino de habilidades básicas na educação infantil: relato da experiência com uma criança autista

**Cássio Santos da Cunha Ribeiro e  
Alexandre Botelho José**

No contexto atual, temos visto muitas crianças incluídas com o transtorno do espectro autista, o que se torna um desafio para os educadores que trabalham com a educação especial inclusiva. O presente relato descreve o ensino de habilidades básicas na educação infantil, tendo como objetivo relatar uma experiência vivida em uma escola municipal em São João de Meriti, na modalidade da educação infantil, com uma criança autista. Para tanto, desenvolveram-se os seguintes objetivos específicos: apresentar o ensino de habilidades básicas no autismo e mostrar a prática da análise do comportamento aplicada (ABA) na Educação. Tal abordagem justifica-se pela relevância do ensino de habilidades básicas para essas crianças, que obtiveram êxito em seu desenvolvimento escolar. O ensino das habilidades básicas no autismo é de grande valia porque contribui para o desenvolvimento dessas pessoas com autismo em várias áreas.

**Palavras-chave:** *Ensino. Habilidades básicas. Autismo.*

## Mundo azul: um olhar sobre o estudante autista na educação infantil

**Célia Mara Rezende Landim Diniz Ferreira e  
Ellem Coimbra**

A proposta deste trabalho consiste em um relato de experiência, fruto do curso de aperfeiçoamento em Educação Especial e Inclusiva da Fundação Cecierj, cuja preocupação central foi refletir sobre o papel da escola e do professor de educação infantil no processo de inclusão dos estudantes com transtorno do espectro autista. O curso teve como objetivo analisar a importância da postura inclusiva, tanto por parte da escola quanto do professor, que devem direcionar o olhar ao sujeito como um todo. Os textos apresentados no curso de aperfeiçoamento serviram como

base para a fundamentação teórica deste relato. O trabalho, que se justifica pelo fato de o autismo ser um transtorno de diagnóstico complexo e, portanto, dificilmente detectado na primeira infância, enfatiza o foco nas potencialidades do estudante, não em suas limitações. Trata-se de um estudo relevante por se debruçar sobre a intervenção do professor, gesto primordial e necessário para compreender o transtorno. Nesse sentido, o docente deve direcionar seu trabalho e, principalmente, seu olhar, para a criança com TEA, de forma a garantir um processo de ensino-aprendizagem livre de preconceitos e pautado na busca de métodos, técnicas e abordagens que melhor atendam à demanda discente. Por fim, a conclusão demonstra a relevância do papel da escola, espaço que busca, nas diferenças, uma forma de tornar verdadeiramente significativa a aprendizagem. Nela, o professor deve ser apresentado como sujeito mediador, que investiga, avalia e adequa seu trabalho a partir das características e habilidades do estudante.

**Palavras-chave:** *Autismo. Professor. Estudante. Escola. Inclusão.*

## O papel da família no processo de inclusão escolar de alunos com transtorno do espectro autista

**Cristiane Márcia da Silva e Vanessa Canuto**

A identificação de alunos com transtorno do espectro autista vem crescendo cada vez mais dentro do contexto escolar. Com isso, a inclusão tem se mostrado ainda mais presente no dia a dia das escolas. Muitos estudos estão sendo realizados, para que a educação inclusiva seja mais efetiva e realizada com sucesso. O presente relato de experiência aborda a importância da parceria família-escola no processo de inclusão dos alunos com TEA, bem como seu acompanhamento com especialistas, que auxiliam o desenvolvimento integral desses alunos.

**Palavras-chave:** *Transtorno do espectro autista. Família. Escola. Inclusão.*



## A inclusão de um aluno com transtorno do espectro autista em uma classe regular diante do despreparo dos professores e da escola

**Cristina Marques da Costa de Souza e  
Maiara Barreto**

O presente relato visa apresentar a vivência de uma das autoras com o aluno P., de 9 anos, diagnosticado com transtorno do espectro autista, sem excluir as dificuldades encontradas pelos atores envolvidos no percurso educacional. Diante dessa demanda específica, uma das principais dificuldades foi encontrar mecanismos que fossem suficientes, tanto no campo afetivo quanto no pedagógico, para ajudar o aluno em seu neurodesenvolvimento e em sua socialização, mesmo ele sendo um indivíduo não verbal. No entanto, o principal empecilho com que se deparou foi o despreparo da escola e dos professores que estavam conduzindo o processo educacional. Essa é uma questão que sempre coloca em risco o processo inclusivo da forma com que ele deve ser feito, considerando, principalmente, o direito do indivíduo, segundo as leis que o amparam. Neste trabalho, são apresentadas não só essas dificuldades, mas também os ganhos de todo o aprendizado.

**Palavras-chave:** *Transtorno do espectro autista. Inclusão.*

## A importância do cuidador na inclusão escolar do estudante com transtorno do espectro autista

**Daiana do Nascimento Constancio e  
Ellem Coimbra**

Este relato objetiva descrever o papel do cuidador dentro da escola e sua contribuição para a inclusão de estudantes com deficiência. Verificamos que o trabalho e a presença daquele no ambiente escolar são essenciais para que a socialização destes se efetive. A pesquisa se justifica pelos avanços alcançados pelos estudantes que desfrutaram do trabalho desses profissionais, que lhes dão as assistências pedagógica e social necessárias.

**Palavras-chave:** *Cuidador. Socialização. Inclusão.*

## Relato de experiência com um aluno com TEA na educação infantil

**Danielle da Silva de Oliveira e Débora de Freitas**

Atualmente, fala-se muito no transtorno do espectro autista (TEA); há muitas informações disponíveis, estudos e experiências, que são fundamentais para auxiliar os profissionais da Educação que trabalham com esse público. É nesse caminho que este relato se desenvolve. Seu objetivo é relatar a experiência de uma professora, então auxiliar de creche, iniciando a faculdade de Pedagogia, com um aluno com TEA, na educação infantil, em uma escola particular de classe média, no Recreio dos Bandeirantes, no Rio de Janeiro. O aluno com TEA está na escola muito mais do que para socializar. Por isso, são necessários um currículo e um planejamento que contemplem suas especificidades e que lhe assegurem o direito de aprender. Conhecer o aluno é fundamental para pensar em propostas e aulas assertivas, como foi feito pela referida profissional e está descrito neste trabalho. Como resultado, a atividade desenvolvida a partir do interesse do educando trouxe sua participação efetiva durante a aula, junto à turma.

**Palavras-chave:** *Transtorno do espectro autista. Educação infantil. Docência.*

## Sequência didática com fundamentos e métodos para o ensino de língua portuguesa com adaptação para TEA

**Danielle Oliveira Pinto de Almeida e  
Ellem Coimbra**

Este relato objetiva descrever a aprendizagem da norma culta, que nem sempre é tarefa prazerosa para os estudantes. Nossa metodologia foi embasada na busca por uma experiência menos árdua, com ênfase no conhecimento de mundo e da gramática internalizada pelo discente, com valorização de suas competências e habilidades. Para tanto, fizemos as devidas adaptações de acordo com as necessidades de aprendizagem de cada um, a fim de alcançarmos objetivos humanos e socioeducativos. A proposta desta apresentação consiste no desenvolvimento do gênero discursivo *redação escolar* e na compreensão de que as articulações da morfossintaxe da língua são ma-

leáveis e variáveis, demonstradas em uma sequência didática. Além do aspecto linguístico, abordamos a contextualização do projeto para um estudante com transtorno do espectro autista (TEA), numa proposta de valorização da inteligência espacial e de vínculo dialógico, através da confecção de histórias em quadinhos construídas pelo discente, tanto no desenho quanto em diálogos com balões, como estratégia de desenvolvimento da expressividade e interação com a turma, respeitando seu tempo e suas necessidades, em toda a realização do projeto.

**Palavras-chave:** *Conhecimento. Competências. Habilidades. Adaptações. Expressividade.*

### Ensino com ênfase no desenvolvimento de habilidades do aluno com transtorno do espectro autista

**Danuzia Neves de Oliveira Crespo e  
Carla Cristina Cardoso Vimercati**

O presente relato de experiência tem como ponto de partida a expectativa familiar em relação ao aluno com autismo. A escola e seus profissionais também assumem o papel de acolher a família e conscientizá-la sobre a importância não só do acesso desse discente à instituição de ensino quanto da sua permanência nela, como incluído. O vínculo educacional construído não se rompe com a conclusão do ensino fundamental, pois o aluno autista tem o direito de dar continuidade aos estudos e, caso queira, futuramente, de cursar o ensino superior. Assim, os objetivos do relato são: discutir o processo de ensino-aprendizagem, com ênfase nos alunos com transtorno do espectro autista (TEA), e refletir sobre as relações de ensino e desenvolvimento humano por meio de análises a respeito dos direitos de aprender, conviver, brincar, explorar e expressar-se, conforme preceitua a Base Nacional Curricular Comum (BNCC). Assim, neste trabalho, são abordados alguns aspectos da legislação vigente destinada ao aluno autista, bem como o trabalho desenvolvido com ele.

**Palavras-chave:** *Direitos. Transtorno do espectro autista. Aprendizagem.*

### Coesão referencial: estratégias de estudo no cotidiano de adolescentes com transtorno do espectro autista

**Elane Barreto dos Santos Ferreira e  
Ellem Coimbra**

O presente relato de experiência é fruto de leituras orientadas, indicadas no curso de aperfeiçoamento em Educação Especial e Inclusiva da Fundação Cecierj, ministrado em 2022, em concomitância às vivências com dois estudantes com transtorno do espectro autista (TEA) regularmente matriculados no nono ano do ensino fundamental, numa escola municipal situada na cidade de Japeri/ RJ. Justifica-se pelo reconhecimento de que a união entre teoria e prática conduziu experiências vinculadas ao processo de ensino-aprendizagem, que se baseou nos estudos sobre coesão referencial em língua materna. Neste trabalho, considera-se que cada pessoa com TEA pode apresentar disfunções de naturezas diversas, que interferem em seu neurodesenvolvimento, sendo imprescindível que estratégias sejam construídas, experienciadas e reavaliadas. Nesse sentido, o uso das linguagens oral e escrita constituiu-se como caminho dialógico singular entre os estudantes, o texto e a professora. Isso aconteceu a partir da identificação de elementos coesivos e de referência, e de sua relação semântico-linguística em textos literários juvenis em língua portuguesa. O trabalho envolveu atividades como roda de leitura com a turma, leitura em voz alta de um fragmento textual da proposta e esmiuçada explicação oral. A conclusão da pesquisa aponta que houve identificação dos elementos em níveis distintos para cada aluno.

**Palavras-chave:** *Oralidade. Texto literário juvenil. Estudantes com transtorno do espectro autista. Coesão referencial. Inclusão.*

### O comportamento de alunos com TEA: como lidar com as crises de agressividade na escola

**Elizabeth Santos da Silva e  
Alexandre Botelho José**

Este trabalho relata uma experiência vivida com dois alunos diagnosticados com transtorno do es-

pectro autista, em uma escola de educação infantil. Ambos apresentavam comportamento agressivo em sala de aula. Diante disso, a inclusão dos alunos não estava acontecendo de fato, pois eles não participavam das atividades da turma. Durante o ano letivo, foi necessário trabalhar com esses alunos individualmente, a fim de observar e registrar as ocorrências e possíveis causas de estresse. O objetivo geral do relato é compreender quais fatores contribuíram para a frustração desses alunos e o que poderia ter sido feito para evitar as crises de agressividade. Para tanto, foram delineados os seguintes objetivos específicos: identificar quais fatores serviram de gatilho para instigar a frustração nos alunos e planejar atividades de intervenção, para auxiliá-los a parar com esse tipo de comportamento. Essa experiência foi relevante pois, no final do ano letivo, as crises de agressividade diminuíram consideravelmente e os referidos alunos conseguiram participar das atividades com seus colegas de turma.

**Palavras-chave:** *Autismo. Comportamento. Agressividade.*

## Intervenções pedagógicas para alunos autistas a partir de seus pontos de interesse

**Fabiola de Souza Alves e Ana Paula Miranda**

Este relato de experiência apresenta uma breve discussão baseada nas vivências de uma das autoras como professora do atendimento educacional especializado, em sua busca pelo acesso e permanência de uma aluna com transtorno do espectro autista (TEA) no ensino regular. Nele, são apresentadas as estratégias pedagógicas utilizadas para garantir o real desenvolvimento da aprendizagem discente, considerando suas especificidades dentro do espectro. Objetiva evidenciar a necessidade de táticas pedagógicas diferenciadas, de acordo com os interesses dos alunos com autismo e a maneira como esse olhar sensível sobre as particularidades e os contextos sociofamiliares podem promover planejamentos educacionais individualizados diferenciados quanto à abordagem e à concepção pedagógica. Destaca-se a importância da adequação das práticas pedagógicas aos reais interesses e necessidades dos alunos matriculados no ensino regular, bem como a parceria

entre o professor do AEE e a família e demais profissionais da Educação envolvidos no processo de inclusão dos alunos com TEA.

**Palavras-chave:** *Autismo. Atendimento Educacional Especializado. Inclusão. Estratégias pedagógicas.*

## A relação entre a família e a escola no processo de aprendizagem de alunos com TEA

**Gisele Felipe Santos e Débora de Freitas**

Este trabalho relata as experiências vividas em turmas de alfabetização com alunos com transtorno do espectro autista (TEA) e aborda a importância da relação entre a família e a escola nesse contexto. Como ponto de partida, busca-se mostrar que a educação inclusiva é um processo que deve ser construído ao longo do ano letivo. Na história da educação inclusiva no Brasil, o objetivo sempre foi o de assegurar que qualquer criança tenha condições de frequentar escolas com turmas regulares e de nelas se desenvolver. A partir das leituras feitas ao longo do curso de Aperfeiçoamento em Educação Especial e Inclusiva da Fundação Cecierj, refletiu-se sobre a importância do papel do educador no processo de aprendizagem da criança com deficiência. É fundamental que a escola trabalhe de forma a incluir os discentes com TEA, para que eles tenham acesso a conhecimento de qualidade, com as devidas adaptações curriculares, se necessárias, e que o trabalho seja feito em parceria com a família, a fim de que ela se sinta acolhida e participante no processo de adaptação e escolarização da criança. Como resultado desse processo, os familiares dos alunos com TEA foram amparados, houve troca de experiências e novos objetivos foram traçados.

**Palavras-chave:** *Transtorno do espectro autista. Inclusão. Família.*

## Despertando o olhar inclusivo

**Ivone Bernardino da Silva e Ana Paula Miranda**

Uma das autoras do texto atua na área educacional há vários anos. Com o decorrer do tempo, ela foi adquirindo experiência e novos conhecimentos, foi es-

tabelecendo trocas e parcerias com outros docentes e, principalmente, aprendeu muito. Relata sempre ter sido apaixonada pela educação infantil, por ser uma área em que se percebe mais nitidamente a evolução dos alunos. Sempre muito atuante, buscou um curso de especialização nessa área. Por certo, as propostas e os conceitos trabalhados nessa etapa do desenvolvimento discente formam uma base para toda a vida dos educandos e, como o brincar é a melhor arte para ensinar, a proposta de trabalho da educação infantil gira em torno das brincadeiras com intencionalidade pedagógica. Em meio ao desenvolvimento de seu trabalho, a referida profissional percebeu um aluno que não conseguia estabelecer vínculos nem contatos simples com os demais colegas. Ela procurou observar esse aluno com mais atenção e percebeu outras dificuldades que limitavam o potencial da criança. Começou, então, a buscar parceria com a família, e o grupo contou, ainda, com o conhecimento de uma médica que, ao ler os relatórios escolares, percebeu rapidamente que o aluno tinha TEA. Juntos, os envolvidos ampliaram o olhar sobre esse educando, que, com o devido acompanhamento, foi evoluindo significativamente em seu processo de aprendizagem e na vida.

**Palavras-chave:** *Transtorno do espectro autista. Inclusão. Olhar. Família.*



## Orientação a pais e professores sobre o transtorno do espectro autista

**Jucerli Cardoso dos Santos Carneiro e Mariana Traverso da Conceição**

Neste trabalho, são apresentados relatos da experiência de uma das autoras no compartilhamento de informações acerca do transtorno do espectro autista (TEA). Diante do aumento de diagnósticos e da entrada desses alunos na escola, percebeu-se a necessidade de levar os conhecimentos acerca do TEA para pais e educadores de uma creche municipal do Rio de Janeiro, no ano de 2022. Por meio de encontros com as famílias e com profissionais da Educação, a referida professora teve a oportunidade de divulgar informações sobre a inclusão escolar e orientar os pais acerca das características do transtorno. Reconhecendo que esses encontros foram relevantes para toda a comunidade escolar, percebendo que esse é um tema importante e, ainda, que a falta de conhe-

cimento dificulta a inclusão desses alunos, optou-se por discorrer, neste relato, sobre as características do TEA, com o objetivo de dar destaque a uma experiência bem-sucedida a respeito do tema. Com as palestras, a comunidade escolar mobilizou-se para entender melhor o transtorno, tendo, posteriormente, convidado outra profissional para falar sobre mais um tema relacionado ao autismo. A professora em questão foi convidada por um responsável para contribuir com a elaboração do projeto de uma ONG para atender a crianças autistas.

**Palavras-chave:** *Transtorno do espectro autista. Orientação de pais e professores. Inclusão. Educação infantil.*



## O ensino de língua inglesa para crianças com TEA

**Francine Ferreira Vaz e Helena Maria Velloso da Silveira**

O ensino de língua inglesa, principalmente nas escolas públicas, torna-se um desafio para os professores na medida em que temos de lidar com questões como salas cheias, falta de recursos e grande diferença no nível de conhecimento da língua pelos alunos. Dessa forma, é imprescindível adaptar nosso conteúdo à realidade da escola e dos estudantes, em especial quando existem, na sala, discentes com deficiência, que precisam de maior atenção. Além disso, sempre nos deparamos com o questionamento acerca da relevância do ensino de língua para esse público, tendo em vista que muitos acreditam que tal aprendizado pode atrapalhar o desenvolvimento discente, ao invés de ajudá-lo. Nesse sentido, o ensino de uma segunda língua para crianças com transtorno do espectro autista (TEA) desperta opiniões divergentes, já que alguns creem que ele pode contribuir para o desenvolvimento cognitivo dessas crianças, enquanto outros defendem que pode gerar mais ansiedades que vantagens. Assim, este trabalho almeja comprovar a primeira ideia e relatar uma experiência que a corrobora.

**Palavras-chave:** *Alunos autistas. Ensino. Língua inglesa.*

## **Autismo e recursos audiovisuais: ferramentas que auxiliam na aprendizagem**

**Gleice da Silva Santos e Ellem Coimbra**

O presente relato se debruça sobre o transtorno do espectro autista (TEA), que, em alguns casos, reflete-se em prejuízos na comunicação, pouca ou nenhuma interação social, atividades e movimentos estereotipados. O interesse pelo tema surgiu em função da carência de ferramentas que auxiliem na aprendizagem de crianças autistas, visto que elas apresentam necessidades educacionais específicas, são atendidas na educação inclusiva e assistidas pelo atendimento educacional especializado (AEE), em sala de recursos multifuncionais (SRM) que nem sempre contam com profissional capacitado para tal. Concluindo o breve estudo, apontam-se alguns meios de utilização de tecnologias e recursos audiovisuais desenvolvidos nesse ambiente, bem como se destaca a importância deles para o desenvolvimento de competências e habilidades comunicativas de autistas não verbais, exemplificadas em situações vivenciadas na SRM.

**Palavras-chave:** *Autismo. Recursos audiovisuais. Tecnologia. Aprendizagem.*

## **Avanços e desafios do TEA no contexto escolar para uma inclusão de qualidade**

**Jaqueline Godinho e  
Helena Maria Velloso da Silveira**

O presente trabalho tem o objetivo de evidenciar os principais avanços e os desafios que uma das autoras encontra em seu cotidiano docente. No contexto escolar, podemos constatar a crescente mudança quanto ao acolhimento e à recepção de alunos diagnosticados com o transtorno do espectro do autismo (TEA). Cabe à comunidade escolar compreender a necessidade de inclusão de alunos potencialmente diversos dentro do espectro, acolhendo e auxiliando suas famílias, para que, através dessas experiências, estejamos mais preparados e disponíveis para receber novos alunos. Destacamos a importância de um olhar diferenciado quanto às necessidades do currí-

culo funcional para além da socialização e do conteúdo curricular da escola regular.

**Palavras-chave:** *Inclusão. TEA. Avanços. Desafios. Aprendizagem.*

## **Práticas de alfabetização com um aluno com transtorno do espectro autista**

**Kenia Mendes Rodrigues Moraes e  
Mariana Traverso da Conceição**

Este trabalho relata a experiência de uma das autoras como professora regente, em uma turma de quinto ano, de uma escola municipal de Mesquita, no Rio de Janeiro. Debruça-se especialmente sobre o caso de um aluno com diagnóstico de transtorno do espectro autista (TEA) que está na turma desde o primeiro ano de escolaridade. Ainda encontrando dificuldades em relação à alfabetização dessa criança, por exemplo, no reconhecimento das letras do seu nome, a referida professora sentiu-se impelida a ter um olhar diferenciado para tal aluno. Esse olhar levou em conta um estudante que, apesar de não manifestar curiosidade, aprende de maneira específica e pouco convencional. Sendo assim, levou em consideração o interesse que o aluno tem por aviões da Primeira e da Segunda Guerra Mundial para iniciar a sua alfabetização. A relevância dessa ação fez com que a profissional se motivasse a desenvolver este relato de experiência, com o objetivo de demonstrar o quanto é importante utilizar as zonas de interesses dos alunos, bem como dar significado às experiências de suas vidas, para, assim, identificar a melhor forma de iniciar um processo de alfabetização, principalmente a de um estudante com TEA. Na conclusão do trabalho, são apresentados os progressos do aluno em relação à verbalização, à escrita e ao reconhecimento do seu primeiro nome.

**Palavras-chave:** *Transtorno do espectro autista. Inclusão. Mediação.*

## A valorização da diversidade como ponto de partida para a inclusão escolar de aprendentes com TEA

Lena de Abreu Jaques de Oliveira e  
Débora de Freitas

Este trabalho relata a experiência desenvolvida em sala de aula com aprendentes com o transtorno do espectro do autismo (TEA). As leituras realizadas durante o curso de aperfeiçoamento em Educação Especial e Inclusiva, da Fundação Cecierj, serviram de base para refletir sobre o TEA e sobre propostas significativas, por meio do lúdico, para a construção de caminhos alternativos para os alunos com esse transtorno. O relato trata de uma vivência em uma escola municipal em Costa Barros, no Rio de Janeiro, e contém, também, o relato de uma mãe sobre o desenvolvimento escolar de sua filha com autismo. O compartilhamento dessas aprendizagens com outros profissionais propiciou que a escola convidasse um doutor em Educação Inclusiva, com a proposta de ajudar a desenvolver reflexões e um redirecionamento pedagógico, em encontros quinzenais de quatro horas. Não há apenas um caminho único a ser seguido no trabalho com alunos com TEA; é necessário compreender que a diversidade está presente e conhecer o aluno é o ponto inicial para a construção de propostas sólidas e individuais.

**Palavras-chave:** *Transtorno do espectro autista. Ludicidade. Inclusão.*

## A eficácia da mediação escolar para o autista na educação infantil

Letícia da Silva Rodrigues e  
Alexandre Botelho José

O tema aqui abordado é importante para a educação infantil pois proporciona a pesquisa sobre o quanto a mediação escolar faz diferença na relação dos alunos autistas nessa área, visto que os diagnósticos do transtorno do espectro autista (TEA) estão cada vez mais presentes no ambiente escolar. Este relato de experiência tem como objetivo demonstrar a expressividade da mediação escolar no desenvolvimento da criança autista desde cedo, com a intenção de: identificar as necessidades desses alunos na ini-

ciação escolar; buscar estratégias para que a mediação escolar possa atender às demandas do primeiro contato dos alunos autistas com a escola e enfatizar a importância da parceria entre a escola e a família para o desenvolvimento do autista. Nele, constarão informações relativas às observações feitas sobre um aluno autista de uma turma do 5º período da educação infantil e poderemos, ao final do trabalho, reafirmar a importância do conhecimento em educação especial e inclusiva para professores, assim como a da mediação escolar nas fases iniciais.

**Palavras-chave:** *Mediação. Educação infantil. Autismo.*

## A inclusão da criança com transtorno do espectro autista: o olhar de uma agente de apoio

Lívia dos Santos Siqueira Antonio e  
Alexandre Botelho José

O presente trabalho apresenta o relato de experiência de uma curta vivência ocorrida na sala de Informática, com uma aluna com transtorno do espectro autista (TEA), e foi realizado a partir da observação e da prática de uma agente de apoio à inclusão no município de Duque de Caxias, Rio de Janeiro. O relato teve como objetivo geral descrever os acontecimentos que ocorreram no percurso de uma aula de Informática. Como objetivos específicos, almeja mostrar os impactos dos desenhos animados como instrumento educativo, além de identificar a relevância dos jogos na educação. Para tanto, houve leitura de livros, de textos disponíveis em sites e, principalmente, do material indicado no curso de Educação Especial e Inclusiva da Fundação Cecierj, todos em diálogo com a prática vivida na escola. Como resultado, foi possível perceber que o interesse da referida aluna pelas aulas foi maior quando se utilizou um desenho animado que já era de seu conhecimento, isso porque a previsibilidade é um ponto relevante para crianças com TEA.

**Palavras-chave:** *Agente de apoio. Transtorno do espectro autista. Inclusão. Jogos. Informática.*



## A importância do PEI no desenvolvimento de habilidades do aluno com TEA

Lúcia Alves Sardinha e  
Mariana Traverso da Conceição

Este relato de experiência foi desenvolvido com o objetivo de apresentar a importância do plano educacional individualizado (PEI) no desenvolvimento de habilidades de um aluno com transtorno do espectro autista (TEA). Entre as inúmeras ferramentas que auxiliam o trabalho docente na busca por uma educação inclusiva do aluno com TEA, o PEI deve ser o ponto de partida para que as estratégias e as atividades sejam planejadas de acordo com as necessidades de cada criança. O TEA, por ser um espectro amplo, se apresenta de forma diferente em cada criança e, por isso, é importante que o professor se empenhe no planejamento de atividades e estratégias individuais que se adéquem às necessidades de cada aluno, que sejam baseadas em seus interesses e potencialidades e que o levem a avançar em suas deficiências. Por isso, foi relevante desenvolver um plano educacional especializado com a contribuição da família, dos profissionais de saúde que acompanham a criança e da equipe gestora da unidade escolar em que atua uma das autoras. Esse documento direcionou sua prática diária de professora e ajudou no desenvolvimento do aluno com TEA.

**Palavras-chave:** Plano educacional individualizado. Flexibilização curricular. Habilidades. TEA.

## Estratégias de inclusão de um aluno com TEA na rotina escolar

Luciane Ferreira e  
Helena Maria Velloso da Silveira

O presente trabalho pretende descrever, a partir de um relato de experiência, a vivência diária de uma das autoras como mediadora em uma escola no município de Duque de Caxias. Ele destaca a importância do planejamento de rotina como uma estratégia de inclusão e apoio aos professores que precisam incluir, de fato, um indivíduo com TEA no ambiente escolar, de modo a promover sua participação num novo meio social educacional.

**Palavras-chave:** Transtorno do espectro autista. Planejamento de rotina. Espaço escolar.

## Educação inclusiva: a importância da relação entre professor, aluno e família no desenvolvimento do estudante diagnosticado com autismo

Nelma Barcelos do Carmo e Ana Paula Miranda

O presente trabalho é um relato de experiência apresentado como requisito parcial para a conclusão do curso de Educação Especial e Inclusiva da Fundação Cecierj. Tem como objetivo geral investigar a importância da relação estabelecida entre professor, aluno e família para promover o desenvolvimento do estudante com transtorno do espectro autista (TEA) na sociedade educacional. O texto aborda a experiência de uma das autoras na convivência com um aluno do 4º ano do ensino fundamental diagnosticado com TEA, em uma escola do município de Saquarema, no Rio de Janeiro. Nesse contexto, foi observada a importância de o docente conhecer seu aluno por meio de uma abordagem diagnóstica, saber trabalhar em equipe e realizar cursos de formação continuada para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem. Ressalta-se, ainda, o incentivo a uma boa relação entre escola, família e professor, para que, juntos, contribuam com o desenvolvimento integral do educando, bem como promovam uma cultura de inclusão no ambiente escolar.

**Palavras-chave:** Educação inclusiva. Autismo. Docente. Educando. Família.

## Ressignificando a prática docente: uma perspectiva inclusiva ao educando com transtorno do espectro autista

Nilva Soares da Silva Machado e Ellem Coimbra

Este relato de experiência retrata as angústias vivenciadas pelo educador em seu cotidiano escolar, abordando a questão da diversidade humana em suas dificuldades e deficiências educacionais sob uma proposta inclusiva. A discussão foi fundamentada em reflexões e ações educacionais bem-sucedidas, base-

adas, por sua vez, em referenciais teóricos no assunto. O objetivo geral é analisar ações pedagógicas de inclusão do aluno com transtorno do espectro autista (TEA) no âmbito escolar que visem estratégias, metodologias de ensino, recursos acessíveis e alternativos e que atendam ao educando com especificidades em suas necessidades educacionais. Já o objetivo específico é valorizar a evolução gradativa do aprendizado desse aluno, priorizando a relação professor-estudante com foco na afetividade, na compreensão de suas demandas e na necessidade de inseri-lo na sociedade. Os resultados apontaram ser imprescindível, por parte do educador, uma formação continuada que contemple o processo educacional do estudante com TEA, fomentando, assim, as potencialidades que o acompanharão em sua vida acadêmica e pessoal.

**Palavras-chave:** *Prática docente. Transtorno do espectro autista. Inclusão.*

## A importância da consciência fonológica na alfabetização de estudantes com transtorno do espectro autista

Nobel de Oliveira Júnior e Ellem Coimbra

Este relato de experiência busca evidenciar as contribuições que o desenvolvimento da consciência fonológica pode trazer para o processo de alfabetização de estudantes com transtorno do espectro autista (TEA), lembrando que uma das características desse transtorno são os déficits de comunicação. Autores como Vygotsky (2007) afirmam que a interação é fundamental para o desenvolvimento do ser humano e que a linguagem oral é o principal meio que possibilita essa interação. O déficit comunicacional dificulta a interação social de pessoas com TEA, comprometendo o seu desenvolvimento. O processo de aquisição da linguagem oral é natural do desenvolvimento humano e difere da aquisição da leitura e da escrita, que ocorre por meio da aprendizagem. Temos a intenção de mostrar que, para que ocorra um processo eficiente de alfabetização, a criança deve perceber que os sons associados às letras estão presentes na fala. Pessoas com TEA, por conta dos déficits comunicacionais, podem acabar não prestando atenção aos sons dos fonemas ao pronunciar ou escutar os sons da fala, focando no significado como

um todo. Nossos resultados apontam que a escola, para facilitar o processo de aquisição da leitura e da escrita, de forma intencional, precisa possibilitar que o estudante com TEA perceba os fonemas, para depois separá-los e agrupá-los.

**Palavras-chave:** *Autismo. Consciência fonológica. Alfabetização.*

## A música como ferramenta de socialização e desenvolvimento de alunos com TEA no ensino fundamental

Otávio Augusto da Silva Amoedo e  
Helena Maria Velloso da Silveira

Este trabalho relata uma experiência vivenciada nas aulas de Música, em que um dos autores participou como professor auxiliar, que lhe provocaram grandes questionamentos, pois era notável a afinidade dos alunos com transtorno do espectro autista com a aula oferecida. A partir desses questionamentos, ele saiu em busca de aperfeiçoamento na área da educação inclusiva, para um melhor aproveitamento em relação aos fenômenos presenciados na sala regular de Música do ensino fundamental I. O presente texto tem a finalidade de expor algumas possibilidades encontradas durante a pesquisa, em que foi possível aprender com os relatos sempre muito ricos e cheios de diversidade, que o guiaram até um entendimento mais sólido dos processos de interação, socialização, aprendizagem e, principalmente, de inclusão.

**Palavras-chave:** *Transtorno do espectro autista. Música. Socialização. Desenvolvimento.*

## O transtorno do espectro autista e a diversidade em sala de aula

Patrícia de Oliveira Alexandre Fortunato e  
Carla Cristina Cardoso Vimercati

O tema do autismo, atualmente, tem sido frequente nos ambientes escolares, pois existe um número cada vez maior de pessoas nessa condição em nossa sociedade, ocupando todos os seus setores. Com este trabalho, pretende-se demonstrar que, apesar de estarem no espectro autista, os alunos assim diag-

nosticados são únicos e possuem características próprias, sendo necessário que o professor e o mediador estabeleçam vínculos com ele, lançando mão de seus conhecimentos na área da inclusão para que a aprendizagem ocorra de forma significativa e prazerosa para esse aluno que possui uma visão diferenciada do mundo que o cerca.

**Palavras-chave:** *Autismo. Rotina. Sala de aula.*

## A relevância do diagnóstico precoce de autismo: vivência nos primeiros anos de escolarização

**Rafaella da Silva Valadão e Maiara Bareto**

Tendo como base as experiências vivenciadas na educação infantil, mais especificamente em uma escola municipal que atende educandos na faixa etária de zero a cinco anos, nesse segmento, este trabalho tem como propósito analisar a relevância do reconhecimento prévio de pessoas com transtorno do espectro autista (TEA). Atingindo números cada vez mais expressivos, o TEA se caracteriza como uma desorganização do neurodesenvolvimento definida a partir de dificuldades de interação social, comunicação e comportamentos repetitivos e restritos. Tendo conhecimento dessas peculiaridades, neste relato, foram feitas considerações apenas sobre crianças que apresentam condutas semelhantes ao descrito, não sendo a proposta definir uma identificação e criar classificações, mas procurar sustentar que, mediante a verificação antecipada dessas adversidades, o indivíduo, devidamente acompanhado, tende a qualificar sua participação na escola. O desígnio do relato de experiência é, portanto, analisar a relevância do diagnóstico precoce do autismo, compreendendo um melhor acesso ao âmbito escolar e os panoramas de inclusão para esses indivíduos.

**Palavras-chave:** *Diagnóstico precoce. Escolarização. Transtorno do espectro autista.*

## A importância da relação entre família e escola no desempenho e na socialização de alunos com TEA

**Raíssa Barreto dos Santos e Débora de Freitas**

O presente trabalho pretende explanar questões acerca da educação pública e do transtorno do espectro autista (TEA). Para tanto, constrói-se como o relato de uma experiência docente na rede municipal de Magé, somado às reflexões feitas durante o curso de aperfeiçoamento em Educação Especial e Inclusiva da Fundação Cecierj. O trabalho de Gert Biesta (2012) é base para a reflexão sobre a educação e sua função socializadora. Nesse sentido, o objetivo do relato é refletir sobre o desempenho e a socialização de um aluno com TEA no 6º ano do ensino fundamental, após o período pandêmico, já que, durante a pandemia da Covid-19, os alunos ficaram a maior parte do tempo escolar em casa, alguns fazendo as atividades remotamente, o que tornou essencial o apoio da família no processo de aprendizagem. Em contraste com o quadro desse aluno, será relatado o caso de um aluno com dificuldade de aprendizagem e sem acompanhamento familiar. Chega-se à conclusão de que a presença familiar é indispensável para o desempenho e a socialização do estudante.

**Palavras-chave:** *Socialização. Transtorno do espectro autista. Educação especial. Educação pública. Pandemia. Família.*

## A importância da educação infantil na inclusão escolar

**Rita de Cássia dos Anjos Coutinho e Vanessa Canuto**

Este relato retrata a realidade de uma turma de educação infantil (4 anos) de uma escola da rede pública municipal do Rio de Janeiro na qual estão matriculados dois irmãos autistas. Os objetivos deste relato foram destacar a finalidade e a importância da educação infantil no desenvolvimento global de crianças autistas, bem como sua inclusão no ambiente escolar, além de mostrar, nesse caso, a importância da educação infantil tanto no movimento de inclusão do aluno autista quanto no desenvolvimento de seus potenciais e interação social. Entendemos que saber

da presença de crianças autistas no cenário da educação infantil faz com que o fazer pedagógico seja aprimorado, de forma a construir diversas possibilidades de aprendizado e a proporcionar momentos de interação e desenvolvimento para todos os alunos.

**Palavras-chave:** *Autismo. Infância. Inclusão.*

## O papel de uma mãe educadora na formação e adaptação de atividades para o seu filho com TEA

**Roberta Barbosa Fonseca e Maiara Barreto**

O presente trabalho mostra o processo de adaptação dos conteúdos pedagógicos ao desenvolvimento e à socialização do filho de uma das autoras, uma criança com transtorno do espectro autista (TEA), tanto no espaço escolar quanto em ambientes familiares. Como estratégia, a referida mãe traz o hiperfoco da criança em animais como fator motivador das ações propostas. O professor surge, nessa empreitada, como a figura de um camaleão, que sabe adaptar as demandas às necessidades do meio, do aluno e da família. Dessa forma, o que antes era um assunto desconhecido, passou a ser um tema cada vez mais pesquisado, estudado e desenvolvido, tanto em seu fazer profissional quanto em sua demanda materna, trazendo cada vez mais consciência e intencionalidade a tudo o que pedagogicamente vem sendo proposto.

**Palavras-chave:** *Transtorno do espectro autista. Adaptações curriculares. Professor. Hiperfoco.*

## Os desafios da inclusão de crianças com autismo na educação infantil

**Rosilene Silva Cardoso de Souza e Vanessa Canuto**

O presente trabalho tem como objetivos compreender qual é o papel da educação infantil no acolhimento da criança com autismo e reconhecer as potencialidades e os limites pedagógicos das práticas docentes. Nele, é utilizada a experiência de uma das autoras como professora de dois alunos com TEA e são estabelecidas diferenças entre eles, já que um contou com intervenção precoce enquanto o outro

enfrentou dificuldades de aceitação por parte da família. A inclusão na educação infantil ainda é um grande desafio, visto que existem muitos empecilhos para diagnosticar e, posteriormente, fazer a intervenção, de acordo com a necessidade educacional do aluno. Essa intervenção precoce afetará toda a vida escolar da criança, sendo de grande valia na primeira infância. Infelizmente, apesar de existirem leis que favorecem o processo de inclusão desde a educação infantil, ainda caminhamos a passos lentos diante do despreparo de parte dos profissionais da Educação e, em muitos casos, da não aceitação da família das crianças. Nesse contexto, a formação continuada do professor tem um papel fundamental, pois os auxilia a sanar as dúvidas que surgem nas instituições de ensino, em sua busca por um ensino de qualidade e acessível para todos, sem distinção.

**Palavras-chave:** *Inclusão. Educação infantil. Autismo.*

## Relato sobre a vivência escolar de um aluno com autismo: limites e possibilidades

**Sandra Andréa Gomes dos Santos e Débora de Freitas**

Na atualidade, muito se aborda sobre o transtorno do espectro autista (TEA), em razão do aumento no número de alunos com esse diagnóstico, o que supõe um desafio para pesquisadores e professores que procuram entender como esses educandos aprendem. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo relatar experiências vividas com um aluno com TEA, as dificuldades enfrentadas no primeiro contato com ele, as evoluções da aprendizagem do aluno e os esforços e procedimentos levados a cabo pela instituição para atuar da melhor forma possível com relação à sua aprendizagem. As situações relatadas foram vivenciadas em um espaço de desenvolvimento infantil (EDI), uma instituição municipal no Rio de Janeiro. Com todos os investimentos feitos na vida escolar do aluno, como a formulação do planejamento educacional individualizado (PEI), já é possível perceber avanços em relação aos conteúdos trabalhados e ao seu convívio com outros alunos e com a equipe escolar, o que incentiva os profissionais a continuarem o trabalho desenvolvido.

**Palavras-chave:** *Autismo. Educação infantil. Inclusão.*

## Os desafios da inclusão do estudante autista

Sandra Nascimento da Silva e Ellem Coimbra

O presente trabalho apresenta um relato de experiência no qual se pretende mostrar a importância de incluir crianças autistas nas escolas e a forma como os professores podem atuar face à diversidade de um grupo. A justificativa se baseia na consciência acerca da necessidade da inclusão: uma das autoras redirecionou seu trabalho tentando implementar práticas mais inclusivas e os resultados apontaram para a urgência de formação pedagógica continuada dos docentes e para a crescente aceitação da inclusão como processo social. Concluindo, são explicitadas as estratégias pedagógicas utilizadas pelos docentes, principal instrumento para a interação social de estudantes autistas no ambiente escolar.

**Palavras-chave:** *Inclusão. Autismo. Estratégias.*

## A inclusão escolar de alunos com espectro autista

Susana da Conceição Santos e  
Vanessa Canuto

O presente relato tem como objetivo narrar a experiência de inclusão de um aluno com necessidades educacionais específicas em um contexto em que os profissionais de educação careciam de conhecimentos sobre o assunto e tinham resistências quanto a ele. Com este trabalho, temos a intenção de mostrar que é possível aprender para estabelecer relações legítimas de ensino-aprendizagem. Além disso, pretendemos apontar a importância da relação entre família e escola no diagnóstico e no processo de adaptação escolar de pessoas com necessidades educacionais especiais.

**Palavras-chave:** *Autismo. Relação família-escola. Adaptação escolar.*

## O trabalho do mediador no ensino e na aprendizagem do aluno com TEA

Taiane Dias Darós Linhares e Débora de Freitas

Neste relato, busca-se apresentar, por meio da experiência com um aluno, a importância do trabalho do mediador na relação com o indivíduo com transtorno do espectro do autismo (TEA) e nas práticas educativas positivas efetuadas com ele. Nas últimas décadas, a partir das leis de inclusão, o conceito de mediação tornou-se bastante presente nas escolas. O mediador escolar veio para ser um auxiliador no processo de ensino e aprendizagem, adaptando materiais da forma adequada às necessidades do aluno. Além disso, ele ensina aos discentes que eles devem ser incluídos com respeito, fazendo-os compreender que suas dificuldades não são empecilhos para o sucesso na aprendizagem; para isso, disponibiliza um ambiente escolar saudável e criativo. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é relatar o papel do mediador na construção do ensino e da aprendizagem de um aluno com TEA do ensino médio. Por meio da mediação, esse aluno conseguiu avanços que o capacitaram à aprovação para a série seguinte.

**Palavras-chave:** *Inclusão. Mediador escolar. Transtorno do espectro autista.*

## A imagem refletida no olhar de um estudante com TEA

Thaíse Christine Silva de Melo da Conceição e  
Ellem Coimbra

Este relato de experiência trata do acompanhamento de um estudante com transtorno do espectro autista (TEA) em uma turma de primeiro ano do ensino fundamental. Inicialmente, ele apresentava aversão a se olhar, tanto no espelho quanto em selfies ou fotografias, o que nos chamou atenção. Posteriormente, pudemos perceber essa dificuldade em uma atividade realizada em sala de aula, que será descrita neste relato. Conseguimos mediar e modificar essa realidade introduzindo aos poucos algumas atitudes que o levaram a buscar estabelecer um contato com sua imagem refletida. O objetivo de compartilhar essa experiência é o fato de ela ter sido pouco divulgada en-

tre os profissionais de nossa instituição, visto que foi um caso incomum, mesmo em um ambiente escolar com diversos estudantes diagnosticados com autismo. Nossos resultados apontaram uma experiência marcante para os profissionais da escola. Acreditamos que este relato poderá impactar positivamente os demais estudantes do curso de aperfeiçoamento em Educação Especial e Inclusiva, para posteriores situações cotidianas.

**Palavras-chave:** *Imagem. Espelho refletido. TEA.*

## Relato de experiência com uma criança autista na educação infantil

Vânia das G. S. Machado Viana e  
Helena Maria Velloso da Silveira

Este relato de experiência tem como finalidade proporcionar uma reflexão acerca das práticas inclusivas na educação infantil, buscando compreender, entre outros aspectos, como ocorre a socialização da criança autista no ambiente escolar. A pesquisa justifica-se por relatar experiências vividas com uma aluna com transtorno do espectro do autismo (TEA), as dificuldades enfrentadas no primeiro contato com ela e os avanços da sua aprendizagem. A experiência foi vivenciada em um espaço de desenvolvimento infantil (EDI) localizado no município do Rio de Janeiro. Inicialmente, tecemos algumas considerações acerca da importância da educação inclusiva e abordamos, brevemente, os desafios enfrentados pelos professores e cuidadores, dando ênfase às experiências vivenciadas nesta unidade escolar, especificamente na educação infantil. Em seguida, relatamos a rotina da criança autista na escola e as metodologias utilizadas. Por fim, destacamos algumas estratégias educacionais inclusivas para crianças autistas, enfocando o papel do professor na efetivação da educação inclusiva.

**Palavras-chave:** *Educação infantil. Transtorno do espectro autista. Inclusão.*

## A adaptação de alunos com transtorno do espectro autista (TEA) em turma de maternal II: desafios e conquistas

Vânia Moutinho de Mattos

O objetivo deste relato de experiência é ratificar a importância da inclusão educacional desde os primeiros anos de vida das crianças com transtorno do espectro autista (TEA), para que haja uma adaptação menos traumática. Ressalta-se a maior dificuldade de adaptação enfrentada pelos alunos em turma de maternal II que não frequentaram anteriormente as turmas de berçário e maternal I, tendo incompleto o ciclo da educação infantil no segmento creche. Destaca-se ainda a necessidade de profissionais capacitados, que possam identificar as demandas e potencialidades desses alunos, possibilitando não apenas a integração deles em turmas regulares, mas, sobretudo, a sua inclusão de fato, contribuindo assim para continuidade do progresso no processo educacional e social dessas crianças.

**Palavras-chave:** *Inclusão. Transtorno do espectro autista. Educação infantil. Formação continuada.*

## A alfabetização do estudante com TEA: compartilhando práticas pedagógicas

Viviane Santos e Ellem Coimbra

O presente trabalho almeja discorrer sobre práticas alfabetizadoras para estudantes com transtorno do espectro autista (TEA) a partir do relato de uma experiência vivenciada em sala de aula, no ano letivo de 2022, em que uma professora alfabetizadora precisou refletir e pesquisar sobre novas ações pedagógicas no intuito de proporcionar uma aprendizagem funcional e significativa para um estudante com TEA. É bem verdade que essa inquietação em relação à alfabetização de estudantes com esse transtorno iniciou-se devido à crescente demanda nas escolas públicas do Rio de Janeiro, o que justifica o desejo da referida profissional por pesquisar o tema. Os resultados levaram-na a perceber a necessidade de refletir não somente sobre a criação de um ambiente inclusivo, com mobiliários, materiais e recursos, mas



também sobre a necessidade de abordar possíveis práticas pedagógicas voltadas para a alfabetização desses estudantes. Concluindo, ao longo desse trabalho, buscou-se compartilhar algumas das práticas usadas para alfabetizar o estudante com TEA.

**Palavras-chave:** *Transtorno do espectro autista. Práticas pedagógicas. Alfabetização.*

## Transtorno do espectro autista

Wellington Alves de Assis e Ellem Coimbra

O escopo deste trabalho é propiciar reflexões acerca de como um estudante com autismo percebe a realidade a sua volta, tarefa que não é simples, sendo ainda mais complexo inserir, de modo intrínseco, uma nova proposta nessa realidade. Crianças com autismo, em alguns casos, são agitadas, não gostam de sair da rotina e não conseguem olhar nos olhos de outras pessoas. Nossa pesquisa se debruçará sobre a seguinte questão: como estabelecer uma comunicação ou promover interação social com o estudante com transtorno do espectro autista (TEA)? Percebemos, durante o convívio em sala de aula com estudantes com esse tipo de transtorno, que eles apresentam percepção e comportamentos distintos. Mas, pensando bem, por que deveriam ser iguais? O ser humano não é igual, possui características físicas similares, mas cada indivíduo se apresenta, assimila e se desenvolve de forma única. Diante disso, entendemos que conhecer o histórico educacional do aluno e, por que não dizer, sua rotina de vida, incluindo estímulos e limitações, dentro e fora do ambiente escolar, é um fator determinante. É nossa intenção verificar a percepção que o estudante tem do ambiente ao seu redor, que pode trazer ao educador um melhor entendimento sobre quais práticas pedagógicas ou parâmetros educacionais são mais adequados às características individuais, buscando, assim, facilitar o aprendizado do aluno, num trabalho voltado ao cognitivo, sem perder a harmonia entre metodologias e realidades geralmente observadas em sala de aula.

**Palavras-chave:** *Transtorno do espectro autista. Metodologia. Cognitivo.*

## Altas habilidades e a visão do professor

Danielle de Moraes Góis Diniz e Ellem Coimbra

O presente trabalho tem por objetivo tratar de questões relacionadas a estudantes com altas habilidades/ superdotação: as políticas públicas envolvidas, bem como a formação continuada dos professores, elementos necessários para que sejam dirimidos os problemas de identificação e inclusão desses alunos, uma vez que eles possuem dificuldades de socialização. A pesquisa se justifica na medida em que desejamos verificar se um profissional bem-informado facilita a inclusão escolar e ajuda esses estudantes a desenvolverem suas potencialidades. Nosso referencial teórico está debruçado sobre esta questão, que tem preocupado pesquisadores, estudiosos, professores e familiares, visto que a lei garante direitos a essa clientela. A inclusão no ensino regular e o atendimento educacional especializado, com acompanhamento diferenciado, se necessário, são direitos dos alunos com altas habilidades; entretanto, por vezes, eles são desconhecidos por muitos especialistas. Nossos resultados apontam que cabe à escola o papel de fazer acontecer o processo educacional, oferecendo professores capacitados, salas de recursos multifuncionais, uma educação satisfatória e garantindo bom atendimento ao seu público.

**Palavras-chave:** *Educação especial. Altas habilidades. Professores.*

## Altas habilidades/ superdotação: desafios encontrados na sala de aula e caminhos para a inclusão

Mariana Oliveira Brito e  
Mariana Traverso da Conceição

Este trabalho é importante para que diferentes profissionais da área da Educação possam aprender mais sobre os alunos que possuem altas habilidades/ superdotação, para que, assim, o ambiente escolar seja mais inclusivo. Partindo do pressuposto de que nem todo superdotado é um gênio, o objetivo deste estudo é demonstrar que, antes de tudo, esses alunos são seres humanos. Com isso, propõe-se desmitificar a ideia que se tem dessas pessoas,

demonstrando suas possíveis potencialidades, a fim de promover a inclusão desses alunos em salas de aula comuns. Além disso, busca-se demonstrar que, apesar do comportamento e de os superdotados passarem uma ideia de completude, esses alunos precisam ser atendidos dentro das suas necessidades educacionais específicas, para que suas habilidades afluam de maneira significativa. Considerando o exposto, uma das autoras observou, em sua experiência como mediadora na sala de aula da educação básica, a importância de uma atenção diferenciada e da observação das potencialidades desses alunos para seu melhor desenvolvimento.

**Palavras-chave:** *Educação. Superdotação. Inclusão.*

## A educação suplementar para alunos com altas habilidades e superdotação

Marta Cristina Pimenta da Silva e  
Carla Cristina Cardoso Vimercati

Este relato traz a experiência de uma das autoras como professora regente a partir da descrição de como ela desenvolveu o planejamento pedagógico para um aluno superdotado. Ao desempenhar atividades geradoras que enalteçam os alunos com necessidades específicas da classe dos superdotados e com altas habilidades, observa-se que a educação suplementar pode ser aplicada de maneira direta e enriquecedora. Com base na teoria dos três anéis, de Joseph Renzulli, é considerado um aluno superdotado aquele que apresenta um comportamento acima da média em criatividade e motivação, ao mesmo tempo. O tema da superdotação intelectual demanda discussões aprofundadas e cabe ressaltar que a legislação brasileira destaca medidas educativas para sujeitos com altas habilidades. Entre as leituras indicadas pelo MEC está o material “A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/ superdotação”, desenvolvido pelo Ministério da Educação e pela Secretaria de Educação Especial.

**Palavras-chave:** *Superdotação. Educação suplementar. Altas habilidades. Criatividade.*

## A adequação do currículo escolar

Vanessa Pinheiro Lemos e Ellem Coimbra

Este relato descreve as experiências e vivências adquiridas por uma das autoras durante o curso de aperfeiçoamento em Educação Especial e Inclusiva da Fundação Cecierj. O objetivo é experimentar recursos diversos para a adequação de conteúdos, que flexibilizem as estratégias voltadas aos estudantes com deficiência, de modo a estimular suas habilidades e a promover a interação entre professor e estudante. O trabalho se justifica na medida em que se busca conhecer recursos didáticos e tecnológicos facilitadores do processo de ensino e aprendizagem. Os resultados apontam que o trabalho feito por meio da adequação curricular auxilia o trabalho do mediador.

**Palavras-chave:** *Recursos. Adaptação. Estratégias. Habilidades.*

## Adaptações curriculares: garantindo ao educando uma aprendizagem significativa

Liliane Ofredi Gonçalves Dias e Ellem Coimbra

Neste relato, será apresentado um estudo sobre o fazer pedagógico voltado para as adaptações curriculares promovidas para responder satisfatoriamente a cada estudante. O objetivo é verificar se os professores estão garantindo a seus alunos uma aprendizagem que seja, de fato, significativa. Para tanto, observou-se que o envolvimento de toda a equipe da instituição evita a transferência de responsabilidades e perpassa os três níveis do projeto político pedagógico. Os resultados obtidos apontaram que os professores que ficam atentos às peculiaridades e necessidades dos estudantes levam-nos à construção satisfatória de seu conhecimento.

**Palavras-chave:** *Adaptação. Peculiaridades. PPP.*

## Síndrome de Goldenhar e a educação inclusiva

Juliana Rodrigues Oliveira e  
Carla Cristina Cardoso Vimercati

Neste relato, é apresentada a experiência de uma das autoras como professora regente do ensino fundamental. Nesse contexto, a profissional teve que aprender a planejar e adaptar as atividades para uma aluna adolescente de 16 anos de idade, de uma escola municipal no Rio de Janeiro, que possui a síndrome de Goldenhar. Essa síndrome é conhecida também como displasia óculo-aurículo-vertebral e pertence ao grupo de condições craniofaciais, já que seus maiores impactos são na cabeça e no rosto do paciente. Suas principais características envolvem a face assimétrica, alterações oculares e má formação vertebral. O objetivo deste relato de experiência, dada a raridade dessa síndrome e as variedades do espectro de apresentação, é chamar a atenção para a ausência de conteúdos médicos/ clínicos que possam auxiliar os educadores na condução do processo pedagógico com o aluno com essa característica.

**Palavras-chave:** *Síndrome de Goldenhar. Educação inclusiva. Educação especial.*

## O impacto do espaço físico não adaptado na vida escolar de um aluno cadeirante e de uma professora sem suporte adequado

Cátia de Souza Marques e Maiara Barreto

Este trabalho relata a experiência vivenciada por uma das autoras com um aluno cadeirante com dificuldade na fala e de movimento. Foi necessário ofertar-lhe todo o suporte possível, como estímulos básicos de motricidade, noções geográficas, sensibilização sonora e percepção do livre brincar. Apesar de todos os esforços, ainda existiam grandes obstáculos na vida dessa criança com deficiência, pois a escola não tinha rampas de acesso nem espaços adaptados, o que dificultava a mobilidade do estudante nos diversos ambientes escolares, sendo sempre necessário limitar as ações a ambientes específicos, que recebessem não só a demanda pedagógica, mas também as necessidades específicas desse aluno

com a sua cadeira de rodas, sem incorrer em ainda mais exclusão. Assim, o objetivo do trabalho é mostrar uma rotina cheia de limitações, mas repleta de esforço e carinho.

**Palavras-chave:** *Deficiência física. Docente. Inclusão. Cadeirante.*

## A inclusão de uma aluna com paralisia cerebral na educação infantil

Luciene Santos Vasconcelos e  
Mariana Traverso da Conceição

O presente trabalho relata a experiência vivenciada por uma das autoras na mediação de uma aluna com paralisia cerebral na educação infantil, em uma escola municipal da cidade do Rio de Janeiro. Durante o curso de Educação Especial e Inclusão da Fundação Cecierj, ela obteve a oportunidade de partilhar tal experiência e, a partir de leituras oportunizadas pelo curso, desenvolveu este trabalho com o objetivo de analisar as práticas pedagógicas e os desafios encontrados na inclusão da referida aluna, relatando as dificuldades relacionadas à estrutura física da unidade escolar e os entraves referentes ao processo de ensino e aprendizagem dessa criança. Coube comentar também sobre o preconceito e a segregação que as pessoas com essa deficiência sofrem. A partir da exposição dessas dificuldades, toda a comunidade escolar debateu sobre o tema em pauta, os problemas vivenciados foram percebidos e foram estabelecidas mudanças de condutas e práticas, tendo os professores sido motivados a desenvolver ações pedagógicas inclusivas.

**Palavras-chave:** *Educação infantil. Inclusão. Deficiência física.*

## A ludicidade no processo de inclusão das crianças com hidrocefalia na educação infantil

Mariângela Ramos da França Medeiros e  
Ana Paula Miranda

O presente trabalho de conclusão de curso objetiva estudar a importância do lúdico para o desenvolvimento das habilidades motora, física, social, emocio-

nal, intelectual e moral na aprendizagem e no processo de socialização e interação de crianças com deficiências, em especial as com hidrocefalia. O estudo foi iniciado através da observação de uma menina com deficiência, diagnosticada como hidrocefálica, em uma turma de educação infantil, maternal I, no município do Rio de Janeiro, em um espaço de desenvolvimento infantil (EDI) onde uma das autoras conviveu com essa criança, em seu processo de inclusão. O trabalho fundamentou-se teoricamente nos seguintes autores: Andrade (2010), Barbosa (2006), Kishimoto (2011), Brock (2011), Wajskop (2001) e Freire (1997; 2008). Dessas leituras, destacam-se as diferentes concepções de inclusão desenvolvidas ao longo da história e sustenta-se o propósito de que a educação escolar deve alcançar todos, independentemente da existência de deficiências.

**Palavras-chave:** *Hidrocefalia. Educação infantil. Inclusão. Lúdico.*

## Relato sobre a falta de acessibilidade em uma escola para um aluno com deficiência física

**Yago Santos da Costa e Débora de Freitas**

Este documento relata a realidade de um aluno com deficiência física em uma escola regular da rede pública de ensino situada em Saquarema, no Rio de Janeiro. Com a inadequada estrutura escolar e a falta de um professor mediador, a inclusão encontra limitações para realizar-se na prática, o que restringe a participação do aluno nas atividades escolares. Foram observadas as aulas de Educação Física e as aulas na sala de recursos com a professora do atendimento educacional especializado. Amparados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 9.394, os alunos com deficiência têm o direito ao atendimento educacional especializado e à inclusão em classes comuns de ensino regular. No entanto, a falta de acessibilidade ao espaço físico e ao currículo impede que o aluno desenvolva adequadamente as atividades junto à turma. Chega-se à conclusão de que o professor precisa de formação continuada, a fim de promover a acessibilidade e a não se limitar às aulas na sala de recursos.

**Palavras-chave:** *Inclusão. Deficiência física. Acessibilidade. Escola.*

## Deficiência intelectual e Educação Física escolar

**Beatriz Souza dos Santos e Alexandre Botelho José**

Neste relato de experiência, procuramos demonstrar a importância da Educação Física na vida escolar do aluno com deficiência intelectual a partir do ponto de vista de uma das autoras, que atua em uma escola pública na Baixada Fluminense. Algumas de suas turmas da educação infantil e do ensino fundamental I possuem alunos com esse tipo de deficiência, que a levaram a observar a importância da inclusão. Em específico, relatamos a experiência com um aluno do quinto ano de escolaridade, seu desempenho durante as aulas de Educação Física e as dificuldades enfrentadas por ele para ir à escola, pois mora distante e depende dos familiares, que nem sempre têm disponibilidade para acompanhá-lo no ônibus escolar. Devido ao alto quantitativo de faltas, o desenvolvimento desse aluno fica prejudicado, pois a socialização entre as crianças é de suma importância para o bem-estar e um melhor desenvolvimento social, afetivo, psicomotor e cognitivo infantil, através das atividades lúdicas e recreativas realizadas em grupo e duplas. Todo aluno necessita do estabelecimento de uma rotina escolar diária, para que possa desenvolver a atenção e a concentração nas atividades propostas.

**Palavras-chave:** *Deficiência intelectual. Educação Física. Inclusão.*

## Deficiência intelectual: qual estudante temos? Qual estudante queremos? Intervenções para uma aprendizagem significativa

**Camilla Paixão Bortone Cardoso e Ellem Coimbra**

Este trabalho relata a experiência vivenciada a partir das leituras sobre a escolarização da pessoa com deficiência intelectual, parte do conteúdo apresentado no curso de Educação Especial e Inclusiva da Fundação Cecierj. Tais leituras alimentaram nosso desejo de investigar conceitos relacionados à deficiência intelectual, uma diversidade subjetiva, e de aprimorar as intervenções para uma educação significativa,

destinada ao público-alvo em questão, caracterizado pela oscilação na aprendizagem. Essas leituras guiaram nossa compreensão da deficiência, uma vez que esse entendimento possibilita ao professor elaborar ações pedagógicas e de avaliações que contemplem as especificidades de seus estudantes, sendo a construção do plano de ensino individualizado (PEI) essencial para o registro de toda e qualquer proposta pedagógica pensada para o discente. As considerações feitas a partir do embasamento teórico levaram ao objetivo deste trabalho: desenvolver uma proposta pedagógica considerando intervenções que atinjam uma aprendizagem significativa na vida escolar do sujeito em questão.

**Palavras-chave:** *Deficiência intelectual. Intervenções. PEI. Aprendizagem significativa.*

## O preconceito do professor como uma barreira pedagógica em relação ao estudante com deficiência intelectual

**Carlos Eugênio Soares de Lemos e Ellem Coimbra**

Considerando que o censo escolar (2018/ 2021), realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), demonstrou o aumento de matrículas dos estudantes com deficiência, particularmente, daqueles que possuem deficiência intelectual, o presente relato pretende problematizar o modo como eles encontram, no preconceito/ desconhecimento do professor, uma das barreiras pedagógicas/ atitudinais que mais dificultam o seu desenvolvimento escolar. Buscamos referenciar nossos estudos debruçados na questão de que, muito embora os desdobramentos sobre a deficiência intelectual não sejam recentes, foi somente a partir das últimas décadas do século passado que o tema passou a receber a devida importância no currículo da formação do professor da Educação básica. Assim, concluímos afirmando que, do ponto de vista pessoal de um dos autores deste trabalho, trata-se de um acerto de contas com a sua trajetória docente, haja vista que, nos anos 1990, por ignorância e desconhecimento, ele pouco pôde colaborar para que seus estudantes com deficiência explorassem suas possibilidades e compensações em um processo educacional mais qualificado.

**Palavras-chave:** *Deficiência intelectual. Barreiras atitudinais. Prática educacional.*

## Deficiência intelectual: visibilidade e inclusão

**Daniele de Sá e Vanessa Canuto Coelho**

Neste relato de experiência, procurei demonstrar, através da pesquisa de contextos históricos, o lugar de inserção da pessoa com deficiência intelectual na trajetória educacional brasileira, que conta com um longo percurso de preconceitos, invisibilidades, segregação e, finalmente, a inclusão. Profundamente estigmatizados pela sociedade, os “enfeitados” traziam em seu arcabouço um repertório de silenciamentos culturalmente estabelecidos. A leitura desse resgate histórico sobre a deficiência intelectual me levou a pensar sobre a realidade de uma escola municipal da cidade de São Pedro da Aldeia (RJ) e o processo de inclusão de uma aluna diagnosticada com deficiência intelectual que possui dificuldades cognitivas e de linguagem numa turma de pré-escolar. O objetivo deste relato de experiência é refletir sobre o cotidiano da aluna em sala, com suas vivências e aprendizagens.

**Palavras-chave:** *Deficiência intelectual. Inclusão. Visibilidade.*

## A experiência docente na inclusão de uma aluna com deficiência intelectual

**Darlene Pontes Gomes Pereira e Carla Vimercati**

Neste relato de experiência, busca-se apresentar as vivências e descobertas de uma das autoras com a inclusão de uma aluna com deficiência intelectual. O tema foi escolhido por ela ser professora da rede pública e, desde que nela começou a lecionar, tem vivenciado a inclusão. Porém, no ano de 2022, foi a primeira vez que teve contato com uma aluna com deficiência intelectual. Como sabia muito pouco sobre esse tipo de deficiência, a profissional sentiu-se desafiada a buscar informações e capacitação para trabalhar com tal aluna. No início, sem saber ao certo como agir, que tipo de atividades poderia fazer com ela e cheia de dúvidas sobre como seria esse pro-

cesso, a professora partiu dessa necessidade para refletir sobre o assunto e repensar alguns dos seus posicionamentos docentes, principalmente em relação às metodologias que costumava utilizar. A partir dessa necessidade, a professora, a aluna e a turma, estabelecendo uma relação de cooperação e parceria, caminharam juntas nesse processo, uma aprendendo com a outra.

**Palavras-chave:** *Inclusão. Deficiência intelectual. Ensino. Vivências. Aprendizagem.*

## Desafios de ensino na deficiência intelectual

Elizabeth Fiorentini Nunes e Ellem Coimbra

Neste trabalho, relatamos a experiência de ensino de três estudantes com deficiência intelectual que cursam o 5º ano do ensino fundamental em uma escola pública do município de Rio das Ostras. Nosso interesse pelo tema está baseado no princípio de que cada pessoa é um ser único, que aprende em seu tempo e de diferentes maneiras. Nosso trabalho mostra que distintas estratégias foram oferecidas, uma vez que os referidos alunos ainda estão em processo de alfabetização, na mesma sala de aula, tendo necessidades específicas e apresentando resultados diversos. Nossos resultados apontaram que o estudante M. teve grande progresso de caráter comportamental e de interação com os demais. No quesito alfabetização, ainda está em evolução. Já os estudantes V. e C. estabeleceram vínculos de amizade, desenvolveram as habilidades de leitura e escrita e, em especial, descobriram o bilhete como forma de comunicação entre eles e os colegas de turma. Um aspecto interessante no aprendizado do trio é que eles aprendem conceitos matemáticos com maior facilidade do que a leitura e a escrita.

**Palavras-chave:** *Deficiência intelectual. Ensino. Aprendizado.*

## Tecnologias assistivas: jogos interativos na construção da identidade do estudante com deficiência intelectual

Marina Nunes e Ellem Coimbra

Neste trabalho, foi feita uma releitura de jogos pedagógicos, entendidos como instrumento de aprendizagem e de construção da identidade de estudantes com deficiência intelectual. Essa releitura baseou-se na abordagem do Desenho Universal para a Aprendizagem, sob a perspectiva de uma educação inclusiva. Ela buscou inspiração nas vozes do público discente com deficiência intelectual e usou jogos de dominó, quebra-cabeça e jogos da memória, produzidos com as imagens dos alunos matriculados no quarto e no quinto anos de classes especiais, como estratégia pedagógica alunos matriculados para que eles se reconhecessem e aos colegas da escola como seres sociais e históricos. A intenção das autoras foi utilizar o Desenho Universal para a Aprendizagem, que oportuniza que um contingente maior de estudantes, com deficiência ou não, aprenda significativamente, desenvolva-se ludicamente na construção de suas identidades, assim como aprimore as dimensões cognitiva, afetiva, motora, sensorial, social e cultural. Cumprindo o objetivo proposto, foram produzidos e aplicados jogos interativos, que funcionaram como ferramentas pedagógicas para problematizar a construção das identidades dos alunos com deficiência intelectual no processo de escuta e de percepção de imagens.

**Palavras-chave:** *Deficiência intelectual. Identidade. Jogos. Desenho Universal da Aprendizagem. Tecnologia assistiva.*

## Notas acerca de uma estudante com deficiência intelectual

Monica de Campos Costa e Ellem Coimbra

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma professora com uma estudante com distúrbio do desenvolvimento neuropsicomotor, com comprometimento em diversas áreas, inclusive fala e linguagem, matriculada em uma escola municipal na cidade de Armação dos Búzios. Nele, são



apontadas as várias contribuições que o ensino tem para o processo pedagógico, para a formação discente, e as maneiras possíveis de estimular a criatividade, o raciocínio, a socialização e a aprendizagem da referida aluna, através de atividades adaptadas e lúdicas. Também aborda a valorização do convívio social pautado em limites, regras e respeito entre todos. O relato se justifica pelo cotidiano escolar, bem como pelas diversas possibilidades que a Arte, como disciplina curricular, tem a oferecer para o processo de aprendizagem. As autoras concluem ressaltando que, como educadoras, acreditam que todo estudante, com deficiência ou não, pode desenvolver suas potencialidades e adquirir novos conhecimentos, sobretudo por meio da arte, da ciência e da literatura, áreas que podem contribuir efetivamente para realizações pessoais, no campo do trabalho e na construção de uma sociedade mais justa.

**Palavras-chave:** *Inclusão. Escola pública. Deficiência intelectual. Aprendizagens.*

### **Relato de experiência: o agente de apoio na inclusão do aluno com deficiência intelectual**

**Nilva Aparecida Simão de Lima e Débora de Freitas**

Um dos direitos fundamentais garantidos na Constituição Federal de 1988 é o acesso à educação, cabendo ao governo possibilitá-lo de forma digna e inclusiva para a população. A inclusão do indivíduo concretiza-se quando as especificidades são amparadas, para que as dificuldades possam ser sanadas. Desse modo, na adaptação de conteúdos pedagógicos e no uso de tecnologias assistivas, o aluno poderá aprender de maneira eficaz e ser incluído, o que de fato aconteceu na realidade a ser descrita. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de uma agente de apoio na inclusão de um aluno com deficiência intelectual do 9º ano do ensino fundamental, em uma escola pública do estado do Rio de Janeiro. Durante os semestres letivos, o aluno passou a conhecer o alfabeto, as cores e a calcular. Além disso, houve a adaptação em sala de aula e a interação com os demais alunos, que puderam apoiá-lo nas dificuldades, o que resultou em sua demonstração de interesse pelos estudos.

**Palavras-chave:** *Educação. Inclusão. Ensino. Aluno. Atividade adaptada.*

### **Deficiência intelectual, trabalho com amor e conhecimento**

**Patricia Conceição da Silva F. Martins e Ellem Coimbra**

Neste trabalho, trazemos o relato de uma experiência vivida em sala de aula com um estudante com deficiência intelectual e associações (DI), que aqui será chamado de Miguel. Ele tem 14 anos e cursa o 9º ano do ensino fundamental II. É não verbal, tem boa socialização em sala de aula e um aprendizado que é fruto de muita dedicação. Na maioria das vezes, não corresponde ao esperado, mas sua professora, que é uma das autoras deste texto, segue incluindo-o no ambiente escolar. Buscamos elucidações e respaldo teórico na Lei de Diretrizes e Bases. Nossa metodologia se baseia na observação direta das atividades empregadas com o aluno. Os resultados apontam para a necessidade de capacitação profissional do educador, a fim de obter conhecimentos que facilitem o dia a dia da inclusão escolar.

**Palavras-chave:** *Educação. Deficiência intelectual. Inclusão.*

### **Um olhar individualizado sobre o estudante com deficiência intelectual sob a ótica da mediação**

**Rebeca Rodrigues Lanas Couto e Helena Maria Velloso da Silveira**

Este relato enfatiza a importância da valorização dos profissionais da mediação escolar na rotina de uma sala de aula com alunos com deficiência intelectual. Presta-se a divulgar e alertar para a necessidade de um olhar atento e individualizado ao aluno com essa característica, visto que tal postura faz total diferença no sucesso escolar desse sujeito. Neste relato, apresenta-se o acompanhamento do aluno G, cujas habilidades quanto à linguagem escrita permitem-no ler e escrever palavras e orações simples seguindo ideias lógicas. Porém, o aluno ainda está adquirindo a norma culta no processo da escrita e, por

isso, todos os dias fazemos ditado, leituras e muitos jogos pedagógicos. G. não acompanha o currículo escolar conforme o proposto para o quinto ano escolar: ele demanda muitas adaptações, mas possui habilidades no raciocínio lógico e tem prazer em cumprir as tarefas. Realiza operações simples de adição e subtração; quanto às contas de vezes, só consegue multiplicar por dois, com o apoio da tabuada, do material dourado e de outros recursos visuais. Conhece pouco o valor do dinheiro, mas estamos reforçando essa habilidade com o auxílio de materiais concretos. Consegue realizar a mesma avaliação aplicada para a turma, mas com conteúdos adaptados, além de ser bom em quebra-cabeças, tangram e de estar aprendendo, aos poucos, o conceito de fração. A partir do exposto, pretende-se, com este relato de experiência, estimular a participação efetiva e diferenciada dos mediadores com os estudantes com deficiência intelectual, mostrando ao ambiente escolar que ter um mediador faz toda a diferença na vida do educando e na da escola como um todo.

**Palavras-chave:** *Mediação. Deficiência intelectual. Aprendizagem.*

## Planejamento educacional individualizado: uma proposta baseada na singularidade do aluno com deficiência intelectual

**Renata Alves Portugal e Maiara Barreto**

O presente trabalho pretende descrever, a partir de um relato de experiência, o processo de elaboração de um planejamento voltado para o sujeito, desconstruindo a proposta de currículo rígido, hegemônico e incapaz de atender à diversidade de educandos presente nas salas de aula, sobretudo as especificidades dos alunos com deficiência intelectual (DI). Compreendendo que a inclusão escolar somente se efetiva quando o aluno tem acesso ao aprendizado, o Planejamento educacional individualizado é uma ferramenta que promove a identificação do aluno, suas reais necessidades, potencialidades, estratégias e os recursos necessários para seu desenvolvimento escolar.

**Palavras-chave:** *Planejamento educacional individualizado. Deficiência intelectual. Inclusão escolar.*

## Alfabetizar e letrar um estudante com deficiência intelectual utilizando a proposta do ensino individualizado remotamente

**Roberta Augusta Dario e Mariana Traverso da Conceição**

Vivemos, na atualidade, um conjunto de mudanças e quebras de paradigma, tais como a inclusão de estudantes com deficiência na escola regular, assim como avanços tecnológicos cada vez mais presentes nas dinâmicas educacionais. Diante desse contexto, a visão excludente, que considera a deficiência e ignora as capacidades desses sujeitos, precisa ser ultrapassada, devendo-se oferecer condições de acesso ao conhecimento a partir das necessidades e particularidades de cada indivíduo. As tecnologias digitais, devido ao seu potencial inclusivo e de adaptação, vêm se mostrando excelentes alternativas para a inclusão social e educacional de pessoas com deficiência intelectual (DI). Dessa forma, este relato de experiência foi escrito com o objetivo de apresentar as atividades que foram desempenhadas com um estudante com deficiência intelectual do 3º ano do ensino fundamental de uma escola municipal da cidade do Rio de Janeiro, para potencializar a sua alfabetização. Elas foram viabilizadas por meio das ferramentas digitais empregadas durante o ensino remoto emergencial, de que se lançou mão no período da pandemia de SARS-CoV-2. Ao final desta ação pedagógica, ficou clara a importância de os estudantes com necessidades educacionais específicas, particularmente os com DI, saberem empregar os recursos tecnológicos dos dispositivos móveis para a sua autonomia e para uma melhor interação entre professor e aluno.

**Palavras-chave:** *Deficiência intelectual. Plano educacional individualizado. Tecnologia. Ensino remoto.*

## A deficiência intelectual e as possibilidades de atuação no segundo segmento do ensino fundamental

**Rubia Beatriz Monteiro Viana e Débora de Freitas**

Este trabalho apresenta possibilidades de atuação para o desenvolvimento de habilidades do sujeito

com deficiência intelectual e corrobora práticas consideradas mais justas e inclusivas, baseando-se na perspectiva histórico-cultural de Vygotsky, que valoriza o sujeito, seu conhecimento prévio e seu potencial criador. O objetivo geral deste relato é refletir sobre a inclusão da pessoa com deficiência intelectual em classes regulares da segunda etapa do ensino fundamental, dando exemplos de ações e estratégias de inclusão que podem ser empregadas para aqueles que, durante muito tempo, sofreram com o preconceito e a exclusão. Para tanto, relata-se a mediação escolar realizada por uma agente de apoio à educação especial em uma escola municipal, no Rio de Janeiro, em relação a uma aluna do oitavo ano escolar com essa deficiência. Por meio da mediação, a aluna passou a participar das atividades em sala e desenvolveu um trabalho em grupo com seus colegas de turma, o que até então não era feito. Assim, verifica-se papel imprescindível da mediação escolar na vida do aluno com deficiência.

**Palavras-chave:** *Deficiência intelectual. Possibilidades de atuação. Mediação escolar.*

## Os efeitos da musicoterapia na aprendizagem de alunos com dislexia

**Quézia Malachias Silva e Maiara Barreto**

Vários fatores interferem no processo de aprendizagem do aluno com dislexia, como a falta de acompanhamento familiar, questões emocionais e a dificuldade para conseguir uma avaliação psicológica, neurológica ou psicopedagógica pela rede pública, o que dificulta o diagnóstico desse estudante. Com este trabalho, pretendemos promover uma reflexão e continuar buscando os conhecimentos necessários a respeito da dislexia, identificar as dificuldades dos alunos com esse distúrbio de aprendizagem e atuar didaticamente, oferecendo-lhes estímulo e apoio. Para o desenvolvimento do presente texto, foi adotado um estudo de caso em que obtivemos uma pequena amostra das características de uma aluna diagnosticada com dislexia. Concluímos que não é possível afirmar que há um método único de trabalho, pois as crianças possuem ritmos e maneiras diferenciadas de aprendizagem, e que é de fundamental importância a parceria da família e de uma equipe multidisciplinar nesse processo.

**Palavras-chave:** *Dislexia. Aprendizagem. Intervenção pedagógica. Autoestima.*

## Família e escola: descobrindo a surdez e caminhando juntas para o desenvolvimento do aluno

**Cheron Joice Honório Silva e Alexandre Botelho José**

Neste relato de experiência, buscamos retratar como o olhar sensível e observador do professor pode fazer toda a diferença não só no cotidiano escolar do aluno, mas em sua vida como um todo. Há quem pense que a função do profissional de Educação se limita a transmitir conteúdo e saberes, mas, neste relato, será possível perceber que a importância do professor vai além da prática docente, sendo primordial, até mesmo, para ajudar em um diagnóstico precoce, evidenciando características que possam não ter sido percebidas nem pela família, nem por instituições educacionais anteriores. O objetivo geral deste relato é refletir sobre a importância da parceria entre escola e família no processo de diagnóstico da deficiência e na busca por acolhimento, direitos, inclusão e acessibilidade. A proposta é compreender como se dá a relação entre família e escola ao receber do professor a indicação de possibilidade de surdez de alunos que chegam ao contexto escolar.

**Palavras-chave:** *Professor. Família. Escola. Surdez. Inclusão.*

## Um olhar diferenciado sobre o aluno surdo: desafios e possibilidades

**Eloah Duarte Santos e Helena Maria Velloso da Silveira**

A experiência docente de uma das autoras começou com muitos obstáculos, até ela conseguir o seu primeiro emprego, em um colégio privado de pequeno porte que não tinha as adaptações necessárias para alunos com deficiência. Em 2013, quando foi convocada para o Estado, a profissional começou a trabalhar em um colégio diferenciado, no município de Guapimirim, que contava com uma estrutura maravilhosa, onde, realmente, o projeto político pedagógico

era discutido de forma democrática – apesar de que a falta de formação era insuficiente quando se discutiam práticas pedagógicas para alunos PCD, visto que ainda havia dificuldades para ajustar demandas específicas. Entretanto, foi nesse colégio que a profissional vivenciou a experiência aqui relatada. Aconteceu mais precisamente no ano de 2015, no primeiro dia de aula da barulhenta turma 1002. Ao entrar nessa turma, ela foi surpreendida por um aluno surdo, acompanhado da sua intérprete de Libras. Era algo novo em sua carreira, ela não tinha formação para tanto e sabia que seria um desafio trabalhar na perspectiva inclusiva. A docente diz lembrar-se com nitidez dos primeiros olhares cruzados com o do referido aluno: imaginou que nada seria mais justo do que buscar que se conhecessem melhor, pois isso facilitaria o processo de ensino-aprendizagem de ambos! O primeiro questionamento feito ao se deparar com esse aluno foi imaginar como ela poderia oportunizar a aprendizagem dentro de uma sala de aula regular, com sua impossibilidade de entender a língua não falada. O relato mostra que a experiência foi bem-sucedida.

**Palavras-chave:** Surdez. Aprendizagem mútua. Inclusão.

## A inclusão do estudante com deficiência auditiva ou surdez no ambiente escolar

**Fernanda de Cássia Mariano da Silva e Ellem Coimbra**

Este relato tem por finalidade ressaltar a importância da inclusão do estudante com deficiência auditiva ou surdez no ambiente escolar. Ele se justifica por experiências que suscitaram nosso desejo de pesquisar, vivenciadas em uma creche da rede municipal e em uma escola de ensino fundamental do primeiro segmento da rede privada, ambas localizadas na cidade do Rio de Janeiro. As experiências contaram com uma metodologia de abordagem qualitativa, executada através de materiais lúdicos utilizados na educação infantil e no primeiro segmento do ensino fundamental. Como resultado conclusivo, observamos que a inclusão no ambiente escolar pode auxiliar o processo de desenvolvimento dos estudantes com deficiência auditiva ou surdez, apresentando resultados comprovadamente significativos.

**Palavras-chave:** Inclusão escolar. Desenvolvimento. Ludicidade.

## A educação bilíngue (Libras/português) nas escolas

**Hanna Barboza Maia e Vanessa Canuto Coelho**

Neste relato de experiência, abordo a importância da educação bilíngue, uma vez que a entendo como fundamental para a formação do aluno surdo. Visto que é na infância que existe maior facilidade de aprender uma nova língua, as crianças podem se comunicar com pessoas surdas e, consequentemente, mostrar a importância da inclusão dessa comunidade na sociedade. O objetivo da educação bilíngue é proporcionar o desenvolvimento linguístico e cognitivo da criança, formando um indivíduo capaz de contribuir para a construção de uma sociedade justa e igualitária, além de para a valorização e reconhecimento da cultura surda. Nesse sentido, deve-se compreender e respeitar o fato de que a língua materna do surdo é a Libras e a do ouvinte é a língua portuguesa, mas que ambos podem ter contato com a língua um do outro, para o crescimento de uma sociedade inclusiva. Com base nessa situação, relatarei a experiência por mim vivenciada na creche onde trabalhei no ano de 2021, com um aluno surdo que nunca havia estudado e que enfrentou a dificuldade de comunicação em meio à pandemia de Covid-19, quando a ordem era usar máscaras.

**Palavras-chave:** Educação especial. Língua brasileira de sinais. Bilinguismo.

## Práticas pedagógicas exitosas no desenvolvimento da aprendizagem de aluno com deficiência auditiva

**Leide Patricia da Silva Cesar e Maiara Barreto**

Neste relato, serão apresentadas algumas práticas pedagógicas que fazem parte da proposta de trabalho desenvolvida com um aluno com deficiência auditiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, matriculado no curso técnico em Informática integrado ao ensino médio. O objetivo do trabalho é compartilhar alguns passos do desenvol-

vimento de um planejamento pedagógico inclusivo. Nesse sentido, o relato tangencia os desafios do processo, a saber: a falta de conhecimento dos profissionais sobre educação especial e inclusiva, a ausência de profissionais especializados no *campus*, para os atendimentos necessários, as barreiras na comunicação e a defasagem na aprendizagem do estudante, tem comprometido seu repertório de saberes de mundo, conhecimentos gerais, significados de palavras, raciocínio lógico-matemático e letramento. Os caminhos percorridos para o desenvolvimento educacional do discente passaram, e ainda passam, pela construção coletiva de práticas pedagógicas que, uma vez executadas e avaliadas como exitosas em nosso trabalho com o estudante, podem, agora, também inspirar a ação de outros profissionais. É dessa forma que este relato convida, mas também provoca, à reflexão/ ação quanto à relevância da formação continuada dos profissionais da Educação, da importância de centrar o processo de ensino-aprendizagem no aluno e da necessidade de práticas pedagógicas diversificadas, baseadas em planejamentos educacionais inclusivos.

**Palavras-chave:** *Inclusão. Planejamento inclusivo. Deficiência auditiva. Orientação pedagógica.*

## Os obstáculos enfrentados por uma professora sem conhecimento da língua brasileira de sinais na manutenção de um aluno em uma classe regular sem intérprete

**Karen Cristina Silva dos Santos e Maiara Barreto**

A importância de abordar o assunto deficiência auditiva (DA) implica conscientizar os professores, bem como toda a comunidade escolar, de que o aluno com deficiência e necessidades educacionais específicas também tem direitos a serem respeitados. Assim, o presente relato tem como objetivo mostrar a dificuldade de uma professora sem conhecimento da língua brasileira de sinais (Libras) e os caminhos mais fáceis, porém injustos e não pautados na lei, que algumas escolas resolvem tomar para não arcarem com a necessidade de um intérprete, nem lidarem com a demanda de uma aluna com surdez. O trabalho pretende ratificar o quanto as classes regu-

lares são desiguais e segregadoras e o quanto a falta de formação e competência técnica de professores pode impedir o desenvolvimento social e escolar pleno do indivíduo.

**Palavras-chave:** *Deficiência auditiva. Aprendizado. Linguagem. Inclusão. Libras.*

## Deficiência auditiva: um relato de experiência

**Marly Barroso e Alexandre Botelho José**

Este trabalho relata a história de um aluno surdo matriculado na rede pública. Foi a primeira vez que essa unidade escolar recebeu um estudante com deficiência auditiva. O desafio foi grande e os esforços para incluí-lo também. A classe recebeu o aluno muito bem, todos aprenderam Libras e sobre convivência e respeito às diferenças. O trabalho pedagógico foi desenvolvido com as adaptações necessárias para garantir a aprendizagem do discente. Uma equipe composta por professor regente de classe, da sala de recursos, intérprete de Libras e especialistas se uniu em prol de uma inclusão significativa. Toda a comunidade escolar aprendeu, cresceu e amadureceu com essa experiência. O aluno com deficiência auditiva desempenhou o papel de protagonista dessa turma: motivou os educadores a buscarem mais conhecimento sobre inclusão, ensinou Libras para a classe, em parceria com a intérprete, fez com que a comunidade escolar olhasse de modo respeitoso para a pessoa com deficiência e afirmou à equipe pedagógica a necessidade de formação continuada para garantir a efetivação da inclusão. A proposta deste trabalho, portanto, foi descrever as estratégias que fizeram o aluno com deficiência auditiva pertencer ao grupo e levar o leitor a entender que essa interação favorece uma educação para a diversidade.

**Palavras-chave:** *Deficiência auditiva. Inclusão. Respeito às diferenças.*

## O surdo e a educação inclusiva

**Monica Marinho da Silva e Carla Cristina Cardoso Vimercati**

O presente relato de experiência busca discutir os principais aspectos históricos, sociais e de políticas públicas de inclusão, tendo em vista a importância de pensar a educação de surdos ou de alunos com deficiência auditiva como questão norteadora do processo de ensino-aprendizagem sob uma perspectiva inclusiva. O trabalho tem como proposta apresentar um modelo escolar que preze pela inclusão e acessibilidade de pessoas surdas ou com deficiência auditiva através da utilização de recursos didáticos diferenciados. Seu objetivo geral é refletir sobre a educação dos surdos que estão inseridos na rede regular de ensino, ou em escolas que seguem uma proposta educacional inclusiva, e sobre o ensino da Libras. O faz por meio da descrição da experiência metodológica de uma das autoras para ensinar aos seus alunos como falar com as mãos, mostrando que todos são capazes.

**Palavras-chave:** Educação de surdos. Libras. Inclusão. Atendimento educacional especializado.

## A parceria entre professor e alunos no estabelecimento de sinais como facilitadores do ensino da Matemática para surdos fluentes e não fluentes em Libras

**Roberta Guimarães Oliveira Carvalho e Maiara Barreto**

Visando estabelecer uma comunicação compreensível em sala de aula, entre professor ouvinte e alunos com surdez, há cerca de 18 anos, quando as pesquisas na área da língua de sinais ainda estavam em estágio inicial no Brasil, foi feita uma parceria, em sala de aula, entre professor ouvinte, fluente em Libras, e alunos com surdez, fluentes e não fluentes, a fim de estabelecer sinais utilizados em Matemática. No relato de experiência, um aluno surdo, não fluente em Libras, com 13 anos de idade, foi fundamental nesse processo, bem como o acolhimento de toda a turma e um olhar inclusivo sobre ele, demonstrando que todos têm algo para compartilhar, independentemente

do nível escolar de cada um. O resultado, conforme mostra o relato, foi o amadurecimento de todos, tanto da parte discente quanto da parte docente.

**Palavras-chave:** Matemática. Libras. Surdez. Inclusão. Amadurecimento.

## Reflexões acerca da prática do bilinguismo na educação de surdos

**Simone e Silva Medeiros e Alexandre Botelho José**

Este trabalho tem por objetivo analisar as práticas pedagógicas aplicadas na educação de surdos em uma escola do município de Duque de Caxias, a partir da leitura de textos sobre a teoria do bilinguismo e outras práticas, disponibilizados na plataforma do curso de Educação Especial e Inclusiva da Fundação Ceacirj. As leituras contribuíram para a reflexão acerca do modo como os conteúdos de Língua Portuguesa (e outras disciplinas, em menor escala) têm sido apresentados aos alunos surdos no ensino fundamental II, em comparação ao que vem sendo proposto nas aulas dos alunos surdos no ensino fundamental I. Assim, buscou-se, primeiro, analisar a aplicabilidade da lei 10.436/2002, que reconhece a Libras como a língua materna dos surdos e como elemento de inserção social deles, e, na sequência, refletir sobre teoria do bilinguismo, que abarca a referida lei e considera a língua portuguesa na sua modalidade escrita mais um instrumento na construção da identidade surda.

**Palavras-chave:** Educação de surdos. Bilinguismo. Identidade surda.

## A deficiência auditiva parcial e suas consequências no cotidiano escolar público de uma estudante da EJA: um relato de caso

**Tenylle de Almeida Garcia Arenari e Ellem Coimbra**

O presente relato busca descrever a audição como o sentido responsável pela captação dos sons, sendo, portanto, fundamental na comunicação entre os seres humanos e essencial no desenvolvimento da fala e da linguagem. A pesquisa se justifica na medida em



que é desejo das autoras descobrir se a incapacidade total ou parcial de ouvir os sons comuns do cotidiano pode dificultar o desenvolvimento de habilidades de comunicação e prejudicar a formação educacional, causando atrasos na aprendizagem e impactando de forma profunda a vida social e emocional dos indivíduos. O objetivo é ratificar o quão importante é que pessoas com deficiência auditiva possam ter seus direitos assegurados por lei, com acesso à escola e ao conhecimento, bem como à oferta de recursos que possam igualar as oportunidades, promover a inclusão e a cidadania no ambiente escolar e, principalmente, garantir uma vida digna, com qualidade e livre de preconceitos. O escopo do presente estudo é perceber as implicações da deficiência auditiva no desenvolvimento educacional e no processo de inclusão na escola pública, na modalidade educação de jovens e adultos, através de um relato de caso.

**Palavras-chave:** *Deficiência auditiva. Inclusão. Escola pública.*

## A Libras e a educação inclusiva

**Thadia Bernardo Pena da Silva e  
Carla Cristina Cardoso Vimercati**

Este relato de experiência trata da carência de mediadores de Libras em sala de aula para auxiliar os alunos surdos ou com deficiência auditiva, conforme prescreve a lei. Existe uma defasagem muito grande na área e ela precisa ser suprida, pois o aluno surdo carece dessa interação para compreender as atividades propostas e a dinâmica da turma. Através dos estudos e dos materiais analisados, ratifica-se a importância da língua brasileira de sinais (Libras) atrelada à importância da presença de um intérprete de Libras em sala de aula, disponível para o aluno surdo, sendo ideal se o professor regente fosse bilíngue. É papel da escola formar cidadãos através da Educação, transmitindo aos educandos os valores necessários à vida em sociedade, através do conhecimento e do desenvolvimento de habilidades que só se pode adquirir na escola.

**Palavras-chave:** *Pedagogia. Inclusão. Libras. Educação.*

## Dificuldade de aprendizagem versus distúrbio de aprendizagem no período pós-pandemia de Covid-19

**Alice Francisca da Silva Portugal e  
Carla Cristina Cardoso Vimercati**

No ano de 2020/ 2021, a Covid-19 assolou o mundo. O ensino remoto tornou-se a solução para a Educação brasileira, com alunos distantes das escolas e os problemas de aprendizagem saltando aos olhos dos educadores, que, junto às famílias, se esforçaram para que a comunidade escolar saísse daquele cenário com o menor déficit possível. Mas qual é a situação do ensino brasileiro em 2022? Este breve relato traz a experiência de sala de aula de uma professora de escola pública, descrevendo a forma como ela lidou com os problemas de déficit de aprendizagem percebidos no período da pandemia de Covid-19, bem como as ações que têm sido tomadas em sua comunidade escolar para amenizar as dificuldades e os distúrbios de aprendizagem.

**Palavras-chave:** *Educação brasileira. Dificuldade de aprendizagem. Distúrbio de aprendizagem.*

## A alfabetização de pessoas com dificuldades na aprendizagem: letramento, inclusão e práticas pedagógicas

**Ana Paula Amorim da Silva e Ellem Coimbra**

A relevância deste trabalho baseia-se, entre outros, numa proposta que surgiu a partir da reflexão teórica fundamentada nas concepções de Ferreiro e Teberosky (1999) acerca do que é letramento, dentro do processo de alfabetização. Baseia-se ainda nos conceitos estabelecidos nas Diretrizes Curriculares, pelo Ministério da Educação (MEC), que reitera o atendimento especializado para as pessoas com dificuldades na aprendizagem. Nesse sentido, o trabalho objetiva destacar as práticas pedagógicas inclusivas no processo de alfabetização de estudantes com necessidades educacionais específicas.

**Palavras-chave:** *Inclusão. Letramento. Práticas pedagógicas.*

## A família e a elaboração de propostas para a inclusão do aluno com dificuldade de aprendizagem

Rogéria Cristina Mattos da Silva e  
Débora Araujo Ramalho de Freitas Oliveira

A educação contempla tanto o ambiente familiar como o escolar. Desse modo, a interação entre essas duas esferas é fundamental para o sucesso do aluno. O objetivo deste trabalho é relatar uma experiência acerca da participação da família na elaboração de uma proposta para a inclusão de um aluno com dificuldade de aprendizagem. A escola deve ser um ambiente inclusivo, em que a família possa confiar e encontrar auxílio para o desenvolvimento do estudante. O ensino dos conteúdos é apenas um dos objetivos a serem desenvolvidos com o discente, porque propostas diversas devem ser pensadas e trabalhadas, como o convívio com outros estudantes e o desenvolvimento de habilidades. Para o sucesso de qualquer aluno com dificuldade de aprendizagem, a parceria entre família e escola é essencial e, nessa relação, todos têm muito a ganhar, principalmente o estudante, que poderá contar com duas bases trabalhando juntas em prol de um mesmo propósito.

**Palavras-chave:** Família. Aluno. Dificuldade de aprendizagem. Inclusão.

## Dificuldades de aprendizagem

Simone da Silva e Ellem Coimbra

Esta pesquisa tem como tema a educação especial e inclusiva e suas nuances quanto às dificuldades na aprendizagem em um processo de alfabetização com representação da escrita. Estuda especificamente os obstáculos enfrentados pelos alunos durante a fase de alfabetização, que resultam no aumento do fracasso escolar. Ressalta-se que a pesquisa busca atender aos requisitos básicos apresentados aos alunos no curso de aperfeiçoamento em Educação Especial e Inclusiva.

**Palavras-chave:** Educação especial e inclusiva. Dificuldades de aprendizagem. Representação da escrita.

## A inclusão de uma criança com múltiplas deficiências na pré-escola, no município do Rio de Janeiro

Karine de Andrade e Vanessa Canuto Coelho

Este trabalho tem como objetivo apresentar o desenvolvimento de uma criança com hidrocefalia em um espaço de desenvolvimento infantil (EDI) do Rio de Janeiro. Trata-se de uma criança de cinco anos, de uma turma de pré-II. A partir do relato, é possível perceber como as vivências de um aluno com múltiplas deficiências em uma turma regular de educação infantil são de suma importância para o desenvolvimento de crianças pequenas, típicas e atípicas. É desafiador realizar um trabalho de inclusão de qualidade, porém, a parceria de toda a comunidade faz com que uma educação com equidade seja possível.

**Palavras-chave:** Educação inclusiva. Hidrocefalia. Educação infantil.

## Adaptações e acolhimento estrutural e pedagógico: relato do dia a dia de um aluno com deficiência intelectual e TEA

Marcelo Cardoso da Silva e Ana Paula Miranda

Primeiramente, relata-se que este trabalho é, especificamente, uma narrativa breve e bem resumida do cotidiano do estudante, da chegada, do acolhimento, das adaptações dos espaços, da especialização dos professores. O aluno "PF" (DI, TEA), frequentador assíduo do nosso Espaço do Saber, tem seus direitos garantidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), n.º 9.394 (BRASIL, 1996), no capítulo III, art. 4.º, inciso III, onde lemos que é dever do Estado garantir o "atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino". O referido aluno faz valer o seu direito a uma inclusão real e de ponta, se esforçado ao limite, sendo um exemplo de superação e de esperança em dias melhores! Na conclusão do trabalho, demonstram-se os resultados obtidos na pesquisa e a importância dos processos e adaptações alternativas na área da deficiência intelectual, com a finalidade de evitar que tentativas fra-

cassadas interferiram na motivação de aprendizagem da leitura e escrita desses alunos.

**Palavras-chave:** *Transtorno do espectro autista. Inclusão. Deficiência intelectual. Atendimento educacional especializado.*

## Relato de experiência docente com uma criança com TDAH

Graciele Teles Medeiros Keyer e  
Alexandre Botelho José

Este trabalho se baseia num relato de experiência com um educando com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), que é um transtorno neurológico caracterizado pelo padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade, que interfere no funcionamento ou no desenvolvimento do sujeito. O referido caso aconteceu em uma creche municipal localizada na cidade de Búzios, no estado do Rio de Janeiro. A história perpassa o período em que a autora esteve acompanhando esse educando, que foi identificado pelos professores regentes da creche II, responsáveis por encaminhar o caso para o Caape (Centro de Atendimento e Apoio Pedagógico ao Educando), que, por sua vez, foi fazer uma avaliação na unidade escolar, para identificar se a criança apresentava ou não os traços do TDHA. O diagnóstico foi confirmado pela equipe enviada, formada por psicólogos e psicopedagoga, e a família da criança já está ciente do relatório; até o momento da escrita deste texto, ela segue aguardando o laudo médico do neurologista. A partir do exposto, a proposta deste relato é demonstrar que, quanto mais cedo esse tipo de transtorno for diagnosticado e for realizado o tratamento adequado, melhor será para a família e para o desenvolvimento do educando.

**Palavras-chave:** *TDAH. Dificuldades de aprendizagem. Inclusão. Professor. Dificuldade.*

## Uma contribuição pedagógica para o enriquecimento do olhar docente sobre o TDAH

Mira Eggdorne Sandre e  
Mariana Traverso da Conceição

Muitos docentes não conhecem, de fato, o transtorno de déficit de atenção/ hiperatividade (TDAH). Esse desconhecimento gera concepções distorcidas, dificultando a observação e a compreensão das características apresentadas por algumas crianças, o que também inviabiliza a colaboração, por parte dos professores, diante das necessidades do aluno. A dificuldade em se concentrar e se manter quieto fisicamente, por exemplo, traz grandes entraves ao desenvolvimento cognitivo do aluno, embora, muitas vezes, isso seja visto como um problema de disciplina. Acredita-se, portanto, que, ao nutrir o docente com os conhecimentos necessários a respeito desse tema, ele terá melhores condições de atuação e que, por sua vez, a criança com TDAH poderá ser beneficiada com uma estimulação mais adequada. Assim, este relato foi desenvolvido com o objetivo de apresentar uma ação formativa feita com o corpo docente de uma instituição pública de Nova Friburgo, na qual uma das autoras atua como coordenadora pedagógica. A ação tangenciou as características desse transtorno, bem como algumas práticas relacionadas a posturas, incentivos, propostas pedagógicas e lúdicas que os docentes podem efetivar cotidianamente com o público em questão. Essa formação foi muito relevante para os docentes, uma vez que contribuiu com a manutenção de um ambiente harmonioso e com a ampliação do desenvolvimento de nossas crianças com TDAH.

**Palavras-chave:** *TDAH. Formação docente. Desenvolvimento. Valorização.*

## A importância do curso de educação especial e inclusiva para uma aluna com TDAH

Neila de Azevedo Oliveira e  
Mariana Traverso da Conceição

Quando começamos o curso, uma das autoras pensava na crescente onda de inclusão de crianças com necessidades educacionais específicas em nos-

nas escolas. Ela trabalha em duas escolas públicas da região Metropolitana da cidade do Rio de Janeiro e, em cada uma delas, tem observado o quanto a inclusão, se bem feita, pode beneficiar a todos: profissionais e estudantes. Assim, quando chegamos aos estudos propostos para as semanas 26 e 27 do curso de aperfeiçoamento em Educação Especial e Inclusiva da Fundação Cecierj, a referida autora ficou feliz, pois entendeu que o conteúdo do curso iria ajudá-la a lidar com alunos que apresentassem quaisquer necessidades educacionais específicas, fossem elas de caráter permanente ou passageiro. Assim, este relato de experiência foi desenvolvido com o objetivo de demonstrar a importância dos conhecimentos adquiridos no curso a respeito das dificuldades ou distúrbios de aprendizagem e do transtorno de déficit de atenção com hiperatividade (TDAH), para auxiliar uma aluna do nono ano do ensino fundamental de uma escola municipal da cidade do Rio de Janeiro que apresentava extrema dificuldade no desenvolvimento da escrita. A aluna em questão foi diagnosticada com TDAH, além de outros comprometimentos que estão em processo de diagnóstico, junto a médicos e terapeutas. Após ações educacionais afetivas e adaptativas, a professora notou melhorias no comportamento e na aprendizagem da discente.

**Palavras-chave:** *Inclusão. Conhecimento. TDAH.*

## **Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade: processos de aprendizagem e estratégias na Educação Física**

**Renata Clementino e Débora de Freitas**

Este trabalho relata as estratégias e as adaptações feitas nas aulas de Educação Física para desenvolver a aprendizagem de um aluno com transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) e trata, também, da importância da parceria da família no ambiente escolar. O interesse por esse tema surgiu durante as aulas do curso de aperfeiçoamento em Educação Especial e Inclusiva da Fundação Cecierj. Para que o referido aluno pudesse se concentrar nas aulas, foram necessárias a criação de uma rotina e a mudança de ambientes, entre outras estratégias utilizadas para atendê-lo. Chegou-se à conclusão de que é possível que esse aluno aprenda junto à turma, des-

de que adaptações sejam feitas, de forma a tornar as aulas mais objetivas e criativas, atraindo a atenção e a participação do estudante com TDAH. Para tanto, é fundamental a reformulação da prática docente, que deve buscar estimular o aluno para o seu desenvolvimento e crescimento escolar.

**Palavras-chave:** *TDAH. Processos de aprendizagem. Estratégias. Educação Física.*

## **O ensino de língua inglesa para alunos com transtorno de aprendizagem: foco no primeiro segmento do ensino fundamental da escola pública**

**Milena Pereira Finamora Zoio e  
Vanessa Canuto Coelho**

Este relato de experiência tem o objetivo de trazer para o leitor as formas como desenvolvo, em sala de aula, as adaptações necessárias, com suporte de tecnologia simples, para auxiliar alunos com transtornos de aprendizagem variados, em minhas aulas de Língua Inglesa para o primeiro segmento do ensino fundamental numa escola pública da cidade do Rio de Janeiro. Para tanto, utilizo não apenas as fontes teóricas, mas exemplifico os modelos dispostos com fotos das atividades aplicadas nas turmas.

**Palavras-chave:** *Docência. Línguas adicionais. Ensino fundamental. Escola pública. Transtornos de aprendizagem. Inclusão.*

## **Formação, atuação e o percurso em educação especial e inclusiva: uma experiência docente**

**Diego Caetano Miranda e Débora de Freitas**

Este trabalho procura refletir sobre a formação e a experiência docente relacionadas à atuação em educação especial e inclusiva em uma escola localizada no município de Conceição de Macabu, no interior do estado do Rio de Janeiro, após a pandemia de Covid-19. Em paralelo, buscou-se articular de forma contextual as diferentes demandas que se apresentaram no cotidiano escolar e que promoveram mudanças significativas no olhar sobre esse campo educacional. Nesse sentido, foram adotados dois percursos: o

primeiro, relacionado à estruturação e ao alinhamento de políticas educacionais municipais e federais, observando o campo teórico (leis, regulamentações e portarias), e o segundo, relativo ao aspecto prático (didática, estratégias de ensino e aprendizagem), na tentativa de entender como o docente mobilizou saberes e os instrumentalizou para atender às diferentes demandas dos alunos que estão inseridos em um processo educacional de inclusão. O percurso deste relato de experiência procurou articular a atuação docente no segmento de ensino fundamental II, na disciplina de História, ressaltando as estratégias didáticas adotadas pelo professor, bem como os conhecimentos adquiridos por ele a partir de cursos de formação continuada e os desdobramentos das suas ações e interações no cotidiano escolar com diferentes sujeitos. Entre eles, estão alunos, responsáveis, colegas docentes, a gestão escolar, orientadores educacionais, a Secretaria Municipal de Educação e toda a comunidade escolar que, de alguma forma, interage com o processo de educação especial e inclusiva, na escola e em seus desdobramentos práticos.

**Palavras-chave:** *Inclusão. Políticas. Saberes docentes. Prática de ensino.*

## Relato sobre a trajetória em área formativa e de atuação em educação especial e inclusiva

**Thamiris de Oliveira Silva Carvalho e Débora de Freitas**

O presente relato tem por objetivo descrever parte de uma trajetória de formação envolvendo a área de Educação Especial e Inclusiva durante a realização do curso Normal e da graduação em Biologia, abordando a necessidade de investimento na formação de professores naquele quesito. Para que a aprendizagem de qualidade ocorra, deve-se investir no ato de ensinar. Ao investir e valorizar os profissionais, investe-se, consequentemente, no aluno, uma vez que o docente que tem uma visão tradicional e engessada pode caminhar para um ensino diferenciado, o que tornará possível um trabalho genuíno e com resultados. Por sua vez, o aprendizado será significativo e o ambiente, acolhedor, onde o aluno se sentirá como parte integrante e todos terão, de fato, a oportunidade de ser incluídos. Conclui-se que investir na educação

é algo imprescindível para que se tenha um país mais justo e crítico, e que é capacitando os profissionais da educação que o país passará a ter condições de extinguir antigas práticas e olhares limitadores do ensino.

**Palavras-chave:** *Educação. Investimento. Inclusão.*

## Análise da perspectiva da educação inclusiva às pessoas surdas

**Caio César Belloni da Costa e Alexandre Botelho José**

A política nacional de inclusão escolar baseia-se na Lei de Diretrizes e Bases (LDB, lei n.º 9.394/1996), que define a educação especial como modelo de escola para alunos com deficiência, preferencialmente na rede formal de ensino. A política de inclusão escolar visa oferecer a educação para todos, a fim de promover uma sociedade democrática, que garanta um processo educacional de qualidade para todos. Considerando que os desafios da deficiência são inerentes às barreiras que impedem um indivíduo de se comunicar, movimentar-se, entrar e participar efetivamente da dinâmica de determinado ambiente e de demonstrar seu potencial para além da deficiência, é compreensível que o conhecimento da Libras pela população possibilite uma integração efetiva. A escola proporciona um ambiente no qual o conhecimento em Libras pode ser disseminado a todos os cidadãos, sejam eles surdos ou não. Assim, este trabalho tem como objetivo abordar a inclusão educacional para alunos surdos, incluindo questões de direitos humanos e cidadania, a partir de uma perspectiva holística e multidimensional.

**Palavras-chave:** *Libras. Deficiência auditiva. Educação inclusiva.*

## Compreendendo a superdotação de perto

**Yan dos Santos Silva e Ellem Coimbra**

Este trabalho tem como objetivo não somente evidenciar uma história envolvendo um estudante com altas habilidades/ superdotação de uma esco-

la pública do Rio de Janeiro, mas também explicitar o conceito desse fenômeno no campo educacional, partindo de uma análise bibliográfica, a fim de desnudar ideias deturpadas sobre as quais existem poucos estudos. A escolha por esse campo se justifica pela necessidade de buscar compreender a importância da identificação de estudantes com altas habilidades/ superdotação, tanto em escolas públicas quanto em privadas, bem como pela necessidade de ambientes educacionais propícios a esses sujeitos, onde eles consigam concatenar suas habilidades aos pressupostos pedagógicos hodiernos. Este trabalho se ancora em estudos de Freeman e Guenther (2000), Winner (1998), Fleith (1999) e Gardner (1994). A partir dessa breve revisão, espera-se promover um olhar minucioso a esses indivíduos, de forma a estabelecer uma educação verdadeiramente inclusiva.

**Palavras-chave:** *Superdotação. Altas habilidades. Inclusão. Propostas pedagógicas.*



*Prezado cursista, prezada cursista,*

*A Fundação Cecierj edita a revista Educação Pública há 19 anos, com o objetivo de veicular na internet trabalhos com experiências em sala de aula, debates, análises e entrevistas sobre vários assuntos de interesse de professores da educação básica, sendo um efetivo espaço de interação entre profissionais da Educação. Aproveitamos a conclusão do curso de aperfeiçoamento em Educação Inclusiva para convidar você a encaminhar seus trabalhos para análise do Conselho Editorial da revista, que tem hoje a avaliação B1 em Ensino, dada pela Capes.*

*Estamos à disposição para tirarmos qualquer dúvida.*

*Será, para nós, uma satisfação e um orgulho publicar trabalhos de quem participou de um curso de temática tão relevante.*

*Aguardamos sua colaboração.*

*Atenciosamente,*

*Alexandre R. Alves*

*Visite: <http://educacaopublica.cecierj.edu.br>*



